FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 24 DE FEVEREIRO DE 1962

ANO 41.º — NÚMERO 14 081

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# Kennedy a Kruchtchev:

## Reunião ao mais alto nível em Maio, se houver progressos nas negociações sobre o desarmamento

**WASHINGTON, 24 — O presidente Kennedy conferenciou ontem á noite, pelo telefone, com o primeiro-ministro inglês, Harold Macmillan, antes de rejeitar a segunda proposta do chefe do Governo russo, Kruchtchev, para uma conferência de alto nível sobre o desarmamento, com a participação de dezoito países.**

**A resposta oficial foi expedida para Moscovo durante a noite, devendo o embaixador norte-americano, Llewellyn Thompson, entregá-la hoje no Kremlin.**

**Durante a conversação telefónica Macmillan teria insistido com Kennedy em que mantenha uma atitude suficientemente maleável «para que possa ser encarado o projecto de reunião ao nível mais elevado, na Primavera», como os dois estadistas sugeriram em precedentes mensagens a Kruchtchev.**

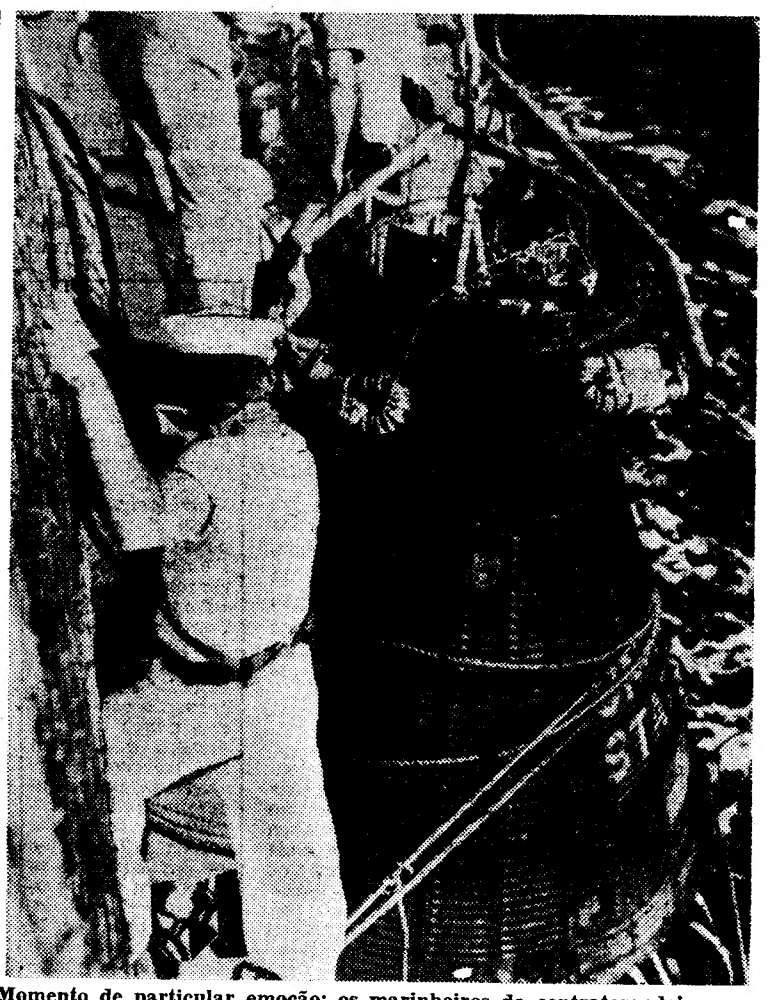
### MACMILLAN APREENSIVO

Afirma-se que o primeiro-ministro britanico se mostrou apreensivo com a rejeição da proposta soviética, menos de 12 horas depois da sua recepção. Macmillan recearia que a resposta de Kennedy reflicta uma intransigência mais acentuada da posição americana, como poderia dar a entender a nota distribuída pelo Departamento de Estado.

A resposta preparada pelo chefe da Casa Branca não fecharia a porta a uma conferência de chefes de Governo, sobre o desarmamento, numa data ulterior, provávelmente em Maio, mas opor-se-ia a que a conferência das dezoito nações marcada para o dia 14, em Genebra, se inicie ao nível mais elevado. Kennedy e Macmillan concordam em pedir que esta conferência seja precedida por uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos

(Continua na ultima página)

**KENNEDY e MACMILLAN conferenciaram pelo telefone**



**Momento de particular emoção: os marinheiros do contratorpedeiro americano «Noa» recolhem a cápsula com o coronel Glenn, após o seu extraordinário voo cósmico**

# Membros do Governo

## assistiram em Beja às homenagens aos militares que sufocaram a recente revolta

BEJA, 24. — (Pelo telefone). — Com a presença dos srs. ministros do Exército e do Interior, subsecretário de Estado do Exército, chefe do Estado-Maior do Exército, comandante da 2.ª Região Militar, comandante e 2.º comandante da G. N. R., comandante-geral da P. S. P., representantes da Junta Central da Legião Portuguesa, autoridades civis e eclesiásticas, altas patentes militares, etc., celebraram-se, hoje, nesta cidade, cerimónias com o objectivo de homenagem publica aos oficiais, sargentos e praças do Regimento de Infantaria 3, aqui aquartelado, e a outros componentes das Forças Armadas, que tiveram papel de relevo na sufocação

(Continua na 10.ª página)

# Aclamarão John Glenn

## à chegada a Washington mais de 250 mil pessoas

WASHINGTON, 24 — Na recepção que a capital norte-americana faz depois de amanhã ao astronauta John Glenn devem tomar parte mais de 250 mil pessoas. Entretanto, foram concedidos dois dias de calma e repouso ao cosmonauta. depois do entusiástico acolhimento que o presidente Kennedy lhe fez ontem em Cape Canaveral.

Condecorado com a medalha dos Serviços Distintos da N. A. S. A., o cosmonauta norte-americano, que, na terça-feira passada deu três voltas á Terra, explicou ontem numa conferência de Imprensa as suas reacções durante o voo.

Kennedy acompanhará Glenn a Washington. A recepção nacional

(Continua na 7.ª página)

# Nota do dia

### O GATO E O RATO

**A contribuição que a França pretende dar ao problema da conquista do espaço deve traduzir-se, ainda este ano, pelo lançamento de um rato, a fim de proceder a estudos biológicos, seguido do lançamento de um gato, cuja missão não foi ainda revelada. Não se trata, como se poderia supor, de um filme de desenhos animados, mas sim de uma tentativa científica séria, no sentido de resolver problemas que podem ajudar a preparação de experiências espaciais de maior vulto. Seja como for, não se vê muito bem a razão por que foram escolhidos para servirem de cobaias dessas experiências dois animais tradicionalmente inimigos, que, se um dia se encontrassem por acaso no espaço interplanetário, podiam comprometer sèriamente, com a sua rivalidade insanável, o bom êxito desses empreendimentos. Desde a cadela russa «Laika», cuja perda foi tão piedosamente chorada por algumas damas inglesas, até ao macaco americano «Ham» (que em inglês significa presunto), têm sido diversos os animais escolhidos para tentarem devassar, antes do homem, os mistérios do Cosmos. A França escolheu o gato e o rato, que são, como o cão e o porquinho da índia, as cobaias tradicionais das experiências científicas. Poderia ter escolhido, porventura com mais propriedade, o galo, que simboliza desde tempos imemoriais, quer a bravura, quer a galantaria do povo francês. Trata-se, porém, de um animal que à riqueza da plumagem junta o privilégio da voz e que se arriscava a comprometer o êxito da experiência cantando vitória antes de tempo. Ainda se fosse uma galinha, havia a certeza de que guardaria o segredo, procedendo tal qual como os Russos, que, ao contrário dos Americanos, só cantam depois do pôr o ovo...**

# AS LINHAS GERAIS

## da participação portuguesa na Comunidade Económica Europeia serão brevemente tornadas públicas

### —anunciou o ministro de Estado na posse do dr. Alves Machado

No gabinete do ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, efectuou-se esta manhã a posse do sr. dr. Fernando Alves Machado do cargo de presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa.

Presidiu ao acto o sr. dr. Corrêa de Oliveira e assistiram os srs. secretários de Estado do Comércio e da Agricultura, secretário nacional da Informação, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, inspector superior do Plano de Fomento, director-geral do Comércio, presidentes das Associações Industrial Portuguesa e Comercial de Lisboa, deputados, funcionários su-

(Continua na 14.ª página)

**O dr. Corrêa de Oliveira (á direita), ladeado pelo secretário de Estado do Comércio e pelo secretário nacional da Informação, ao dar posse ao dr. Alves Machado (á esquerda)**

## Conselho Económico

Sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira, reuniu-se esta manhã, no palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para as questões económicas

★ Juvenil ★ Magazine ★

Diario de Lisbôa

de hoje é de 32 páginas e inclui

Magazine e Juvenil

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# De ontem para hoje

## ESPECULAÇÃO PURA

**A Corporação da Lavoura, em comunicado claro, agora publicado, acentua com merecida dureza o crime de especulação de que foram vítimas os produtores de batata. Relata o que se passou com o projecto de compra de 600 vagões para a industria do amido. E o comunicado acrescenta:**

**«Dias após o anuncio da operação — que, aliás, não foi preciso já realizar — o comércio acorreu ás regiões produtoras e de $70 por quilo a batata passou a ser paga, como actualmente está a suceder por cerca do dobro. A experiência veio demonstrar, como, aliás, já foi denunciado publicamente por esta Corporação, que se estava em face de pura especulação comercial e que nada justificava o esmagamento de preços praticados na origem, observação que é também válida em relação a toda a campanha, pois não se esteve nunca, potencialmente, em face de uma crise de superprodução. A Corporação da Lavoura, zelando, como lhe cumpre, pelos justos interesses dos agricultores, está a procurar estudar a forma de acabar com um estado de coisas que permite que umas dezenas de pessoas, possam dispor do futuro e do bem-estar de milhares de famílias. A verificação dos factos acima apontados autoriza-nos a perguntar se não terá a Lavoura de chamar a si a comercialização da batata, ou, então, se não haverá maneira de se evitar que o comércio possa sacrificar, totalmente, a seu bel-prazer, a actividade que está na base da sua própria existência». E não seria também de pôr o problema de chamar á responsabilidade criminal os autores de tal especulação, depois de bem identificados?**

## A MORTE DO CICLISTA

Morava no lugar da Feteira, freguesia da Cela, rés-vés da vila abacial de Alcobaça, o sr. Fernando Marques Maria. Tinha 27 anos fortes. Ontem dirigia-se para casa. Estrada fora, montando a sua bicicleta, pedalava com vigor. Em dada altura aparece-lhe pela frente uma senhora e ele travou a máquina. Estatelou-se no solo sem dar acordo. Conduzido ao hospital de Alcobaça ali morreu sem mais ter recuperado os sentidos.

## DIRECÇÃO PARTIDA

No lugar de Santo André, freguesia de Lama, perto de Barcelos. Seguia estrada fora uma camioneta carregada de batata. Em dada altura partiu-se-lhe a direcção. Foi colher e entalar contra uma parede o sr. Manuel Gonçalves Dantas, de 74 anos, oleiro, que morreu pouco depois no hospital.

## MORTE E FERIMENTOS

No Carvalhido, freguesia de Encouraados, o sr. António Vieira Morais, de 52 anos, regressava a casa com sua mulher D. Leopoldina Martins, de 50, e um filho de 11 anos. Acompanhavam um carro de bois, com uma cuba de vinho. Em dada altura, surge uma camioneta pela frente que colhe a família. Morreu logo a sr.ª D. Leopoldina, e seu marido e filho ficaram gravemente feridos tendo dado entrada no hospital de Barcelos.

## NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu os srs. embaixador dr. António de Faria; eng.º Duarte Abecassis, presidente do Conselho Superior de Obras Publicas; e dr. António Maria Pinheiro Torres. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. drs. Henrique Augusto Teles Fraga, director-geral das Alfandegas; tenente-coronel-médico Fernando Jaime Machado Faria e Bento Parreira do Amaral.

## PERSONALIDADE E TERAPÊUTICA

*Foi inaugurado ontem o ano académico da Sociedade Portuguesa de Neurologia. Conferente da sessão o prof. Barahona Fernandes que versou o tema «Personalidade e Terapêutica—a farmacopsicoterapia como Experiência Psicológica». Descreveu o uso actual dos novos medicamentos que agem nas psicoses e nas neuroses, permitindo resultados terapêuticos cada vez mais satisfatórios — em especial se a técnica farmacológica for completada pela acção pessoal e humana da psicoterapia e acção social. Dessa experiência médica tão larga procurou tirar ensinamentos para a etiopatogenia e para a explicação da génese dos sintomas e compreensão das reacções da pessoa da doente.*

## VIDA POLÍTICA

Reuniu-se no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. prof. Oliveira Salazar, o Conselho de Ministros, que tratou de assuntos correntes de administração publica.

## Emissão de selos comemorativa do Concílio de Trento

Vão-se coordenando esforços para que em Portugal se celebre o quarto centenário do encerramento do Concílio de Trento, que ocorre em 1963. Entre outras iniciativas que estão em estudo, já se conhece a colaboração que vai ser prestada pelos C. T. T., sempre atentos e diligentes ante todos os acontecimentos de verdadeira significação nacional.

Assim, está a preparar-se uma emissão de selos postais tridentinos, que darão, tanto no País como no estrangeiro, enorme projecção publica ás comemorações portuguesas. Essa emissão, em que a secção técnica e artística dos serviços industriais dos C. T. T. põe o empenho por que costuma primar, será de quatro taxas, pois previu-se como indicado o aproveitamento de quatro figuras que simbolizassem as posições mais representativas que Portugal assumiu em Trento. Ou sejam: um prelado, personificado na figura que em Trento se tornou universal, D. Frei Bartolomeu dos Mártires, o grande arcebispo de Braga; um diplomata, D. Fernando Martins de Mascarenhas, o habilíssimo embaixador régio de D. Sebastião junto do Concílio; um controversista, o padre doutor Diogo Paiva de Andrada, que tão alto subiu na polémica com os protestantes alemães, especialmente com Martinho Kemnitz; um teólogo, o famoso lisbonense frei Francisco Foreiro, tido pelo maior orador do Concílio, cuja eloquência e saber o alçapremaram a mestre de oratória de S. Carlos Borromeu, ao tempo cardeal de Milão em funções de secretário de Estado do Vaticano.

## ANDORINHAS MOSQUITOS e saúde pública

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 24 — Chegaram, há dias, as primeiras andorinhas, anunciadoras duma Primavera á porta. Mas não é apenas por isto que a população de S. Bartolomeu está contente, mas também por saber que elas lhe irão destruir parte dos batalhões de mosquitada, que infestam a terra. Devido á falta de água e saneamento, há pontos onde a imundície é tal que ninguém pode passar por lá. Mosquitos e moscas criam-se ali, em todas as épocas do ano, martirizando os 15.000 habitantes desta freguesia, que, embora o tenha pedido há muito, ainda não tem um abastecimento de água conveniente e necessário.

## SEMINÁRIO para estudo da organização comunitária urbana e rural

Realiza-se, de 26 de Abril a 5 de Maio próximos, em Lisboa, o seminário europeu sobre o desenvolvimento e organização de comunidades urbanas e rurais e métodos de progresso social. O tema da expansão comunitária será estudado por vários especialistas, nas suas incidências europeias. Este seminário constituirá também uma contribuição para a Conferência Internacional de Serviço Social, a efectuar no Rio de Janeiro, e em que os temas tratarão da organização comunitária agrária e social, seu desenvolvimento e processos de realização.


# PRESENÇA DO BRASIL

**Todos os Sábados, às 21 H., em**

# RÁDIO RENASCENÇA DE LISBOA E PORTO

**Programa Retransmitido por Todas as Emissoras do Ultramar**

**Hoje, «O Milagre do Santo»**
por Rudolfo Mayer


# Diario da OUTRA BANDA

## Associação Humanitária dos B. V. da Trafaria

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trafaria procedeu á eleição dos corpos gerentes para o ano em curso, os quais ficaram assim constituídos: *Assembleia geral* — presidente, dr. José Leal dos Santos Lima; vice-presidente, José Inácio Costa Lemos; 1.º secretário, Salvador da Silva Bilhas; e 2.º secretário, Eugénio Rodrigues Cecílio. *Direcção* — presidente, Vasco Eduardo de Faria Blanc Lupi; vice-presidente, prof. Aníbal José Pereira Esteves; 1.º secretário, Alexandre Pedro Canuto; 2.º secretário, Fernando da Conceição da Costa; e tesoureiro, César Loureiro Valentim. *Conselho fiscal* — presidente, Joaquim de Almeida Botes; vice-presidente, António Maria Bernardes; e secretário-relator, Manuel Lourenço Ramos.

## INSTITUTO dos Ferroviários do Barreiro

Na sede do Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste (Barreiro), tomaram posse os respectivos corpos gerentes, para o ano decorrente. Os srs. Alexandre Correia Matias, José António Marques, Joaquim da Silva Simplício Junior, João Azevedo do Carmo e Luís Francisco Cavaleiro assumiram, respectivamente, os cargos de presidentes da direcção, assembleia geral, conselho fiscal e junta consultiva.

## Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «O capitão Morgan» (12 anos); *Academia* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «O espião Sorge» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Honra á Marinha» e «Território Apache» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O favorito dos Bórgias» e «A tentação do pantano» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «O cavaleiro da noite» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21: «O caminho dos gigantes» e «Josefina e os homens» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Um general e meio» (12 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — Às 16 e ás 21: «O milagre de Malaquias» e «Daqui não saio» (17 anos); *Salão* — Às 16 e ás 21: «Scaramouche» e «O planeta sangrento» (12 anos).

PALMELA — *S. João* — Às 21: «Um pouco de aldrabice» e «Horas de desespero» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gamciro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Higiénica* — R. Miguel Bombarda, 176 (Tel. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel 029025).

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu, 2 (Tel. 23425); *Bairros* — R. Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).


**PENHORES ALMADA**
**Cruzamento D. Nuno-O. Salazar**
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

# FONSECA & SEABRA, LDA.

***PARTICIPA A TODOS OS SEUS AMIGOS, CLIENTES E FORNECEDORES QUE A PARTIR DO DIA 26 P. F.º, OS SEUS ESCRITÓRIOS E SECÇÃO TÉCNICA DE LISBOA, PASSAM A FUNCIONAR NO***

**CAMPO DOS MÁRTIRES DA PÁTRIA, 11-1.º**
**(Campo de Sant'Ana)**

# HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO **«TERRAÇO DAS ESTRELAS»**

## LOS LLANEROS

*Vencedores do Festival Hispano-Português da Canção do Douro*

**PATRICIA**
**em baladas de amor e saudade**

**e MARGO e JULIO TORRES**
**com MANOLO VASQUEZ**
no mais puro flamenco (Maiores 17 anos)

**AMANHÃ: «Matinée» com atracções. Chá completo. 25$00**

# SÍNTESE
**DA**
# HISTÓRIA DE PORTUGAL
por
**VASCO DA GAMA FERNANDES**

Publicação de um volume em fasciculos mensais. Preço de cada fascículo: **Esc. 10$00.**

Pedidos de assinatura para a **Rua Rodrigues Cordeiro, 1-2.º — Leiria.**

# Estudos Económicos
## do Banco de Fomento Nacional

Os serviços de Estudos e Projectos do Banco de Fomento Nacional estão a alargar progressivamente a irradiação das suas actividades no domínio publico, em conformidade com os interesses da nossa expansão económica. A edição recente de dois trabalhos de grande oportunidade assinala, nesse domínio, uma orientação de que não deve passar despercebido o alto interesse nacional. Intitula-se um desses estudos «Energia em Portugal e suas perspectivas», subscrevendo-o a engenheira electrotécnica Célia P. Henriques, ao serviço do Banco de Fomento. Inspira o referido trabalho o critério fundamentado de que, em futuras programações no nosso País, deverá encarar-se o problema energético nacional como um todo. E, se a hidroelectricidade terá que desempenhar, certamente, papel muito importante nesse conjunto, não devemos esquecer que os recursos hidráulicos se esgotam e que teremos fatalmente de pensar noutras fontes de energia para fazer face ás necessidades nacionais.

Estuda a autora, em coerência com esse ponto de vista, as tendências recentes da política energética em Portugal, a previsão das nossas necessidades globais de energia, os recursos internos e os problemas futuros e as previsões de investimentos a efectuar nesse sector.

Outro trabalho ultimamente publicado pelo Banco de Fomento Nacional intitula-se «O Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento» e é da autoria do especialista Roberto J. M. Fernandes, também dos serviços de Estudos e Projectos daquela instituição bancária. No volume agora editado documentam-se os antecedentes e a criação do chamado Banco Mundial, a estrutura da sua administração, recursos e operações financeiras, política de empréstimos e actividades de assistência técnica. Em complemento muito oportuno do trabalho apresenta o autor um «guia de projectos industriais» que permitirá orientar seguramente a fundamentação dos pedidos específicos de financiamento — matéria do mais alto interesse, como é óbvio, para a continuidade do desenvolvimento económico nacional.

Estes trabalhos do serviço de Estudos e Projectos do Banco de Fomento vêm enquadrar-se nos mais importantes aspectos da problemática actual da nossa economia e constituem valiosos contributos para a orientação futura de decisões da maior projecção nos seus destinos.

# Foi localizada a mãe
## de duas crianças encontradas há 14 anos a vadiar em Lisboa

Encontram-se internadas na Mitra as irmãs Celeste Graciete e Jesuina da Silva Ferreira, que contam, presentemente, 20 e 23 anos. São duas atrasadas mentais que, em 1947, quando tinham, respectivamente, 6 e 9 anos, foram abandonadas nas ruas de Lisboa. Apesar das diligências efectuadas então, não foi possível localizar os pais, pelo que foram internadas naquela casa de assistência.

Há dias foi recebido na Mitra um telefonema de uma pessoa que dizia ser cunhado da mãe das referidas internadas. Recusou-se a declinar a sua identidade, dizendo que só o faria quando os jornais revelassem a situação das referidas raparigas.

Após os jornais terem dado a notícia a indicar o nome da mãe das duas irmãs — a sr.ª Maria Augusta Ferreira — novo telefonema surgiu, ficando a saber-se que esta se encontra a trabalhar numa casa do Montijo, como governanta.

Ontem mesmo, a assistente social sr.ª D. Angelica telefonou para a referida casa, averiguando que, de facto, estava ali a trabalhar a sr.ª Maria Augusta Ferreira, que se encontrava doente. Logo que ela melhore, será ouvida pela assistente social sobre a origem do atraso mental das internadas e as condições em que foram abandonadas quando crianças.

### O caso da pequena surda-muda internada na Mitra há 7 anos

Outro caso de abandono desumano é o de uma pequena surda-muda, cujo nome e idade se desconhecem, que foi abandonada em 1955 nas imediações do Hospital do Rego e que aparentava ter, nessa altura, 6 ou 7 anos. Encontra-se igualmente internada na Mitra.

A pobre criança fora encontrada por um estudante, que a entregou depois a um polícia.

# Jardim Zoológico
## — atractivo da capital

Amanhã, domingo, voltará, certamente, o Jardim Zoológico a ser um dos locais de Lisboa mais concorridos, dado que é, sem favor, um dos mais aprazíveis e de maior entretenimento.

Como sempre, a sua fauna, variada, bela e exótica, atrairá a atenção de quantos ali forem: elefantes, rinocerontes, hipopótamos, girafas, zebras, cangurus, bisontes, búfalos, camelos, leões, tigres, ursos, leopardos, pinguins, macacos de diversas raças, chimpanzés, gorilas, aves de todas as espécies, focas, otárias, serpentes, crocodilos, etc. — constituem, sem duvida, quadros vivos das mais diversas regiões do Globo.

Além disso, o Jardim Zoológico dos Pequeninos é outro motivo de interesse, pois ali se encontram os divertimentos que as crianças mais apreciam. Exibir-se-ão nesse recinto os palhaços «José & Ermilita» e serão também proporcionados ás crianças diversos jogos, corridas, concursos com prémios, etc.

A' disposição do publico estarão ainda as outras habituais diversões, como sejam: patinagem, barcos, comboio-automóvel e passeios de elefante.

Até ás 13 horas, a entrada, como de costume, custará apenas três escudos.

# Linha de CASCAIS

## Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Escandalos romanos» e «Com jeito vai comandante» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O gigante da maratona» e «Marido fiel» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Garota apimentada» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «As duas mulheres» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALGÉS—*Combatentes*—Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 013953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS—*Trindade Brás*—R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

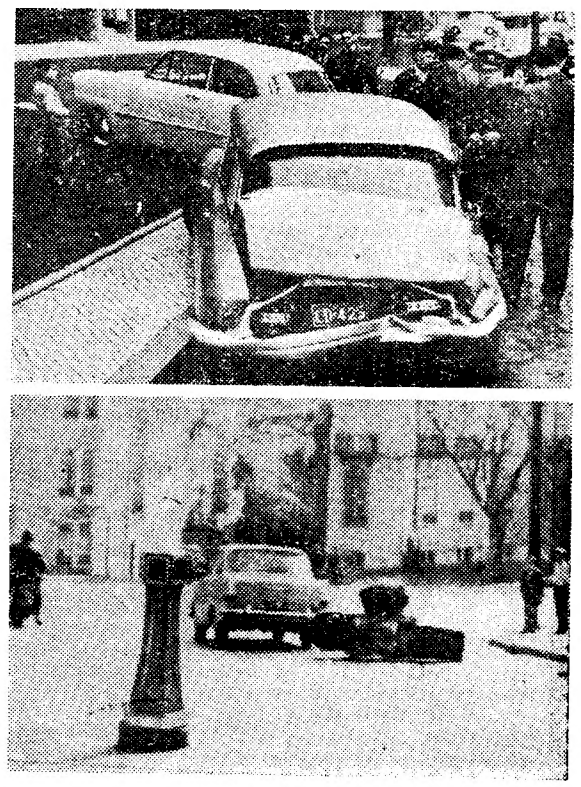
OEIRAS—*Central*—R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PAREDE — *Grincho*—Av. da Republica, 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL—*Ostende*—R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (T. 060391).

CASCAIS — *Misericórdia*—R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

# A CIDADE



A chuva que caiu hoje em Lisboa, após belos dias de sol, tornou perigosamente escorregadio o pavimento das ruas, dando origem a alguns acidentes, que, embora não hajam tido consequências muito graves, tiveram, todavia, aspectos espectaculares. Assim, na Avenida Infante Santo, chocaram dois carros, que ficaram com avarias, mas em cujos passageiros não se registaram vítimas. Em frente da Assembleia Nacional, uma «scooter» e um automóvel sofreram um acidente, — presenciado pelo nosso repórter fotográfico—que, felizmente, também não teve consequências de maior para as pessoas que seguiam em qualquer dos veículos.

## Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL—Na Avenida Almirante Reis, foi colhido por um automóvel o empregado comercial Vítor Manuel Gonçalves Simões, de 12 anos, residente na Praça Socrates da Costa, 5, 3.º, dt.º. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso na cabeça.

CHOQUE DE VEÍCULOS — Próximo de Almodovar, uma motoreta conduzida pelo jardineiro Avelino Francisco Narciso, residente no Ameixial, Loulé, chocou com um automóvel, tendo sofrido fractura de uma perna. Transportado o condutor ao Hospital de S. José, ficou ali internado, na sala de observações.

CAIU DE UM ELÉCTRICO—Na Rua 1.º de Maio, caiu de um eléctrico em andamento, o sapateiro sr. António Filipe dos Santos, residente no Monte de Caparica, que ficou muito contuso pelo corpo. Transportado ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações.

INTOXICADA NO BANHO — A serviçal Deolinda da Conceição Sousa, de 27 anos, natural de Maceira Lis, Leiria, quando esta manhã tomava banho na casa onde estava a trabalhar, na Avenida Duque de Loulé, 91, 2.º, sofreu forte intoxicação em consequência de emanações de gás. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, sem fala..

## Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com dinheiro, brinco de ouro com diamantes, selos novos, carta de condução, bilhetes de identidade de Alvaro Gomes e de Florido Agostinho Ladeira; gabardina, camisola de homem, cachecol de lã, tubo de chumbo, dois tampões de depósito de gasolina, tampão de roda de automóvel, tubo de escape, luva de senhora, porta-chaves e chaves-diversas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: ferro de engomar, saco de pano, luvas, embrulho com brinquedos, pasta com roupas

## Agentes de viagem
### norte-americanos

Encontra-se em Lisboa um grupo de trinta agentes de viagem norte-americanos que, por iniciativa da T. W. A., e com a colaboração do S. N. I., nos visitam com o propósito de tomar conhecimento «in loco» das belezas naturais, turísticas e históricas do nosso País, com o objectivo de organizar excursões americanas a Portugal.

Os agentes de viagem visitaram, durante a manhã de hoje, Queluz, Sintra e Cascais, e almoçaram no Guincho.

Compenetrada da importancia de tão louvável iniciativa, a Estoril Sol, sempre pronta a acarinhar tudo que represente poder contribuir para o incremento do turismo, oferece hoje, á noite, aos agentes de viagens norte-americanos, um banquete no Casino Estoril.

Ao fim da tarde, os visitantes observaram, na Estrada Marginal, as obras em curso do grandioso Hotel Estoril Sol.

Os agentes de viagens, que estão hospedados no Hotel Embaixador, regressam amanhã a Nova York.

## Termina em Maio
### o prazo para entrega
### dos trabalhos concorrentes aos Prémios Pfizer

Os Prémios Pfizer, que foram criados em 1956 pela Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, por doação do importante laboratório americano Pfizer Corporation, são distribuídos anualmente e constituem em Portugal um dos mais importantes estímulos á investigação médica, tanto pelo seu prestígio como pela sua importancia material.

Após a criação dos prémios em Portugal, a Pfizer fez idênticas doações em vários outros países e instituições e associações médicas similares á Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa — a mais antiga das associações médicas europeias e uma das mais prestigiosas do Mundo — consciente da grande repercussão que os prémios alcançaram entre a classe médica portuguesa. No momento presente, os Prémios Pfizer são, não só em Portugal como noutros países, um factor considerável, contribuindo para o progresso das ciências médicas.

Tal como nos anos precedentes, os dois prémios — o primeiro na importancia de 30 mil escudos, e o segundo, na de 20 mil escudos — serão este ano novamente atribuídos, terminando o prazo para a entrega dos trabalhos concorrentes no dia 31 de Maio. Poderão concorrer todos os cientistas e investigadores médicos portugueses — devendo os trabalhos serem endereçados á Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa.

## MONUMENTO
### a Norton de Matos em Nova Lisboa

No dia 8 do próximo mês de Agosto inaugurar-se-a o grande monumento ao general Norton de Matos, na cidade de Nova Lisboa, que ele criou na qualidade de alto comissário de Angola.

O monumento ao grande português foi construido por subscrição publica, para a qual concorreu também a Camara Municipal de Nova Lisboa, da presidência do sr. dr. Fernando Sá Viana Rebelo.

SINÓNIMO DE PROGRESSO EM MÁQUINAS DE CONTABILIDADE



REGISCONTA

LISBOA - R. SERPA PINTO, 15-A-15-B - Tels. 368251/2/3
PORTO — P. DO MUNICIPIO, 303-307 — TELS. 26541
COIMBRA - R Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 - Tel. 26108

ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA

Ascota

# TEATROS E CINEMAS

## Atrás do reposteiro

- O acordeonista Filipe de Brito vai estrear-se como actor cinematográfico no novo filme de Perdigão Queiroga «O Palco da Vida».
- A cançonetista Adelaide Ribeiro, uma das ultimas grandes revelações da Rádio portuguesa, há largos meses afastada dos microfones, reaparece hoje, no Serão para Trabalhadores que a Emissora Nacional transmite, interpretando «Aventura», uma nova canção de Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança.
- A Orquestra Típica Scalabitana, com solistas e coro sob a direcção do maestro Joaquim Luís Gomes, apresentará amanhã, na Televisão, um programa de folclore ribatejano.
- O novo filme de Artur Duarte, ainda sem título definitivo, co-produção luso-brasileira, com Raul Solnado no protagonista, só começará a ser rodado na primeira semana de Abril.
- No Grande Festival de Lisboa, que se realiza no Pavilhão dos Desportos, em 17 de Março, estarão reunidos os mais populares e castiços intérpretes do Fado: Hermínia Silva, Fernanda Maria, Fernanda Peres, Fernando Farinha, Manuel Fernandes e Vicente da Camara.
- O ilusionista Salvador Tarego apresentará quarta-feira, á noite, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, um espectáculo subordinado ao tema «O Palco e a Ciência».
- Continuam os ensaios da peça «O Jogador», de Ugo Betti, que será levada á cena pelo Teatro de Bolso do Clube Estefania. O protagonista será Adelino Monteiro, um jovem que há dois anos consecutivos ganha o prémio de interpretação para amadores do Ciclo de Cultura Teatral de S. Domingos.

## No Ultramar

* A II Embaixada da Saudade, grupo de artistas da Rádio que se deslocou a Angola e a Moçambique com o patrocínio do Ministério do Exército, actua para os soldados em serviço naquelas nossas províncias ultramarinas e realizará, ainda, espectáculos em Porto Amélia, Lumbo, Nampula, Beira, Vila Pery e

(Continua na página seguinte)


**COLISEU**
Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
HOJE ás 21 e 30
(Maiores de 6 anos)
**CIRCO**
com as suas maravilhosas atracções **11 elefantes sabichões — Cavalos em alta escola — um rodeo no Texas e outros numeros internacionais de grande classe!**
**DOMINGO**, ás 16 horas e ás 21.30
**Vem aí o Carnaval: No Coliseu serão 4 tardes de alegria e 4 noites de folia. Bilhetes á venda**

**MARIA VITÓRIA**
As 20.45 e 23 h. M/17 anos
**EM PLENO ÊXITO**
**3 GRANDES ATRACÇÕES**
**TRIO NONIS**
do «Lido», de Paris
**BALLET ROANI**
do «Nouvelle Eve», de Paris
**MARIA HELENA**
em novos êxitos do Brasil
VALORIZANDO AINDA MAIS
**A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS!**
**BATE O PÉ!**
com
**H. MADEIRA, R. SOLNADO, B. LORAN, C. COELHO, E. CORREIA, CLARISSE BELO, FLORBELA QUEIROZ e MARIA DO ESPÍRITO SANTO**
Amanhã esp.° á tarde ás 16 horas

**A HISTÓRIA MAIS IMPRESSIONISTA DE ELIA KAZAN LOUVADA, DISCUTIDA E REPUDIADA, QUE É UM BRUTAL DOCUMENTO DO NOVO SÉCULO!**

**ESPLENDOR NA RELVA**
COM
**NATALIE WOOD e WARREN BEATTY**
**3.ª SEMANA**
**ADULTOS**
Tecnicolor
A COMPANHIA N.° 1 DO CINEMA
**EDEN**
Um alto exclusivo da ASTÓRIA FILMES

**TRINDADE**
Tel. 32 00 00
ÀS 21.45
**O PRÍNCIPE DE HOMBURGO**
SÓ MAIS DOIS DIAS
(M. 12 ANOS)
**Carnaval infantil**
4 ESPECTÁCULOS DO
***TEATRO DO GERIFALTO***
PARA MAIORES DE 4 ANOS
SENSACIONAL CONCURSO DE MÁSCARAS COM
**40 VALIOSOS PRÉMIOS**
— BILHETES á VENDA —

**HOJE**
**MAXIME BAILE DE MASCARAS**
ULTIMA APRESENTAÇÃO DA EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO
**DANIELLA**
E O SEU «PONEY TARZAN»
NA PRÓXIMA SEMANA SENSACIONAIS ESTREIAS
RESERVE A SUA MESA PARA O CARNAVAL DE 1962
GRANDES SURPRESAS
**MAIORES 21 ANOS — TEL. 35366/7**

**HOJE**
**LUSO BAILE DE MÁSCARAS**
21 ANOS ● ENTRADA LIVRE

**Pensão Monumental**
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.P.C. 36 9807

**Frumfort**
RESTAURANTE
PASTELARIA
TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES
AV. DE ROMA, 46-A TELEF. 77 65 97

**DOÇARIA CASEIRA**
**UMA PEGA 6$50**
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111


## *** CARTAZ DOS CINEMAS ***

**SÃO LUIZ** — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Um filme de constante gargalhada
**D. CAMILO, Monsenhor**
com Fernandel, Gino Cervi

**EDEN** — Telefone 326768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme Elia Kazan
**ESPLENDOR NA RELVA**
EM 3.ª SEMANA
com Natalie Wood e Warren Beatty
A gente nova nas suas mais baixas ambições e na sua mais alta pureza.

**POLITEAMA** — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de alta categoria de espectáculo
**OS AMBICIOSOS NÃO SABEM PERDER**
com Esther Williams e Cliff Robertson
Cinemascope (M. 12 anos)

**ALVALADE**
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Um grande filme que ao mesmo tempo é uma grande comédia
**D. CAMILO, Monsenhor**
com Fernandel e Gino Cervi

**LIZ** — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
**OS 7 MAGNÍFICOS OS 4 GATOS PINGADOS**

**ROYAL** — Telefone 865037
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
**APARTAMENTO**
**O DILUVIO DO MEDO**

**TERRASSE** — Telefone 328917
A's 21 (M. 17 anos)
**AS DUAS FACES DO AMOR COM JEITO VAI... MESTRE**

**TIVOLI** — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme policial do grande realizador Alberto Lattuada
2.ª SEMANA
**O IMPREVISTO**
com Anouk Aimee, Tomas Milian e Jeanne Valerie

**SÃO JORGE** — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
PARA RIR
**TIRA DAÍ O SENTIDO**
No programa: GIUSEPPINA (Óscar para o Melhor 1961).

**CONDES** — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
**O HOMEM DAS MULHERES**
Jerry Lewis — o maior cómico de todos os tempos num cortejo de beldades no seu ultimo e mais hilariante filme
Technicolor

**ODEON** — Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES! UM FILME APLAUDIDO PELO PUBLICO!
**MILAGRES DE PELUSA**
com a famosa MARUJITA DIAZ
Um espectáculo de rara sedução!
Eastemancolor (m. 12 anos)

**AVIS** — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45
Um tema de expectativa
**O ASSASSINO**
De contradição em contradição, todos os seus «alibis» caíram por terra!
com Marcelo Mastroianni e Micheline Presle

**CINEMA IDEAL** — Telefone 324194
Às 21 horas (M. 12 anos)
**O JARDIM DO DIABO**
**O SINAL DO ZORRO**

**IMPÉRIO** — Telefones 555134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de Ingmar Bergman que o publico e a crítica aplaudiram
**O ROSTO**
Premiado no Festival de Veneza.

**MONUMENTAL** — Telefone 55131
15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 3.ª SEMANA de um êxito triunfal
**AS DUAS MULHERES**
Um filme que tocará profundamente a sua sensibilidade.
Com Sophia Loren
Realização de Vittorio de Sica

**ROMA**
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Uma história profundamente humana 2.ª SEMANA
**OS OLHOS DO AMOR**
A história de um amor heróico, generoso, definitivo e silencioso, capaz de todos os milagres.
Com Danielle Darrieux e Jean Claud Brialy

**CAPITÓLIO** — Telefone 327493
A's 15.30 — 18 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Uma reposição sensacional
**IVANHOE**
Um dos melhores filmes da época medieval, onde existe amor e aventura.
Com Roberto Taylor — Elizabeth Taylor — Joan Fontaine e George Sanders

**RESTELO** — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
**O Triunfo de Miguel Strogoff**
com Curd Jurgens e Capucine

**CASINO ESTORIL**
A's 21.30 (M. 17 anos)
**GAROTA APIMENTADA**
com Jane Fonda — Anthony Perkins

# TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Lourenço Marques. A II Embaixada da Saudade, que é constituída por Maria de Lourdes Resende, Simone de Oliveira, Deolinda Rodrigues, Mara Abrantes, Rui de Mascarenhas, Luís Horta, Luís Gonzaga e Conjunto Sem Nome, deve regressar á Metrópole no dia 3 de Março.

## No Avenida

### Teatro infantil

A Companhia Rafael de Oliveira, que ontem estreou, com grande êxito, a peça de George Sand, «O marquês de Villemer», apresenta hoje e amanhã teatro dedicado ás crianças. O espectáculo será preenchido com a encantadora fantasia musical «O sapatinho de vidro», de Vina Matos e Alves Coelho (Filho).

Hoje, as sessões, como as de amanhã, realizam-se ás 16 e ás 18 e 30. Entrada gratuita para as crianças, dos 4 aos 7 anos.

### O Carnaval das crianças

Vasco Morgado prepara o seu tradicional Carnaval para as crianças no Avenida. Haverá um concurso de máscaras infantis, sendo atribuídos trinta prémios ás crianças mais bem mascaradas. Aos 1.º e 2.º prémios correspondem duas bicicletas. As «matinées» realizam-se no domingo de Carnaval, ás 18 e 30, na segunda e na terça-feira, ás 16 horas.

## No Monumental

### «O Sedutor», comédia de Fabbri, foi recebida com entusiasmo

A comédia de Diego Fabbri, «O Sedutor» numa adaptação de Jerónimo Bragança, foi recebida com entusiasmo pelo publico, para o que contribuem vários factores. O reaparecimento triunfal de Igrejas Caeiro em duas facetas da sua brilhante carreira artística, trouxe-o para o convívio das plateias, ás quais se impôs, uma vez mais, como actor e encenador. Com uma montagem moderna, cinematográfica, o uso de três palcos giratórios foi inteligentemente concebido e realizado por Octávio Clérigo, que é ainda o autor das cenas.

Além de Caeiro, mais três artistas de prestígio nos palcos portugueses, animam os personagens da peça. Madalena Sotto, em «Vanda», tem uma das suas maiores criações; Mariana Vilar é a esposa inteligente e bela da história; e Isabel de Castro uma secretária ingénua. As três dão uma boa réplica a Igrejas Caeiro, o «Sedutor».

«O Sedutor» representa-se hoje, ás 20 e 45.

## No Trindade

### Dois espectáculos com «O Príncipe de Homburgo»

A peça de Kleist «O príncipe de Homburgo» representa-se apenas hoje e amanhã, ás 21 e 45, no Trindade.

Esta obra-prima do teatro alemão é interpretada por um valioso elenco de que fazem parte Augusto Figueiredo, Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Lígia Teles, Carlos Wallenstein, António Anjos, Rui Furtado, Fernanda Montemor, Manuel de Oliveira, Francisco Nicholson, Irene Cruz, Vítor Ribeiro e Mário Pereira.

## Primeiras exibições

### «O Homem das Mulheres???», no Condes

É verdadeiramente um *espectáculo Jerry Lewis* o filme ontem estreado no Condes, produzido, realizado, interpretado e escrito pelo grande actor cómico da actualidade.

«O homem das mulheres???» — assim se chama o hilariante filme — vem na hora própria, pois a quadra carnavalesca está á porta. Trata-se, na verdade de um espectáculo característico, cujo objectivo é divertir o publico através de situações cómicas que mantêm o espectador a rir constantemente. A imaginação e a comicidade de Jerry Lewis manifesta-se exuberantemente neste filme que diverte e nos oferece ainda belos numeros musicais e de dança, embora de cunho cómico, em que colabora a famosa orquestra de Harry James.

Trinta beldades de Hollywood, numa casa de sonho, põem á roda a cabeça de um estudante com o coração despedaçado devido á traição da namorada...

Nos papeis principais, vemos Helen Traubel, Pat Stanley, Kathleen Fruman, George Raft, Marty Ingels, Buddy Lester, Glória Jean, Hope Holiday e Sylvia Lewis. A fotografia em technicolor torna este hilariante espectáculo ainda mais agradável.

«O homem das mulheres???» recomenda-se a todos os maiores de doze anos que queiram simplesmente divertir-se.

Os complementos são interessantes. — *Visor 33.*

## Império

### «À luz do Sol», na próxima tarde clássica

Extraído do romance «Mr. Ripley», que teve o Grande Prémio da literatura policial, «À luz do Sol» é um dos melhores filmes de René Clément, que deixou bem patente nesta película um virtuosismo mesmo superior ao de Hitchcock, pois o «suspense» criador é formalmente belo e inesperado, sem se desmentir até final.

Alain Delon, Marie Laforet e Maurice Roncet são os principais intérpretes desta magnífica obra cinematográfica.

«À luz do Sol» é apresentado, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, na 268.ª sessão clássica do Império.

## Cineclube Imagem

O Cineclube Imagem leva a efeito, esta noite, pelas 21 e 30, no Centro Espanhol (Rua Nova da Trindade, 20), uma sessão de filmes de formato reduzido, na qual serão exibidas as obras de Paul Rotha «A City Speaks» e «The World is Rich».

Terça-feira, também á mesma hora, serão ali projectadas as películas de Basil Wright «Night Mail», «Song of Ceylon» e «Waters of Time».

## Ópera em S. Carlos: «Don Quixote»

Se atendermos aos efeitos teatrais do herói cervantino «Don Quixote de la Mancha, Cavaleiro da Triste Figura», deixando de fora a frouxidão fundamental de Massenet, como compositor, e a visão falseada e estreita do seu libretista, podemos concordar em que tivemos um belo espectáculo, graças a Italo Tajo. No decorrer dos anos — o «Don Quixote» foi cantado no S. Carlos, em 1953 e 1954, com o mesmo intérprete como protagonista — Italo Tajo pareceu não ter descurado a profundidade do seu papel, suficientemente importante para o seduzir, olhos postos em Chaliapine, como se verificou e tornou a verificar (o extraordinário baixo russo, que ti-

(Continua na 11.ª página)


TEATRO
MONUMENTAL
Telf. 555 133
Adultos m/ 17 anos
HOJE ás 20.45 horas
(sessão unica)
*

Vasco Morgado
apresenta
NUMA MONTAGEM SUMPTUOSA!!!
*
a comédia de Diego Fabbri
versão portuguesa de
Jerónimo Bragança

com IGREJAS CAEIRO
MADALENA SOTTO
MARIANA VILAR
ISABEL DE CASTRO
Amanhã á tarde ás 16 horas
À noite ás 21.45 horas

CARNAVAL
só no TEATRO
MONUMENTAL
UMA REALIZAÇÃO DE
VASCO MORGADO
4 NOITES DE FOLIA
3 ORQUESTRAS
INTERNACIONAIS
com ANDREA TOSI
e a sua orquestra
— ADULTOS M/ 17 ANOS —
A partir de amanhã — Bilhetes á venda

T. 327273
AVENIDA
HOJE ÀS 21.45 H.
MAIORES 12 ANOS
A COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA
apresenta
● SÓ HOJE e AMANHÃ ●
O MARQUÊS DE VILLEMER
DE GEORGE SAND
AMANHÃ ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 H.
2.ª-Feira ESTREIA DEUS LHE PAGUE de Joracy Camargo
Bilhetes á venda
ADULTOS — (17 ANOS)

HOJE — ANIMADO BAILE DE MÁSCARAS
CRISTAL dancing
BOAS ATRACÇÕES — MÚSICA PERMANENTE — BOM AMBIENTE
(Maiores de 21 anos)

HOJE ÀS 16 HORAS
AMANHÃ ÀS 18.30 HORAS
PARA MAIORES 4 ANOS
A FANTASIA INFANTIL

O SAPATINHO DE VIDRO
de Vina Matos
Musica de Alves Coelho (Filho)
Entrada gratuita ás crianças dos 4 aos 7 anos
BILHETES À VENDA
PARA
O FORMIDÁVEL
CARNAVAL INFANTIL
● 3 MATINÉES ●
30 VALIOSOS PRÉMIOS
2 BICICLETAS IMPERIAL
DA CASA ARMANDO CRESPO
PARA O
GRANDE CONCURSO
de
MÁSCARAS INFANTIS
M/ 4 ANOS

ABC
HOJE
A PRIMEIRA REVISTA DE
1962
ESTREIA
SAÚDE E TOTOBOLA!...
UMA NOVA PRODUÇÃO DE JOSÉ MIGUEL, COM UM EXCEPCIONAL ELENCO DE QUE FAZEM PARTE
HELGA LINÉ
JOSÉ VIANA
MARIA DA NAZARÉ * NAZARÉ FERREIRA
ORLANDO FERNANDES * PINA BRUNETE * NINA FLORES * ZITA BARRADAS * OTILIA COELHO
LEÓNIA MENDES
VICTOR LIMA
PELA PRIMEIRA VEZ EM REVISTA
PAULO RENATO
A ATRACÇÃO NACIONAL
HELENA TAVARES
E A COLABORAÇÃO DE
BARROSO LOPES
UM GRUPO DE ESCULTURAIS BAILARINAS DE
MARIANO FRANCO
ORIGINAL DE
AMADEU DO VALE
ANÍBAL NAZARÉ
PAULO DA FONSECA
MUSICA DE
FERNANDO CARVALHO
JOÃO NOBRE
FIGURINOS DE
PINTO DE CAMPOS
MAQUETES DE
PINTO DE CAMPOS
RUI E HERNANI
MÁRIO ALBERTO
COREOGRAFIA DE
MARIANO FRANCO
MONTAGEM DE
RUI E HERNANI
GUARDA-ROUPA DE
ATELIERES PAIVA
ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 17 ANOS
TODAS AS NOITES
2 SESSÕES
ÀS 20.45 E 23 HORAS
AOS DOMINGOS, À TARDE, ÀS 16 HORAS

# DESPORTOS

A «Taça de Portugal» em futebol

# O Benfica no Barreiro
## é o acontecimento dominante
## Sporting e Belenenses estão, pràticamente, apurados

**Novamente, o «Nacional» sofre uma interrupção para dar lugar a mais uma jornada da «Taça», jogos da segunda mão da segunda eliminatória. Uma dose por mês, o que, evidentemente, só prejudica as duas competições. A sequência de interesse quebra-se...**

**Para amanhã, os jogos são os seguintes:**

**Entre equipas da 1.ª Divisão**

**C. U. F.-Benfica**
**F. C. Porto-Beira-Mar**

**Entre equipas da 2.ª Divisão**

**Barreirense-Vianense**
**Sanjoanense-Montijo**
**Marinhense-V. Setubal**

**Entre equipas da 1.ª e 2.ª Divisões**

**Seixal-Lusitano**
**Farense-Académica**
**Peniche-Belenenses**
**Oriental-Sporting**

**Considera-se com a qualificação garantida o Sporting e o Belenenses. Não é de crer que o Peniche e o Oriental, a despeito de actuarem nos seus campos, logrem anular a desvantagem de seis e cinco golos, respectivamente.**

**São estes, de resto, os casos arrumados, de antemão. Nos restantes, admite-se, porque os resultados tangenciais da primeira mão a isso animam, ou a vitória das equipas visitadas ou o registo de surpresa, a cargo dos visitantes, alguns com possibilidades de provocarem um jogo de desempate.**

**Não custa reconhecer o favoritismo que o justifica. Os aveirenses limitar-se-ão a uma réplica entusiástica, mas sem possibilidades de êxito. O 2-1 da 1.ª mão será reforçado.**

**A deslocação do Benfica ao Barreiro é o caso do dia, o assunto dominante. Os «encarnados» voltam ao contacto com o futebol português após terem «arrumado» o Nürnbérg, através de uma exibição de vincada feição espectacular.**

**A C. U. F. perdeu por 1-2, mas amanhã a diferença parecer-lhe-á tão fácil como subir para cima de um de degrau, se acaso o Benfica oscilar na sua estrutura, principalmente no labor defensivo. Jogo de interesse inegável que exigirá aos dois contendores a aplicação máxima. A capacidade ofensiva dos benfiquistas é uma ameaça que o «team» barreirense decerto não ignora.**

**O jogo-desempate é uma hipótese válida.**

**Nos outros encontros, há que considerar-se a dificuldade que o Barreirense experimentará para recuperar os dois golos de atraso.**

**O Sanjoanense, o Marinhense e o Seixal, derrotados por 0-1, na 1.ª mão, têm o ensejo de se pagarem na mesma moeda, mas os setubalenses e eborenses não parecem condenados ao insucesso.**

**A Académica, no Algarve, agirá com dois golos de vantagem, o que lhe deverá ser suficiente para contrabalançar a obstinação do Farense.**

**O jogo Feirense-Leixões foi adiado devido aos matosinhenses se exibirem, amanhã, na Alemanha Oriental contra o Motor Jena para a «Taça dos Vencedores das Taças». — S.**

### EQUIPAS PROVÁVEIS

**C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Vieira, Dias, Medeiros, Carlos Silva ou Carlos Alberto e Uria.**

**BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Neto, Germano e Cruz; Simões, Santana, Eusébio, Coluna e Cavém.**

**Arbitro: Renato Santos, de Coimbra.**

**SEIXAL — Nogueira; Ferreira e Almeida; Cecílio, Lenine e Oñoro; Cambalacho, Garrido, Teodoro, Helder e Carvalho.**

**LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Sosa, Falé e Vicente; Adelino, Tonho, Walter, Miguel e José Pedro.**

**Arbitro: Jaime Baptista, de Lisboa.**

**FARENSE — Mário; Reina e Bento; Vítor, Ventura e Dias; Julio, Vinagre, «Djunga», Fortes e José Bento.**

**ACADÉMICA — Américo; Marta e Araujo; Curado, Torres e França; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e Almeida.**

**Arbitro: Eduardo Gouveia, de Lisboa.**

**BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Etelvino; Orlando, Silvino e Lança; Mendes, Gastão, Mascarenhas, Bispo e Mira.**

**VIANENSE — Desidério; Ramos e Soares; Pinho, Domingos e Gerardo; Piloto, Passos, Amaral, Pepe e Carneiro.**

**Arbitro: Ilídio Cacho, de Lisboa.**

**PENICHE — Aurélio; António Maria e Franco; Medeiros, Varela e Lídio; Correia Dias, Vinicio, Rosário, Carapinha e Rogério.**

**BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Castro; Cordeiro, Paz e Vicente; Yauca, Matateu, Vítor Silva, Carvalho e Peres.**

**Arbitro: José Alexandre, de Santarém.**

**SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Calhau, Alvarez e Gaspar; Gonçalves, Lino, Augusto, Gomes e Grilo.**

**MONTIJO — António Julio; Faustino e Barrigana; Artur (Valentim), Gaspar e Zézinho; Futre, Serra, Simões, Celestino (Gama) e Pataca.**

**Arbitro: Costa Martins, do Porto.**

**ORIENTAL — Arnaldo; Silva Costa e Alfredo; Cruz, Cordeiro e Viriato; Faustino, Evora, Lopes, Rivera e Honório.**

**SPORTING — Carvalho; Hilário e Pedro Gomes; Ferreira Pinto, Morato e Julio; Hugo, Figueiredo, Diego, Oliveira Duarte e Morais.**

**MARINHENSE — França; Artur e Pinto; Helder, Zeca e Brás; Ferrão, Garcia, Imbelloni, Guilherme e Cafum.**

**Arbitro: João Banheiro, de Lisboa.**

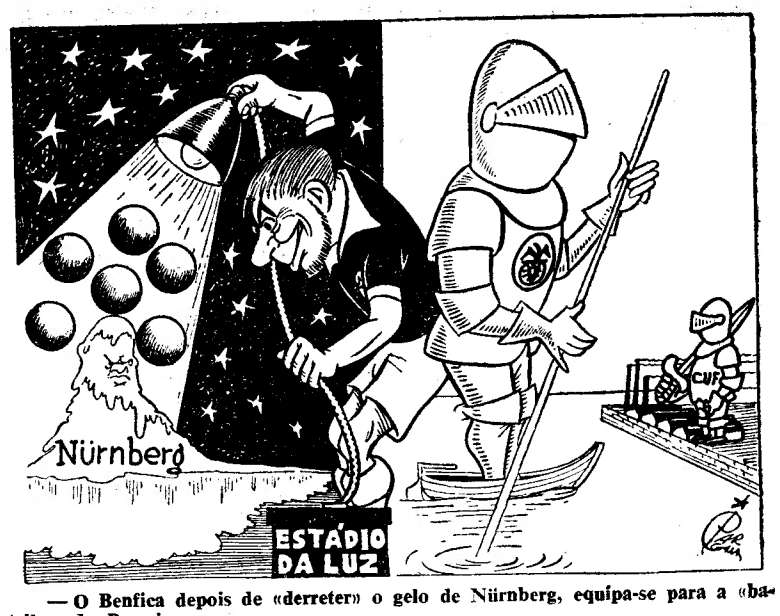
**VITÓRIA — Faustino; Polido e Cabrita; Jaime Graça, Galaz e Alfredo; Mateus, Dimas, Pompeu, Emídio Graça e Quim.**

**Arbitro: Manuel Lousada, de Santarém.**

**F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Festa ou Barbosa; Ivan, Arcanjo e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.**

**BEIRA-MAR — Bastos; Valente e Moreira; Evaristo, Liberal e Jurado; Calisto (Paulino), Garcia, Ribeiro (Correia), Chaves e Azevedo.**

**Arbitro: Mário Costa, de Braga.**




— O Benfica depois de «derreter» o gelo de Nürnberg, equipa-se para a «batalha» do Barreiro...

# OS 40 JOGOS DA A. F. L.
## marcados para amanhã

Prosseguem amanhã cinco competições da A. F. L., fornecendo, na totalidade 40 desafios assim distribuidos e marcados:

*Campeonato «Distrital» da II Divisão*—Linda-a-Velha-Santa Iria, no Estádio Nacional (treinos, duro); Charneca-Amadora, no campo «Chão do Loureiro»; Alverca-Operário, em Alverca; Fanhões-Palmense, na Matinha; U. Povoense-Loures, na Póvoa — todos em categorias de honra, ás 15 e 30 horas.

*Campeonato «Distrital» da III Divisão — Série A*—Carcavelos-Oeiras, em Carcavelos; Boa Hora-Cascalheira, em Palma; Porto Salvo-Bom Sucesso, em Porto Salvo; Império-Algés, em Chelas.

*Série B* — Vila Verde-Queluz, em Vila Verde; Cacém-Lourel, no Cacém; 1. de Dezembro-Belas, em S. Pedro de Sintra.

*Série C* — Povoense A. C.-Odivelas, na Póvoa; Lourinhanense-Malveira, na Lourinhã; Caneças-P. Loures, em Caneças.

*Série D* — Camarate-Zambujalense, em Camarate; Tojal-Castanheira, no Tojal; Ponte de Frielas-Bucelenses, em Ponte de Frielas.

Todos os jogos, em categoria de honra, ás 15 e 30 horas.

*Campeonato «Distrital» de Juniores da I Divisão — Série A* — Tarujense-Sporting, em «Pina Manique» (treinos), ás 9 e 30 h.; Sacavenense-Atlético, em Sacavém, ás 11 h.

*Série B* — Benfica-Belenenses, na Luz, ás 10 e 30 h.; Casa Pia-Torriense, em «Pina Manique», ás 11 h.

*Campeonato «Distrital» de Juniores da II Divisão — Série A* — Castanheira-U. Povoense, na Castanheira, ás 10 h.; Santa Iria-Malveira, em Santa Iria; Vialonga-Alverca, em Vialonga — ambos ás 10 e 30 horas.

*Série B* — S. Vicente da Beira-Cascalheira, no Estádio Nacional; Ericeirense-Cascais, na Ericeira — ambos ás 10 e 30 h.; Amoreiras-Arroios, em «Francisco Lázaro», ás 11 horas.

*Série C* — Santa Catarina-Laranjeiras, em Moscavide; Operário-Oriental, nos Olivais — ambos ás 11 horas; O Desp. Olivais-Futebol Benfica não se efectuará por f. c. do ultimo.

*Prova «Distrital» de Principiantes — Série A* — Desp. dos Olivais-Alverca, em Moscavide; S. L. Olivais-Oriental, nos Olivais — ambos ás 9 e 30 h.; Alhandra-Sporting A, em Alhandra; Vilafranquense-Torriense, em Vila Franca de Xira; U. Povoense-Sacavenense, na Póvoa — os três, ás 10 e 30 horas.

*Série B* — Atlético-U. Algés, na Tapadinha, ás 9 horas; Fut. Benfica-Benfica, em «Francisco Lázaro», ás 9 e 30 horas; Belenenses-S. Vicente da Beira, no Restelo, ás 10 e 30 h.; Laranjeiras-Palmense, em Palma; Casa Pia-Sporting B, em «Pina Manique» (treinos) — ambos ás 11 e 15 horas.

# O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO—Em Setubal: Campeonato Nacional de Seniores (corta-mato, 12 000 metros), nos terrenos do campo do Comércio e Industria, ás 11 horas.

— Em Setubal: Grande Torneio Popular de Corta-Mato, ás 10 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: C. D. U. L.-D. Santos, Mundet-Combatentes, Tabacos-Desp. Lapa, Almada-Moscavide, Internacional-Campolide, C. Quebradense-Bairro da Encarnação, Seixal-Pedrouços, F. C. Caldas-Sp. Caldas, Ateneu de Leiria-Sp. de Tomar, Mocidade Invicta-Salasianos, Círculo Católico-Boavista, Coimbrões-Invicta B. Clube e F. C. Gaia-Académico, nos campos dos primeiros, ás 10 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Física-Sporting, Atlético-Nacional, Ateneu-C. I. F. e Belenenses-Sacavenense, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 8 horas; Liberdade-C. Quebradense (Boa Hora, ás 10 h.), Algés-Carnide (S. Gens, 10), Queluz-Lapa (Liberdade, ço, 10), Paço de Arcos-Benfica (S. Bento, 10) e Combatentes-Encarnação (Campolide, 10 horas).

— Campeonato Regional de Infantis: Sacavenense-Algés (S. Gens, ás 9 horas), C. Quebradense-Atlético (Boa Hora, 11), Ateneu-C. D. U. L. (Passadiço, 11), Encarnação-Liberdade (Campolide, 11), Torres-Belenenses (Ateneu, 10), Queluz-Nacional (Liberdade, 11), Campolide-Sporting (Ateneu, 11) e Benfica-C. I. F. (S. Bento), 9).

— Grande Torneio: C. I. F.-Técnico A, no campo do primeiro, ás 9 horas.

CICLISMO — Prova para preparação de independentes e seniores, com partida do Estádio de Alvalade, ás 8 e 30 horas.

— Campeonato Regional de Juniores, com partida do Estádio de Alvalade, ás 8 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de Futebol: Standard Eléctrica-Comp. Seg. Sagres, Comp. Carris Ferro-Instituto Nacional de Estatística e Emp. Nac. Publicidade-B. P., em Alvalade, a partir das 9 horas.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato de Futebol: A. Militar-Letras, Técnico B-Ultramarinos e I. N. E. F.-Farmácia, a partir das 9 horas.

ESGRIMA — Campeonato de Sabre 2.ª e 3.ª categ.) no Centro Espanhol, ás 9 e 30 horas.

GOLFE — Taça «Dr. Ricardo Espírito Santo Silva», no Estoril, ás 10 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional de Seniores: Benfica-Porto, no Campo Grande, ás 10 e 30, e Salgueiros-Sporting, em Vidal Pinheiro, ás 11 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores: Sporting-Belenenses, em Alvalade, ás 9 e 30, e Boavista-Vilanovense, no Bessa, ás 10 horas.

HIPISMO — Provas no Campo Grande, as 9 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Benfica-Palmense, Atlético-Hóquei e Belenenses-C. F. Benfica, nos campos dos primeiros, a horas a indicar.

PESCA DESPORTIVA — Concurso do Clube de Amadores de Pesca de Tomar, no rio Nabão.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: Benfica-Agronomia, Sporting-Belenenses e C. D. U. L.-Direito, nos campos dos primeiros, ás 10 e 30, 16 e 11 horas.

TENIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis: Sporting B-Ateneu, Paço de Arcos-Arroios A e Ordem e Progresso-Católico C, nas salas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO AOS POMBOS — Taça de Portugal, no Lumiar, ás 11 horas.

## HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Clube de Futebol Benfica, para eleição dos novos corpos gerentes, ás 21 horas.

BADMINTON — Início dos campeonatos regionais de infantis, aspirantes e juniores, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Marinhense-Ouriense, na Marinha Grande, ás 22 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonatos nacionais da 3.ª série, no Ateneu Comercial de Lisboa, ás 21 e 30 horas.

# OS «REGIONAIS» UNIVERSITÁRIOS

No Pavilhão dos Desportos efectuaram-se mais três encontros de handebol de sete a contar para o campeonato regional da modalidade. Os resultados foram os seguintes: I. N. E. F., 19-Medicina, 6; Económicas, 20-Direito, 9 e Técnico, 13-Ciências-A, 8.

Técnico-Ciências foi o mais disputado e o de maior interesse. A partir do empate a sete bolas o Técnico, evidenciando supremacia táctica e física, fazendo constantes e acertadas substituições, deixou de ter problemas, embalando irresistívelmente para os 13-8 finais.

Hoje, no ginásio da Faculdade de Ciências, realizam-se os seguintes jogos: A. Militar-Medicina; Ciências B-Agronomia; Ciências A-I. N. E. F.

*

No campo principal do Estádio Universitário prosseguiu o «regional» de futebol, tendo-se verificado surpreendentemente a derrota do Técnico B, guia da classificação geral. Restantes resultados: Agronomia, 1-Técnico B, 0; Veterinária, 2-Direito, 1.

*

No ginásio do Técnico realizaram-se dois jogos a contar para o «regional» de voleibol. Num deles, Agronomia, averbou pontos por falta de comparência de Direito. No outro encontro o Técnico venceu com relativa facilidade a Escola Naval, por 3-0 (15-3, 15-8 e 15-7).

Hoje, no mesmo recinto, disputar-se-ão os ultimos jogos da prova: Academia Militar-Naval e Ciências-Técnico.

*

Em ténis de mesa disputaram-se, na mesa do Técnico, mais dois encontros. Os resultados foram os seguintes: Ciências venceu Direito por falta de comparência e A. Militar venceu Técnico por 5-3.

## TRÊS HOQUISTAS moçambicanos foram homenageados

LOURENÇO MARQUES, 24. — Os hoquistas internacionais do «Sindicato», António Bouçós, António Souto e José Souto, foram homenageados pelo seu clube, no decorrer de um festival de hóquei em patins.

Nos encontros realizados o S. N. E. C. I. ao derrotar o Ferroviário, por 6-3, quebrou a invencibilidade do seu adversário. No outro encontro o Malhangalene venceu o Sporting, por 2-1.

Na final, o presidente do «Sindicato», proferiu algumas palavras alusivas ao acto e fez a entrega, a cada um dos homenageados, de medalhas de dedicação, em ouro — (Lusitania).

## FOI CONSTITUIDA EM ANGRA DO HEROÍSMO uma Associação de Desportos

ANGRA DO HEROISMO, 24. — Foi constituida a Associação dos Desportos de Angra do Heroismo, que englobará a natação, o atletismo, o basquetebol, a pesca desportiva, o andebol, o voleibol, o ténis de mesa e a vela.

Os corpos directivos foram já eleitos, presidindo á assembleia geral, o dr. Álvaro Monjardino e á direcção o capitão-tenente Álvaro Tosta Cardoso. — (A. N. I.).

# OS JORNAIS INGLESES CONTINUAM A SALIENTAR A CATEGORIA DO BENFICA

## • FALA-SE DE EUSÉBIO, «ESSA MARAVILHA DE 20 000 CONTOS»

LONDRES, 24 — «Quem conseguir vencer o Benfica ganha a «Taça dos Campeões Europeus» — declarou ao regressar a Londres o orientador dos Tottenham Hotspurs, Billy Nicholson, que em «missão de espionagem» assistiu aos encontros Benfica - Nürnberg e Real Madrid-Juventus.

Os mesmos jornais em que as declarações de Billy Nicholson são divulgadas continuam os elogios á equipa portuguesa.

No «Dailly Express», Clive Toye escreve:

«Os Hotspurs poderão chegar á meia-final vencendo na segunda-feira o Dukla de Praga? Sim. E poderão chegar á final, derrotando o Real Madrid, o Juventus ou o Standard de Liege? Sim, mas poderão derrotar o Benfica? Não».

E C. Toye prossegue:

«A razão principal para prever a derrota final dos «Spurs» reside nessa maravilha de 20 000 contos, o negro de 19 anos chamado Eusébio Ferreira da Silva».

Além disso, Toye confirma que «Germano é o maior defesa-central de toda a Europa».

Pelo seu lado, em segunda crónica sobre o jogo, Peter Lorenzo, do «Daily Herald, acentua:

«Talvez haja pontos fracos na equipa do Benfica. A verdade, porém, é que não os consegui entrever».

E concorda com Clive Toye: «Os Hotspurs têem capacidade para vencer o Real, o Juventus, o Dukla ou o Standard. Mas podem ganhar ao Benfica? Devo dizer que não».

A unica esperança — prossegue Peter Lorenzo — é que não caiba aos «Spurs» defrontar o Benfica nas meias-finais, «porque os Hotspurs têem, claramente, mais probabilidades de se opor aquela equipa tremendamente talentosa num só encontro do que em dois — na final a jogar no campo neutro de Amesterdão». — (A. N. I.).

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

# OS DESAFIOS DA 6.ª JORNADA

O Campeonato Nacional da 3.ª Divisão está a desenrolar-se com a maior regularidade. A jornada de amanhã é a 6.ª (penultima da 1.ª volta da fase inicial do certame) e inclui os seguintes encontros, a disputar nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar—todos ás 15 horas.

### ZONA A

1.ª SÉRIE — Freamunde - Gil Vicente; Bragança - Bairro Latino; Chaves - Monção; Famalicão - Mirandela.

2.ª SÉRIE — Arrifanense - Ovarense; Lourosa - Tirsense; Leça - Vila-Novense; e Varzim - U. Lamas.

### ZONA B

3.ª SÉRIE — Gouveenses - Mortágua; Académico - D. Guarda; Sp. Lamego - Sp. Gouveia; e M. Panasqueira - Lusitano.

4.ª SÉRIE — Marialvas - Mirense; F. C. Caldas - Nazarenos; U. Coimbra - Naval; e G. Alcobaça - Norte e Soure.

### ZONA C

5.ª SÉRIE — Olivais - Ferroviários; Estoril - C. Industria; Tramagal - Vila-Franquense; e Torres Novas - «Leões».

6.ª SÉRIE — C. Caparica - Sesimbra; Palmelense - Amora; Casa Pia-Vitória; e F. Benfica - Luso.

### ZONA D

7.ª SÉRIE — Calipolense - Estremoz; U. Montemor - Estrela; Portalegrense - Estrela F. C.; e Juventude - Elvas.

8.ª SÉRIE — Despertar - Aljustrelense; Esperança - Silves; S. Domingos - Serpa; e Ferreirense - S. L. Faro.

## Novos corpos gerentes

### do C. A. da Encarnação

O Clube Atlético da Encarnação elegeu os novos corpos gerentes para o ano em curso e que são os seguintes:

*Assembleia geral* — Presidente, Vítor da Silva; 1.º secretário, António Alves de Moura; 2.º secretário, Fernando Miranda.

*Conselho fiscal* — Presidente, Sebastião Gomes; vogal, Estêvão Aragão; relator, Luciano Eurico e Almeida.

*Direcção* — Presidente, Sebastião Gomes e Firmino Vitorino Caixeiro, Carlos Lucena Valadas, Carlos Batalha, Domingos Gonçalves Sanlez, Manuel Ribeiro, Luís Duarte, Celestino Anastácio e Norberto de Almeida, directores.

## Futebol particular

### entre o pessoal da Misericórdia de Lisboa e dos serviços do Totobola

Amanhã, realiza-se no campo do Palmense, ás 11 horas, um jogo de futebol entre as equipas representativas da Santa Casa da Misericórdia, Lisboa, e dos serviços do Totobola.

Seguir-se-á um almoço de confraternização.

## HÁ DOZE AMERICANAS candidatas a astronautas

**LOS ANGELES, 24—A primeira candidata norte-americana a astronauta, Jerrie Cobb, acha que os Estados Unidos têm possibilidades de ser o primeiro país a colocar uma mulher em órbita desde já.**

**Discursando no primeiro simpósio feminino internacional do espaço, Jerrie Cobb respondeu, ao ser-lhe perguntado quando é que as mulheres principiariam a efectuar viagens espaciais: «Gostaria de poder dizer amanhã, mas não posso».**

**Explicou que as astronautas não beneficiam de um programa oficial concreto. Apesar disso os Estados Unidos já têm doze candidatas. «As mulheres, — afirmou Jerrie Cobb — são física e emocionalmente capazes de arrostar com as dificuldades do voo espacial». — (A. N. I.).**

## ELECTRIFICAÇÃO

### das freguesias rurais de Évora

EVORA, 24 — Com a presença das autoridades concelhias e distritais, realizaram-se as cerimónias da inauguração das redes eléctricas nas freguesias de S. Sebastião da Giesteira e Boa-Fé, completando-se assim e electrificação de todas as freguesias rurais do concelho eborense. Estes melhoramentos custaram um total de 12 mil contos.

# A recepção a Glenn na capital dos E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

oficial começará na segunda-feira ás 17 e 25 horas (locais). Quando o chefe do Executivo norte-americano e o cosmonauta aterrarem no aeroporto de Andrews. Daí irão para a Casa Branca em helicóptero, que permitirá a Kennedy dar o carácter oficial indispensável á entrada de Glenn na capital dos Estados Unidos.

A seguir será preciso uma hora para o cortejo percorrer os 1500 metros que separam a Casa Branca do Capitólio, onde, por sua vez, os representantes eleitos pelo povo norte-americano receberão o herói do dia.

### NO DESFILE TOMARÁ TAMBÉM PARTE A FAMÍLIA GLENN

O desfile será limitado a uma banda de musica dos Fuzileiros Navais, corpo a que pertence John Glenn, a unidades das quatro armas, a um esquadrão da Polícia montada e aos automóveis (descobertos se estiver bom tempo) em que tomarão lugar, Glenn, a família e os outros seis astronautas, caso consigam regressar a tempo das estações de rastreio para onde foram enviados para seguirem o voo de terça-feira

O vice-presidente Lyndon Johnson acompanhará Glenn até ao Congresso. As crianças faltarão ás classes durante algumas horas para saudarem o cosmonauta.

As duas Camaras do Congresso reunir-se-ão na grande sala da Camara dos Representantes para aplaudirem o vencedor do espaço que pronunciará algumas palavras de agradecimento.

Finalmente, o cosmonauta será o convidado de honra num grande almoço na imensa sala do Departamento de Estado e voltará a dar uma conferência de Imprensa, desta vez, no grande «auditorium» deste ministério, em que todas as semanas o presidente Kennedy recebe os jornalistas. — (F. P.).

## INSTANTE DE TERROR NO ESPAÇO

**CAPE CANAVERAL, 24 — «A certa altura, durante a reentrada na atmosfera, pensei que o revestimento de protecção contra o calor na minha cápsula tinha caído — o que significaria a desintegração completa. Teria sido o fim de tudo» — declarou o astronauta norte-americano John Glenn, ontem, ao contar ao presidente Kennedy o seu momento de terror durante a viagem em volta da Terra, na terça-feira.**

**O encontro com o presidente Kennedy, em Cape Canaveral, foi a primeira cerimónia oficial de John Glenn desde o seu regresso do espaço. — (A. N. I.).**

# O SP. DE ESPINHO defronta hoje o Tourcoing Sports em voleibol (equipas femininas)

Esta noite, em S. João da Madeira, defrontam-se as equipas femininas do Sporting de Espinho e do Tourcoing Sports, para a «Taça dos Campeões Europeus», de voleibol.

A equipa francesa está animada na obtenção de um bom resultado, a despeito de desconhecer o valor das jogadoras portuguesas.

### O Torneio da Europa Ocidental

A convite da Federação Internacional e da Federação Francesa de Voleibol desloca-se, no próximo dia 2 de Março a Paris, o presidente da Federação Portuguesa, sr. António Monteiro de Azevedo que vai tomar parte nos trabalhos preparatórios da reunião final que há-de estabelecer a estrutura do Torneio da Europa Ocidental, a disputar, anualmente.

A presença do delegado português é devida á insistência da Federação Francesa.

### Torneio de Abertura

Foram os seguintes os resultados dos jogos efectuados ontem a contar para o Torneio de Abertura:

Técnico (B), 3-Belenenses (B), 0 (15-5, 15-2 e 15-6); Técnico (A), 3-Belenenses (A), 0 (15-6, 15-8 e 15-10) e Benfica (B), 3-L. A. G., 1 (15-3, 15-5, 8-15 e 15-5).

## Manteiga pasteurizada

### em embalagens de menos de 125 gramas

Por despacho do Secretário de Estado do Comércio, foi autorizada a venda ao publico de manteiga pasteurizada em embalagens originais inferiores a 125 gramas, desde que o custo da fracção a utilizar não venha a corresponder a preço superior ao fixado para o quilo de manteiga pasteurizada.

# O «Parlamento» argelino estuda há três dias o acordo do cessar-fogo

TUNES, 24. — O «Parlamento» dos rebeldes argelinos, reunido na Líbia, prosseguiu hoje com o debate sobre as negociações secretas realizadas com a França para a paz na Argélia — informou a Rádio de Tunes.

A emissora acrescentou que os debates, iniciados na passada quinta-feira, devem terminar amanhã, á noite, ou na segunda-feira de manhã, prevendo-se a aprovação dos projectos de acordo.

O «Governo» reunir-se-á depois em Tunes, antes da fase final das negociações com a França.

Essas negociações, caso o »Parlamento» aprove os acordos, não serão secretas e terminarão com a declaração oficial de ambas as partes de um cessar-fogo na Argélia. — (R.).

### ATENTADOS EM PARIS

PARIS, 24. — Três bombas de plástico explodiram na noite passada nesta capital. Duas delas causaram grandes estragos, mas não se registaram vítimas. — (R.).

### CONFERÊNCIAS DE DE GAULLE

PARIS, 24. — O presidente de Gaulle continua, hoje, as suas consultas com os comandantes das regiões militares da França, em preparação para a proclamação das tréguas na Argélia. Esta manhã, de Gaulle avista-se com três almirantes e com quatro generais da Força Aérea. Almoça com os sete e com mais nove comandantes de regiões militares, com quem conferenciou ontem.

Afirma-se que as consultas têm por objectivo as medidas a adoptar para o combate á Organização do Exército Secreto. — (A. N. I.).

### A TAREFA DE EXPLICAR O ARMISTÍCIO NO TERRITÓRIO ARGELINO

ARGEL, 24. — As autoridades francesas preparam-se para a difícil tarefa de explicar o significado da paz a um território que não a conhece há sete anos.

O delegado-geral da França, Jean Morin, chegou, ontem, á noite, a esta cidade, procedente de Paris, onde conferenciou com o presidente de Gaulle. Deve hoje iniciar uma série de conferências com funcionários designados e eleitos. Crê-se que durante essas conversações Morin revele os termos dos acordos firmados com os rebeldes para o armistício na Argélia. Contudo, não se considera provável que os pormenores cheguem ao conhecimento da população argelina-europeia e muçulmana, antes da proclamação do cessar-fogo, agora tido por iminente. — (A. N. I.).

## UM MORTO e dois feridos

### por causa de um jogo de futebol

**GUAIAQUIL, 24 — Em desafio de 2.ª mão, a contar para a «Taça da América do Sul dos clubes de futebol», o Emelec (Equador) e a Universidad Católica (Chile) foi assinalado por violentos incidentes de que resultaram um morto e dois feridos. Vários milhares de «doentes» do futebol, não tendo conseguido bilhetes para assistir ao encontro, tentaram durante o segundo tempo forçar as portas do estádio. A Polícia vendo-se quase dominada, abriu fogo.**

**O encontro terminou pela vitória do clube equatoriano, por 7-2, que também ganhou na primeira mão, por 3-0. No próximo domingo o Emelec irá á Colômbia para defrontar os «milionários» de Bogotá.**

**Esta partida decidirá a sorte do qualificado para as meias-finais da Taça Sul-Americana. — (F. P.).**

## CAMINHO DE FERRO

Alteração ao Horário de Comboios

### Zona Centro

Desde 1 de Março são feitas alterações ao horário em vigor na LINHA DO LESTE e RAMAL DE TOMAR

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações do Caminho de Ferro.

## Os industriais japoneses seguiram para Madrid

Por via aérea, partiu hoje, ao meio-dia, para Madrid, o grupo de importadores e exportadores japoneses, que veio ao nosso País, no decurso de uma viagem de estudo pela Europa, tendo tomado contacto com os meios industriais portugueses. O grupo é constituido por onze personalidades em destaque nos meios económicos japoneses.

## Linha de SINTRA

### O Carnaval no Cacém

O Atlético Clube do Cacém efectua os habituais bailes de Carnaval, na sua sede, no Largo D. Maria II, n.º 6, hoje á noite, com a colaboração do conjunto «Mónaco», e nos dias 3, 4, 5 e 6 de Março.

### Cinemas

QUELUZ—*Queluz-Cine*—Às 21 e 15: «Foice em seara verde» e «Tens de matar-me» (17 anos).

CACÉM—*Cinema S. João*—Às 21: «O desaparafusado» e Eddie em Lisboa» (12 anos).

MEM MARTINS—*Cine-Chaby*—Às 21 e 30: «Chegou um anjo» (6 anos)

VENDA NOVA—*Cine Portugal*—Às 21 e 15: «Sem dó nem piedade» e «Você quer dançar comigo?» (17 anos).

### Farmácias de serviço

AMADORA—*Melo*—P. D. João I, Lote 146 (Tel. 931551).

QUELUZ—*Zeller*—R. da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Marrazes*—L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim*—(Tel. 980456).

BURACA—*Vaz Martins*—R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA—*Lemos*—R. de Goa (T. 932121).

## FEIRA DE S. MATIAS

### em Abrantes

ABRANTES, 24. — Apesar do mau tempo, foi hoje inaugurada, nesta cidade, a Feira de S. Matias.

Presidiu á cerimónia o sr. dr. Agostinho Baptista, presidente do Município, e estiveram presentes todas as autoridades locais.

A Feira, que finda em 12 de Março, é uma das maiores desta região. O grande mercado de gados efectua-se na primeira segunda-feira de Março.

Todo o recinto se encontra iluminado com profusão, e são inumeras as barracas e diversões.

## IMPRENSA

### «Vida Ribatejana»

Completou 45 anos «Vida Ribatejana», semanário regionalista de que é director, fundador e proprietário o sr. Fausto Nunes Dias, a quem apresentamos as nossas felicitações.

### «Correio Beirão»

Entrou no sétimo ano de publicação «Correio Beirão», semanário regionalista, de Moimenta da Beira, que tem como director o sr. Amadeu Baptista Ferro, a quem apresentamos as nossas felicitações.

# A F.N.A.T. adquiriu o Teatro da Trindade

## — anunciou o ministro das Corporações ao receber, esta manhã, os dirigentes daquele organismo

O titular da pasta das Corporações recebeu esta manhã, no seu gabinete, a direcção da F. N. A. T., constituída pelos srs. dr. Bento Parreira do Amaral, coronel Manuel Domingos e drs. Silva Torres e Manuel Antunes Branco, que, acompanhada do presidente do respectivo conselho geral, dr. Mário Madeira, lhe foi entregar a medalha comemorativa das «bodas de prata» daquela instituição.

Usando da palavra, o dr. Bento do Amaral, presidente da direcção, pôs em destaque o «dinamico entusiasmo sempre temperado por prudente e sábio conselho» do novo ministro, acentuando, ainda, que os novos caminhos que a F. N. A. T. vai percorrer serão dignos da obra realizada nos primeiros 25 anos da sua existência. Por ultimo, o orador recordou algumas das principais iniciativas levadas a cabo nos sectores social, cultural e recreativo, após o que entregou a medalha de ouro, contida num artístico estojo azul, ao prof. Gonçalves Proença.

### Nova colónia de férias em Viana do Castelo

Em resposta, e depois de agradecer a distinção de que acabava de ser alvo, aquele membro do Governo referiu, também, o alcance e extensão da obra realizada pela F. N. A. T. e, aludindo ao sector da educação física anunciou estar em curso um programa de desenvolvimento tendente a criar em todos os locais de trabalho condições para a prática salutar do desporto, bem como a ampliação do estádio da F. N. A. T., em Lisboa, que brevemente passará a ser dotado com duas piscinas, uma delas aquecida, e novos campos de jogos. Das comemorações anuais do Estatuto do Trabalho Nacional — disse — passará a fazer parte também uma grande manifestação desportiva.

Fez, depois, uma larga referência á actividade bibliográfica daquele organismo popular, citando, em seguida, o labor recreativo da Fundação, a actividade mais conhecida e divulgada, «pois só em 1961 realizaram-se 150 serões para trabalhadores a que assistiram para cima de 320 000 pessoas, conjuntamente com 49 espectáculos de ópera, bailado e concerto a que estiveram presentes mais de 50 000 espectadores».

A propósito, o prof. Gonçalves Proença afirmou:

— A F. N. A. T., porém, faltava uma casa de espectáculos privativa, capaz de assegurar pela sua continuidade de exploração uma programação permanente e variada. E não se exagera se se disser que essa tem sido, desde sempre, a sua maior mágoa... Pode hoje, finalmente, anunciar-se que também essa dificuldade se encontra superada e a Fundação dispõe desde agora de um magnífico teatro á altura da obra já realizada e suas aspirações futuras: o Teatro da Trindade, de tão grandes tradições na vida do espectáculo da capital. Motivo por que — vincou — estão de parabens os trabalhadores e a F. N. A. T. que assim passam a dispor de mais um instrumento de cultura, mas também o nosso meio artístico por mais essa possibilidade de expansão.

Prosseguindo, o ministro referiu-se á actividade cinematográfica, cujos centros vão ser integrados no circuito de cinema da Junta da Acção Social, á actividade folclórica, ao turismo social e ás cantinas e refeitórios da Fundação, que são já algumas dezenas com um fornecimento anual de mais de 2 000 000 de refeições.

A finalizar, aludiu ás colónias de férias, salientando que, além do alargamento das já existentes, novas colónias vão em breve ser construídas, das quais a primeira será, porventura, em Viana do Castelo. Disse, ainda, que está em estudo um programa de aproveitamento das colónias durante o Inverno, o que já se verificou este ano em Albufeira e na Foz do Arelho, e manifestou a sua grande satisfação por começar já em Abril próximo a ser posto em prática o seu plano de férias para os trabalhadores de economia mais débil, com os novos turnos instituídos e cujo preço é equivalente a metade do normal.

**O ministro das Corporações ao receber do presidente da F. N. A. T. a medalha comemorativa do 25.º aniversário daquele organismo**

## ACTO DE POSSE do novo comandante da 3.ª Região Militar

EVORA, 24. — Realiza-se no próximo dia 1 de Março, nesta cidade, com a presença do ministro do Exército, a cerimónia de despedida do comandante da 2.ª Região Militar, general Buceta Martins, que, a partir daquela data, é desligado do comando das unidades do Alentejo, Algarve e parte da Estremadura, que passam a constituir a 3.ª Região Militar.

O sr. general Mário Silva, entregará, nessa altura, os poderes ao comandantuir a 3.ª Região Militar.

O governo civil de Evora, a Junta Distrital e a Camara Municipal desta cidade, oferecem nesse dia um almoço ao ministro do Exército, que decorrerá na Galeria das Damas do palácio de D. Manuel.

## Largaram para o Ultramar dois barcos com tropas

Ao princípio da tarde, mais dois barcos largaram para o Ultramar, levando a bordos contingentes de caçadores especiais.

Como de costume, no varandim da Estação Marítima juntaram-se os familiares e os amigos dos expedicionários — e no cais as individualidades militares, entre as quais se viam os srs. general David dos Santos, ajudante-general do Exército, e brigadeiros Alexandre Caeiro Carrasco e Sá Viana Rebelo, respectivamente, directores da Arma de Artilharia e do Serviço de Transmissões.

Antes do embarque, as forças desfilaram a todo o comprimento do cais.

A's 12 e 15 largou o primeiro navio, seguido, meia hora depois, pelo segundo, com o cerimonial do costume.

**As obras de arranjo do local onde vai passar a funcionar o mercado de levante do Bairro Alto**

# VÃO SER CONSTRUIDOS EM LISBOA

## 5 MERCADOS FIXOS E 8 DE LEVANTE

## E RESGATADOS OS DE CAMPOLIDE E DE CAMPO DE OURIQUE

No capítulo de abastecimento da cidade e de inspecção e fiscalização sanitárias, a Camara Municipal de Lisboa tem um vasto plano de actividades para o corrente ano.

Assim, estão previstos os seguintes trabalhos: construção dos mercados do Bairro da Encarnação (Norte e Sul), já adjudicados; construção do mercado de Alvalade-Norte, já adjudicado, e do de Alvalade-Sul; construção do mercado de Gomes Freire; elaboração dos projectos de construção dos mercados de Belém e da Casquilha, em Benfica; reconstrução do mercado de Santa Clara; reparação do do Rato, e elaboração do projecto da sua reconstrução; continuação da reparação do mercado de 24 de Julho; instalação dos mercados de levante do Lumiar, da Picheleira, da zona de Santa Marta (S. José), do Bairro Alto, da Boa-Hora, de S. Domingos de Benfica, da Ajuda e de Belém; construção dos postos sanitários da Encarnação, dos Olivais, do Lumiar, de Algés, de Santos e de Braço de Prata; reconstrução dos postos sanitários do Cais do Sodré, de Benfica, do Rossio e da Praça do Comércio; e assistência geral a todos os mercados e postos sanitários.

Continuarão a ser fornecidos os meios necessários para uma eficaz inspecção sanitária dos produtos alimentares nos mercados e postos, estando também previstos os seguintes trabalhos: elaboração dos anteprojectos e projectos do Mercado Central Abastecedor de Produtos Hortícolas, do Mercado Retalhista e do posto sanitário anexo, e do Laboratório de Bromatologia, a instalar nos terrenos vizinhos da Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa; prosseguimento dos trabalhos para apresentação dos projectos do Mercado Abastecedor de Criação, Ovos e Caça e de um Centro de Classificação e Inspecção de Ovos; instalação de um Centro Provisório de Classificação e Inspecção de Ovos, cujas obras já se iniciaram; e resgate dos mercados de Campolide e Campo de Ourique.

Quanto ao Matadouro-Frigorífico, prevêem-se: a conclusão da construção do edifício da administração; a conclusão das obras da estação de serviço anexa á garagem; o projecto de construção do edifício destinado ao pessoal dos serviços externos; o prosseguimento das obras para conclusão do Matadouro-Frigorífico, contando-se com as instalações para o pessoal operário dos serviços externos, edifícios para o fiel e abegão e um estábulo para bovinos; a ampliação e o reforço da rede de iluminação em toda a área do Matadouro-Frigorífico; a pavimentação do terreno que dá acesso á garagem e á estação de serviço; a aquisição de um empilhador para o serviço do frigorífico; a montagem de um grupo electro-compressor; a aquisição de uma máquina destinada a extrair a gordura das farinhas de carne e osso e de outros produtos; a instalação de uma máquina de depilar pézinhos de carneiro; a aquisição de um redutor de sangue; a continuação do apetrechamento do laboratório; assistência geral a todo o estabelecimento; reuniões e prelecções com os mestres de matadouro e frigorífico, no sentido do seu aperfeiçoamento e da melhoria dos serviços.

Quanto á Central Pasteurizadora de Leite, o programa para este ano é o seguinte: obras de impermeabilização de pavimentos e coberturas; substituição dos pavimentos das camaras frigoríficas por mosaicos de ferro; construção de um guarda-vento na entrada da casa dos geradores de vapor; concentração da maior parte do «contrôle» do serviço num unico painel, a instalar na sala da pasteurização do leite; assistência geral a todo o edifício; instalação de um monta-cargas entre a cave e o rés-do-chão do edifício principal; continuação da propaganda do leite pasteurizado, em especial através de visitas de crianças á Central e da distribuição de leite pelas escolas; colaboração na Exposição Industrial que funcionará durante o X Congresso Internacional de Pediatria; continuação dos trabalhos de investigação em curso; para obtenção de maior rendimento de trabalho e melhores possibilidades de conservação do leite, espera-se iniciar no princípio do ano o trabalho nocturno; e devem prosseguir os trabalhos relacionados com a Comissão de Lacticínios, em que a Camara se encontra representada.

## AS OBRAS EM CURSO no Hospital D. Estefânia foram observadas pelo eng.º Arantes e Oliveira

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, esteve, esta manhã, no Hospital D. Estefania, a observar as obras ali em curso e a inteirar-se de outros melhoramentos a realizar naquele estabelecimento hospitalar.

O ministro foi acompanhado, na visita, pelo enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, pelo director e corpo clínico daquele hospital e pelo director-delegado e vogais da Comissão de Construções Hospitalares.

## O JOGADOR GENTO do Real Madrid atropelou um «guardia civil»

SAN SEBASTIAN, 24. — Um «guardia civil» foi mortalmente atropelado pelo automóvel que o futebolista Francisco Gento conduzia. — (A. N. I.).

**SHERLOCK HOLMES ESTÁ VIVO**

«Sir Sydney Smith, grande detective médico da Inglaterra, seguiu os passos do herói de Conan Doyle — provando que o crime é mais emocionante que a ficção».

**SELECÇÕES (Jan. 62)**

## NA PISTA DOS ASSASSINOS

MEMÓRIAS DUM MÉDICOLEGISTA

NOVIDADE

aster


É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



CAPITALIS

«A CONFIDENTE», com sed de Lisboa e filial no Porto, comu os capitalistas que coloca di 1.as hipotecas, em propriedades 8% e pagos adiantadamente ao do da sua inteira responsabilida cia da transacção.

Tratamos de toda a docum gistos, etc. Nada cobramos aos capitalistas.

A CONFIDE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO D FUNDADA HÁ 28 ANO

LISBOA — Rossio, 3, 2.º andar — Telefones 369384/5/6

PO — Rua Passos — Telefone

ionar

# «Deixem-me descansada senão vou-me embora!»

## ameaça Ingrid Bergman que se encontra em Lisboa

Embora a empresa do avião em que viajou tivesse feito tudo para guardar sigilo á volta da viajante, acabou por saber-se que Ingrid Bergman, acompanhada pelo marido, o advogado Lars Schmidt, chegava ontem, á noite, a Lisboa. A famosa e elegante artista resolvera vir passar uns dias tranquilos á capital portuguesa. Descansar é o seu objectivo. Esquecer as arrelias familiares dos ultimos tempos, repousar depois do vendaval emocional que perturbou a sua vida íntima e de suas filhas — é o desejo legítimo de uma mãe de família, agora efectivamente tranquila. Viver momentos de uma terceira lua-de-mel no ambiente alegre e despreocupado de Lisboa — será o propósito de Ingrid e Schmidt, com quem casou após o divórcio de Rossellini.

Compreende-se, assim, perfeitamente o seu pedido de segredo á volta de uma viagem, que a celebridade da artista não pôde manter por muito tempo. Paga-se assim, e de outras formas também, o tributo á fama.

Alta, magra, um sorriso insinuante a tornar mais bela ainda a expressão do seu rosto, Ingrid Bergman desceu, no aeroporto, pelo braço do marido, simpático, desportivo e de um loiro nórdico agressivo.

Tendo-se sumido por uma porta privada dos serviços alfandegários, perdeu-se-lhe a pista.

### Com «chá e simpatia», a vedeta faz um pedido

Hoje de manhã, o repórter conseguiu localizar a genial intérprete do cinema e do teatro mundial. A inesquecível «Joana d'Arc» instalara-se, com o marido, no Hotel Ritz. No entanto, havia dito ali:

— Se vejo por aqui algum jornalista ou fotógrafo, deixo, imediatamente, este hotel.

Em face disto, contentámo-nos com um recuo estratégico para as proximidades.

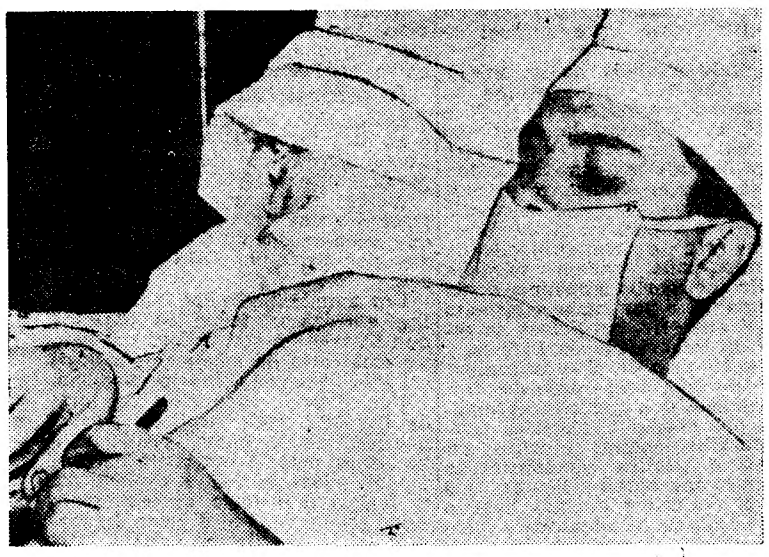
Entretanto, Ingrid Bergman falou com o consulado da Suécia. E, ás 10 horas, saía, de braço dado com Lars, muito risonhos e felizes, como quaisquer comuns mortais.

Seguiram, um bocado, a pé, até á Praça do Marquês de Pombal.

Alguém que a teria reconhecido, aproximou-se e logo Ingrid parou. Com todo o «chá e simpatia», pediu:

— Se é autógrafos, desculpe, mas não dou. Se é jornalista, agradeço que me deixem descansada. Caso contrário, vou-me embora, para ou-

(Continua na 14.ª página)



**Na estação de Novolazarevsk, durante uma expedição á Antárctica, o médico russo Leonid Rogózov teve uma crise de apendicite aguda. Solicitada a comparência urgente de um cirurgião para o operar, o avião que o conduzia não conseguiu aterrar, devido ao mau tempo, e o dr. Rogozov resolveu, como ultimo recurso, proceder ele próprio á intervenção. A auto-operação, de que a gravura mostra uma fase, decorreu satisfatóriamente**

# OS ARQUITECTOS DE LISBOA

## reuniram-se para tratar de problemas profissionais

Cerca de 120 arquitectos de Lisboa estão reunidos a convite do seu Sindicato. Estão reunidos para trabalhar, para se debruçarem sobre os seus problemas formativos, deontológicos e sociais. Um dia de intenso trabalho, em que os dirigentes sindicais, recentemente eleitos, embora invertendo as regras do jogo democrático — como afirmaria o presidente, o arquitecto Manuel Mendes Tainha — apresentariam, depois dos votos, o seu programa, para o fazer aprovar e iniciar a sua execução. O Sindicato Nacional dos Arquitectos não quis isolar-se; pretendeu, pelo contrário, chamar todos os colegas e colocá-los perante as suas responsabilidades para um trabalho verdadeiramente colectivo.

Este o motivo e espírito da reunião de hoje que se iniciou, pouco depois das 10 horas, com uma sessão conjunta, no anfiteatro da Feira Internacional de Lisboa. Ao saudar os colegas, o presidente do Sindicato fez uma lucida exposição sobre os problemas do arquitecto, considerado, quer como artista e técnico, quer como profissional e cidadão. Falou do Sindicato, suas tradições e conquistas, suas responsabilidades ante a classe que representa, suas possibilidades de levar para diante a obra que lhe compete e, acima de tudo, transformar-se num centro de contacto e convergência dos interesses dos arquitectos — força colectiva capaz de resolver problemas e combater os males da solidão improficua.

Formada a mesa, a que presidiu o arquitecto Manuel Mendes Tainha, ladeado pelos arquitectos Reis Machado, Elísio Sumavielle, Jorge Silva e Andrade Barreto, iniciou-se uma sessão conjunta para apreciar o problema da criação de um «Centro de Formação e Estudos», um dos velhos sonhos, antiga aspiração dos arquitectos portugueses. Os objectivos desse Centro, sua viabilidade e meios de cooperação com os organismos internacionais, centros de investigação, entidades industriais e outras profissões afins, foram, então, debatidos largamente, assim como os problemas respeitantes ao «Boletim» e á Biblioteca do Sindicato.

A exposição destes assuntos e coordenação das conclusões, estiveram a cargo dos arquitectos Artur Pires Martins, Candido Palma e Jorge Ferreira Chaves.

Na parte da tarde reuniram-se, em sessões simultaneas, os grupos B e C. No primeiro destes grupos, os arquitectos Carlos Manuel Ramos, José das Neves Galhoz e Nuno Teotónio Pereira expuseram, respectivamente, os seguintes problemas:

*Relações exteriores* — Actuação junto das entidades e organismos publicos ou privados, por forma a garantir uma efectiva presença da classe e pugnar pelo reconhecimento da profissão do arquitecto; acção a desenvolver junto das entidades que condicionam ou interferem no exercício da profissão, no sentido de serem levantados os obstáculos, de natureza burocrática ou administrativa, á actuação do arquitecto; relações com outras profissões numa base de colaboração; cooperação com os sectores da produção mais directamente ligados á actividade do arquitecto; participação em organismos ou actividades de carácter internacional; relações com arquitectos de outros países; o problema da Secção Portuguesa da U. I. A.; sua integração no SNA.

*Divulgação* — Processo de utilização da Imprensa como meio de divulgação e esclarecimento da opinião publica e defesa dos interesses da Arquitectura e do Planeamento; forma directa de atingir largas camadas da população, com exposições; possibilidades económicas e participação dos estudantes de arquitectura na organização de exposições periódicas de trabalhos profissionais; o interesse da organização de sessões culturais numa base de descentralização, de ambito local e atingindo os meios escolares;

(Continua na 11.ª página)

**Aspecto da reunião**

# EM 3 LINHAS

Foram aumentados os quadros do pessoal da Faculdade de Medicina de Coimbra, para o que foi aberto um crédito especial de 3 018 500$00 no Ministério da Educação Nacional.

///

Foi aberto, na província de Moçambique, um crédito especial de 66 705 contos, para reforçar diversas verbas da tabela de despesa ordinária do orçamento para 1961.

///

E' de 3000 contos o orçamento de receita e despesa, para 1962, da Missão de Biologia Marítima, do Ministério do Ultramar.

///

Foi dada nova redacção ao artigo 15 e ao seu 2.º parágrafo, do decreto-lei n.º 37 584, que promulga a reforma dos estudos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

///

Passa a ficar submetida ao regime florestal de simples polícia a Herdade da Insua, na freguesia de Pias, do concelho de Serpa.

///

Foram nomeados presidente e vogais da direcção da Assistência aos Tuberculosos das Forças Armadas o coronel-médico João Manuel Rodrigues, o capitão-de-fragata Fernandes Correia e o tenente-coronel-médico José Neto Milheiriço.

///

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Camara Municipal do concelho de Peso da Régua os srs. dr. Rui Manuel de Oliveira Machado e Manuel Martins Roque da Cruz.

///

Foi contratado para chefe de secção do Centro de Informação e Turismo da província de Cabo Verde o sr. António Micael Filomeno de Azeredo.

# CRIANÇA DE 5 ANOS MORTA A TIRO

## NUMA QUINTA DE MARVILA

A Quinta dos Alfinetes, na azinhaga do mesmo nome, próximo do campo de futebol do Oriental, foi esta manhã cenário de um horroroso crime de morte. Ainda não eram nove horas quando um tiro seco de arma caçadeira foi ouvido pelos agricultores, sr. António de Almeida e sr.ª Rita de Jesus, ambos residentes em Marvila. A princípio, assustaram-se, mas, depois, não ligaram importancia ao facto:

— Pensámos que se tratava de qualquer caçador de pássaros — disseram-nos.

Entretanto, esboçava-se um drama naquela estreita viela.

Uma pobre criancinha, de nome Luís Filipe Medina Machado, de cinco anos, filha de Julieta Ferreira Medina, cujo paradeiro se desconhece, e de António Peres Machado, era transportada para o Hospital de S. José. A tia, Adelina Ferreira Medina, que recentemente lhe dera abrigo, conseguiu que uma camioneta, que por ali passava, levasse o petiz até ao banco do hospital. Aqui os médicos limitaram-se a verificar o óbito e a ordenar a remoção do cadáver para o Instituto de Medicina Legal.

No posto policial daquele estabelecimento hospitalar, a sr.ª D. Adelina Ferreira Medina, limitou-se a declarar que, ao entrar na sua residência, de onde saira momentos antes encontrara a criança morta.

Em face das circunstancias estranhas da morte do petiz e do mistério que a envolvia, o caso foi comunicado para a esquadra do Beato, que, por sua vez informou a Polícia Judiciária da ocorrência.

O inspector dr. Oliveira Barreto, acompanhado do chefe Palma e de vários agentes, dirigiu-se ao Instituto de Medicina Legal, onde conferenciou com o sr. prof. dr. Ar-

(Continua na 10.ª página)

# «ENCONTRO» de Lopes Graça com os amigos do «Diário de Lisboa-Juvenil»

O compositor, prof. Fernando Lopes Graça, acedendo gentilmente ao pedido que lhe fora dirigido pelos amigos do «Juvenil», conviveu hoje com eles, na Academia dos Amadores de Musica. Proporcionou-lhes, ainda, uma exibição do coro da Academia, dois acontecimentos, de grande utilidade e significação, de que daremos, amanhã, notícia desenvolvida.

**A terceira mulher de Arthur Miller — a fotógrafa profissional Ingegorg Morath, que ocupou o lugar da estrela Marilyn Monroe, a segunda esposa do escritor norte-americano**

# UM ELEVADOR até à Universidade em Coimbra

COIMBRA, 24 — O Município mandou elaborar o projecto para o estabelecimento de um elevador, que irá desde a Praça do Comércio até á Universidade, e para o qual será aberta uma galeria subterranea. Há muito tempo que se vinha pedindo este melhoramento, que beneficiará principalmente os estudantes.


...r mosaicos
...e um guar-
...casa dos ge-
...entração da
...le» do ser-
... a instalar
...o do leite;
... o edifício;
...-cargas en-
...hão do edi-
...ção da pro-
...urizado, em
...as de crian-
...ribuição de
...boração na
...e funciona-
...sso Interna-
...continuação
...tigação em
... maior ren-
...e melhores
...ervação do
...o princípio
...urno; e de-
...balhos rela-
...ão de Lac-
...hara se en-

...ITALISTAS

...DENTE», com sede na cidade
...lial no Porto, comunica a todos
...as que coloca dinheiro sobre
..., em propriedades, ao juro de
...diantadamente aos anos, sen-
...eira responsabilidade a eficiên-
...cção.
...de toda a documentação, re-
...Nada cobramos de comissão
...as.

...ONFIDENTE
...R ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
...NDADA HÁ 28 ANOS

...A — ...andar ...84/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º — Telefones 20344/5/6

CAFÉ RESTAURANTE
EXPRESSO TERMINUS
Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 329495
Amanhã: Domingo
Lampreia á Moda do Minho
Paelha Valenciana
Pato com Arroz no forno á Portuguesa
Frango Grelhado no Espeto com Piripiri

NÃO DEIXE DE VISITAR AMANHÃ, NO
Jardim Zoológico
JARDIM DOS PEQUENINOS
E TODOS OS ANIMAIS DA FAUNA EXÓTICA DA CRIAÇÃO!
AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ A'S 13 HORAS — 3$00

# A missão britânica

## de criadores de gado visitou uma quinta na região do Cartaxo

CARTAXO, 24. — A missão britânica de criadores de gado bovino deslocou-se hoje a esta região, onde visitou a quinta das Malhadas, propriedade do sr. Joaquim Carvalho e Silva, criador de gado da raça «Hereford».

Após visita á herdade, houve uma «reunião de campo», na qual foram apreciados assuntos relacionados com a criação daquele gado.

No final, o proprietário ofereceu um almoço aos visitantes, que eram acompanhados do inspector-chefe da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

### Conferência sobre o gado bovino, por um perito inglês

Integrada no programa de fomento pecuário, e sob a iniciativa da Corporação da Lavoura, Federação dos S. E. T. A. S. e Associação Central da Agricultura Portuguesa, é proferida na segunda-feira, pelas 21 e 30, na sede deste ultimo organismo, uma conferência pelo major Michael Symonds, representante oficial da Sociedade de Criadores de Gado Hereford, sobre as vantagens da adaptação ao nosso País da raça bovina Hereford.

No final, será projectado um filme.

# AMORTIZAÇÃO DE TÍTULOS

### do empréstimo para a compra da sede da Associação Comercial de Lisboa

Sob a presidência do sr. dr. Norberto Costa, em representação do governador civil, que se encontrava ladeado pelos srs. dr. Bernardo Mendes de Almeida, António Alves Martins Junior e Carlos Freitas Simões, efectuou-se, no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio, a 2.ª amortização de 250 títulos do empréstimo contraído entre as firmas associadas para a compra do edifício da sede social, realizada em 1959.

Durante a cerimónia, que teve a assistência dos corpos gerentes e associados, foi recebida com particular interesse a notícia de que durante o ano haviam oferecido os seus títulos á Associação as seguintes firmas associadas: Mário Cunha, S. A. R. L.; E. Pinto Basto & C.ª, Lda.; Companhia Colonial de Navegação; Companhia do Selles, S. A. R. L.; A. J. Gonçalves de Moraes, Lda.; Mundet & C.ª, Lda.; Companhias Reunidas Gás e Electricidade, Soda Póvoa, S. A. R. L.; Nogueira, Lda.; SOMIPO — Sociedade Mobiliária, Imobiliária e de Representações, Lda.; Victor Carvalho, Lda.; Casa Frazão, Lda.; Auto-Industrial, Lda.; Estêvão de Luna Amado; Sociedade de Produtos Lácteos; João Camilo Alves, Lda.; Victor Guedes — Comércio e Industria, S. A. R. L.; Canelas & Figueiredo, Lda.; e A. J. Rodrigues, Lda.

O sr. dr. Bernardo Mendes de Almeida agradeceu a presença do representante do governador civil e, em nome da direcção, manifestou o seu reconhecimento pelas sucessivas manifestações de espírito associativo que a amortização dos títulos do empréstimo tem proporcionado.

# DEU À LUZ

## quando procurava transporte para o hospital

BEIRA, 24. — Quando se dirigia para o edifício da Estação de Rádio-Navegação, na Chot, deu á luz uma criança do sexo feminino, a mestiça Mora Mussassa, mãe de mais três filhos. Mãe e filha encontram-se de perfeita saude.

A parturiente sentiu que se aproximava a hora e dirigiu-se áquela estação, a fim de arranjar transporte para a levar ao hospital, mas atrasou-se um pouco e foi sua mãe que serviu de parteira, a poucos passos daquele edifício. — (L.).

# CURSO DA M. P.

## DE OPERADORES DE RÁDIO

Na Delegação Distrital de Lisboa, da M. P. está a decorrer um curso de operadores de rádio, sob a orientação do assistente do quadro-geral sr. Francisco Assis.

O curso, inicialmente reservado a graduados, vai ser ampliado aos filiados que frequentam actualmente o curso distrital de chefes de quina em funcionamento na secção do Liceu de Pedro Nunes, na Rua da Bela Vista, á Lapa.

# A cerimónia de hoje em Beja

(Continuação da 1.ª página)

do gorado movimento de 1 de Janeiro.

Á sua chegada, os membros do Governo e as outras entidades oficiais dirigiram-se para a Praça da Republica, onde tomaram lugar numa tribuna ali erguida e assistiram ao desfile das forças em parada, constituídas pelos efectivos daquele regimento, duas companhias do Regimento de Infantaria 16, de Évora, com respectiva banda de musica; uma bateria de Artilharia de Vendas Novas, formações da G. N. R., da P. S. P. e da L. P. Comandava as forças o tenente-coronel Spadlim Baptista, comandante do Regimento de Infantaria 3.

As referidas tropas tinham prestado antes a continência aos membros do Governo e altos comandos, por entre os acordes do hino militar e salvas de morteiros.

### A cerimónia principal

Terminado o desfile, houve nas arcadas da antiga igreja da Misericórdia, decoradas especialmente, uma cerimónia na qual tomaram parte, ocupando lugares na mesa de honra, além dos três membros do Governo, o chefe do distrito e o chefe do Estado-Maior do Exército. Em cadeirões especiais, estavam os bispos residencial e auxiliar da diocese.

Falou, em primeiro lugar, o sr. general Buceta Martins, comandante da Região Militar, que exaltou o significado da cerimónia, condenou a malograda insurreição e apontou o exemplo dos que iam ser louvados e condecorados, o qual — disse — deve ser seguido por todos os militares na defesa da integridade da Pátria e da ordem publica.

### O discurso do ministro do Exército

Usando, depois, da palavra, o sr. ministro do Exército começou por se referir aos motivos do acto a que presidia:

— Dado o interesse manifestado pelas entidades civis em que a população de Beja pudesse associar-se á cerimónia militar de consagração a valorosos elementos militares, que na noite de 31 para 1 de Janeiro ultimo, tomaram parte relevante na acção repressiva contra elementos sediciosos que assaltaram o Regimento de Infantaria n.º 3, acedi a que esta formatura militar se realizasse nesta praça. Assim poderá a opinião publica inteirar-se mais estreitamente do significado do acto. Na sua singeleza, trata-se de, perante os soldados da unidade, galardoar os que, além do seu dever militar normal, praticaram acções meritórias ou relevantes, demonstrando-se assim que os chefes responsáveis pelo Exército sabem castigar os delinquentes, mas, igualmente, recompensar os que defendem os princípios da ordem.

Prosseguindo, disse o sr. general Mário Silva:

— O País vibrou intensamente, com sentida indignação, perante a tentativa de subversão da tranquilidade publica, que alguns elementos traidores á Pátria iniciaram ás primeiras horas do novo ano. Nem a solenidade do dia de Ano Bom, que, para os bons portugueses, era o início esperançado de melhores dias; nem a ideia de que a Nação tem de manter-se em paz na Metrópole para poder fazer a guerra nas províncias do Ultramar; nem a memória dos portugueses chacinados pelas hordas terroristas ou mortos em combate na defesa dos sagrados direitos nacionais, demoveram essas hienas sanguinárias, dos seus odiosos intentos. Não contavam, porém, com a reacção daqueles que, acima de todos os bens materiais, num idealismo puro e patriótico, tudo querem sacrificar — até a própria vida — em defesa dos altos interesses da grei. E julgo não ser demais exaltar, nesta ocasião, a figura do tenente-coronel Jaime da Fonseca, militar brioso, cheio de pundonor, caído bem próximo deste local, varado pelas balas assassinas dos sicários apátridas a soldo do comunismo ateu.

Acrescentou o ministro:

— Na justa consagração dos elementos do Exército, que hoje são louvados e condecorados pela acção enérgica tida ao cumprimento do seu dever militar, muito me apraz colocar em plano destacado as forças de segurança do Ministério do Interior. Na verdade, graças á cooperação decidida e imediata da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Publica, foi possível ao Exército jugular em poucas horas a criminosa intentona. Agradeço, por isso, a Sua Ex.ª o ministro do Interior o ter autorizado que delegações daquelas forças da ordem se incorporassem no contingente militar aqui reunido, permitindo assim que o Exército lhes preste publica homenagem.

O sr. general Mário Silva acentuou, depois, que «enquanto o Exército, como aliás as restantes Forças Armadas, se encontrar unido como hoje, de mãos dadas com as forças de segurança, todos irmanados no mesmo ideal de pura fé nacionalista, pode o País tranquilamente seguir o rumo do labor diário e do progresso colectivo, tendo a certeza de que todos os transviados por dissolventes teorias terão o justo castigo».

E a terminar:

— Esta cerimónia militar é, pois, uma afirmação de força ao serviço da Nação, com um significado que transcende as paredes duma unidade militar para se projectar no seio do bom povo português, daquele povo que generosamente se sabe entregar inteiramente á causa de Portugal: lavrando a terra, operando na fábrica, ou — parte integrante do Exército — combatendo os inimigos externos e internos. Que os soldados presentes, tomem como exemplo as acções daqueles que neste dia vão ter a honra de ser louvados e condecorados por serviços ao Exército, por serviços á Nação, e saibam, em todas as circunstancias, cumprir o seu dever militar!

### A entrega das condecorações

Seguiu-se a cerimónia da leitura dos louvores e entrega de condecorações aos seguintes militares: primeiro-cabo António Guerreiro e soldado Raul Gonçalves, medalha da 4.ª classe de Mérito Militar; soldado Manuel Godinho, medalha de Serviços Distintos, todos do R. I. 3; primeiro-sargento Luís Piedade, de Caçadores 7, medalha de Serviços Distintos; alferes milicianos Lívio Guedes, Vieira da Silva e Pedro Lencastre, louvores; e tenente-coronel Henrique Calapez Martins, medalha de Valor Militar, todos também, do R. I. 3; major Camilo Delgado e capitão Alves Vieira, que acompanharam a Beja o malogrado tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, subsecretário de Estado do Exército, e foram condecorados com medalhas de Serviços Distintos.

Acabada esta cerimónia, as tropas desfilaram, de novo em continência.

### Fala o ministro do Interior

No salão nobre do Município houve, depois, uma sessão solene com a presença dos membros do Governo e das outras entidades oficiais.

Discursaram os srs. dr. Parreira Cabral, em nome do comando distrital da Legião Portuguesa, que é exercido pelo sr. tenente-coronel Calapez Martins; dr. Marques Cardoso, governador civil do distrito, e finalmente, o sr. ministro do Interior.

Começou o sr. dr. Santos Junior por dizer:

— Viemos a esta histórica cidade que domina a «Planicie heroica» para prestar homenagem ao mérito, á coragem, ao cumprimento do dever, á fidelidade a um ideal superior, sentimentos e virtudes que tiveram que demonstrar-se em difíceis condições das quais resultava o risco da própria vida. Numa palavra, minhas senhoras e meus senhores, viemos a Beja para consagrar e exaltar o heroismo.

Associava-se — acentuou — «com jubilo a essa consagração, destacando, como é de justiça, a acção enérgica, corajosa e decisiva do tenente-coronel Calapez, símbolo vivo das virtudes heróicas que devem caracterizar a alma dos que perante a bandeira nacional juram defender a Pátria até á ultima gota do seu sangue, jurando, também, manter intactas as tradições e ser dignos das glórias dessa instituição nacional — o Exército —, que é a suprema garantia de um Portugal-Maior».

O ministro prosseguiu:

— Escreveu-se em Beja, naquela lugubre madrugada do primeiro dia deste ano, uma página histórica em que o Exército poderá encontrar sempre motivo para se orgulhar e para ensinar aos que se alistam nas suas fileiras como se cumpre o dever e se dignifica a honra dos que o servem.

Exaltou o heroismo das tropas fiéis e prestou calorosa homenagem ao subsecretário de Estado do Exército, sr. tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, «que, preocupado em defender o prestígio da instituição que servia dedicadamente, correu destemido e veloz, caindo para sempre, vítima de uma bala traiçoeira disparada na escuridão da noite, deixando o seu nome para sempre gravado na lista dos que cairam pela Pátria como símbolo expressivo do valor, lealdade e mérito. E acrescentou:

— Consagrando os valores militares que se destacaram, inclinemo-nos, senhoras e senhores, comovidamente, perante a memória do tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca.

Referindo-se aos momentos graves para o País, em «que a cavalgada sinistrada dos nossos bárbaros faz estremecer os fundamentos da nossa civilização cristã». afirmou o ministro:

— Perante esta ameaça que põe em perigo a própria sobrevivência de Portugal, deveremos aproveitar todos os momentos propícios para incitar as forças vivas e sãs da Nação a tomar parte nesta nova cruzada, combatendo o bom combate. E ainda, lamentando aqueles que atraiçoam a sua qualidade de portugueses servindo e batendo-se por essas estranhas e destrutivas doutrinas com as quais se faz a ruina da Pátria, proclamemos a todo o instante a necessidade imperiosa de opôr a essas ideias destrutivas o ideal construtivo que está no rumo da nossa tradição e da nossa história.

E o sr. dr. Santos Junior preconizou a união de todos os portugueses á volta do ideal da Pátria.

Agradeceu, depois, ao sr. ministro do Exército a oportunidade de tomar parte nas cerimónias de consagração e justiça e homenagear o Exército, o qual — disse — o sr. general Mário Silva tão distintamente chefia. Além do significado das cerimónias «elas servem — acrescentou — para retemperar a minha alma na dura tarefa que me compete como membro do Governo da Nação, para avivar a minha fé patriótica e tornar mais forte a minha esperança nos destinos da Revolução Nacional, que tem como suprema expressão da sua marcha triunfal a figura inconfundível de Salazar».

Dirigindo-se ainda ao sr. ministro do Exército agradeceu-lhe as homenagens prestadas á G. N. R. e á P. S. P. e dirigiu louvores aos comandantes-gerais das referidas corporações ali presentes. Exaltou a missão dessas «prestigiosas corporações, que — disse — tendo uma função específica a desempenhar na paz e tranquilidade da vida quotidiana sabem também cumprir com garbo e aprumo o seu dever na luta por mais sangrenta e difícil que seja, em defesa da ordem e da integridade da Pátria».

Acrescentou o dr. Santos Junior:

— A perfeita cooperação das forças armadas e o perfeito entendimento dos nossos ministérios tiveram em Beja, senhor ministro, expressiva e publica demonstração que muito me apraz salientar. Que ela seja definitiva e clara lição a aprender pelos inimigos da ordem e restabeleça no coração de todos os portugueses a confiança nos destinos da Pátria.

Após a sessão solene, houve, no Regimento de Infantaria 3, um almoço, que decorreu, em ambiente patriótico de confraternização.

# APARECEU JÁ

## o «Matateu» do Rossio

Depois de três dias de ausência, reapareceu ontem no Rossio o sr. Simão António Rosa, mais conhecido pelo «Matateu», que pôs em sobressalto a mulher, a filha e sobrinho, que o procuraram pelas esquadras e hospitais.

Hoje, sua mulher e seu sobrinho vieram agradecer-nos a notícia que publicámos sobre o seu desaparecimento. Dos dois contos que levava quando saiu de casa, nada ficou. Foi-se o dinheiro todo nas andanças em que andou. Agora, entre lágrimas e promessas, declarou á mulher e á filha que não voltava a desaparecer de casa. Apenas pediu que não lhe perguntassem por onde andara, pois, mesmo que quisesse dizê-lo, não se lembrava... Apenas se recorda que andou numas provas de bons vinhos, por aqui e por acolá...

# DOIS SOLDADOS

## mortos em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceram em Angola, no passado dia 21, em consequência de ferimentos recebidos durante uma acção de polícia, entre Noqui e Mpala, os soldados n.ºs 18/58, Mário Baptista Alves, e 690/60, Valentim Pereira da Costa.

# DESAPARECIDO

De casa de um tio, em Carrapatosa, Douro, para onde seguira em gozo de férias, desapareceu o jovem João Mário de Magalhães Pereira, de 18 anos, que desde o dia 21 não comunica com a família. Pede-se a quem souber do seu paradeiro o favor de o comunicar á Polícia.

# O CRIME DE MARVILA

(Continuação da página central)

sénio Nunes, que, entretanto, examinara o pequeno cadáver ao qual faltava cerca de um terço do cranio.

### Na esquadra do Beato, o criminoso confessou o seu hediondo crime

Ao posto policial do Beato, chegaram, ao mesmo tempo, a tia da pequena vítima e, com ela, outro sobrinho, por parte do marido, de nome João Rosa Correia.

Lavada em lágrimas, ao ser interrogada pelo subchefe da P. S. P. sr. Manuel Simões, a mulher dizia estar inocente e defendia tenazmente o sobrinho.

— Não foi ele coitadinho — protestava, com força e chorando.

E acrescentava:

— Ele não se encontrava em casa e a espingarda estava como a deixara o meu marido, encostada á porta.

O malandrim, porém, mostrava-se pouco á-vontade e esse pormenor não passou despercebido ao subchefe Manuel Simão, que conduziu o suspeito para outro compartimento.

Ali, friamente, confessava o seu crime dizendo:

— Empunhei a espingada e disparei á queima-roupa.

— Qual o motivo desse acto? Não está arrependido? Não sente remorsos? Quem o instigou a matar o menino?

A todas estas perguntas limitou-se a responder lacónicamente:

— Não falei com ninguém.

O subchefe Manuel Simão informou, então, o sr. dr. Oliveira Barreto, de que o João Rosa Correia havia confessado o crime.

### A reconstituição do crime

Entretanto, ao ispector da P. J. e ao director do I. M. L., não restavam já duvidas de que estavam perante um assassínio.

Aquele inspector submeteu o criminoso a um ligeiro interrogatório, que esbarrou com teimosas evasivas por parte do João Rosa Correia.

Um agente pedia-lhe, então, que lhe entregasse todos os objectos que tivesse em seu poder: um pente, uma carta da mãe e uns magros escudos que não lhe pertenciam.

Foi, depois, conduzido ao local da tragédia, onde explicou pormenorizadamente, como praticou o horroroso acto. A um canto da casa modestissima, via-se a espingarda. O soalho e o tecto apresentavam manchas de sangue e parte do cranio esfacelado da pequenino Luís Filipe, que a falta de recursos da mãe, recentemente a residir numa casa de dormidas da Rua da Madalena, atirada indirectamente para a morte. Quem poderia supor que o João Rosa Correia, tivesse podido assassinar, a sangue-frio, uma inditosa criança de cinco anos?

### Quais os motivos do crime?

Não se descortinam as razões que teriam levado o Correia a tal acto. Aparentemente, ele nada tem a ver com a criança, a quem nenhum laço o ligava. Persiste, assim, o mistério do móbil do crime, que a P. J. vai procurar desvendar. Terá ele agido instigado por terceiros?

Em princípio é a hipótese que se apresenta mais lógica.

O tio do criminoso, de nome João António Alexandrino Granhas, de 25 anos, guarda da Quinta dos Alfinetes, saiu de manhã e, até cerca das 14 horas, ainda não havia regressado a casa.

Ao que parece zangara-se, nos ultimos dias, com o João Rosa Correia por este não querer trabalhar.

Chegou a ameaçá-lo e de o fazer voltar para junto dos seus pais que residem actualmente em Pias, Moura. Estará aqui a chave do mistério?

# II Torneio Universitário de Bridge

Esta tarde, nas salas de convívio da Cidade Universitária, iniciou-se o 2.º Torneio Universitário de Bridge, organizado pela Associação Académica da Faculdade de Direito com o patrocínio do Centro Desportivo Universitário de Lisboa.

Este torneio, para o qual estão inscritos 36 pares de concorrentes, decorrerá ainda, amanhã, durante todo o dia, terminando, á noite, com a entrega dos prémios aos vencedores, por um dos presidentes da Associação Académica.

Concorrem alunos de várias Faculdades.

# TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

nha 37 anos quando criou o «Don Quixote» de Massenet, era já célebre no seu país natal, mas a sua aura francesa era de muito recente data). O leve sotaque meridional da pronuncia de Italo Tajo em francês não chega a ser incomodativo; o timbre bem característico da sua voz continua a ser de notável igualdade em toda a sua extensão; a sua arte histriónica sobe a alturas de grande tragédia, nomeadamente no 3. acto (que continua a agradar-nos mais do que os outros actos, pelo efeito das bem aproveitadas interjeições e pela nobreza mais eficazmente enquadrada do recorte musical da parte de «Don Quixote»), e no Epílogo — apesar de nos molestar um pouco o exagero no silabar e no evidenciar da articulação.

Como conjunto de realização, á qual damos a maior importancia, as conclusões que acabamos por tirar não nos conduziram a nada de nitido Há na partitura exigências de urdidura cénico-musical que ajudam a manter honrosamente o renome do celebrado autor do «Werther» e da «Manon». Há também uma aspiração, apoiada em ritmos felizes, a cor local, com contrastes de atmosfera religiosa conferida a «Don Quixote». (Ninguém tem culpa do harmónio raquítico que tem de servir no 3.º acto; foram mais felizes as guitarradas no 4.º acto). E todos se esforçam por cumprir, a começar pelos coros, preparados por Pellegrini com a colaboração de Pasquali, e os bailados, sob a direcção coreográfica de Margarida de Abreu e Fernando Lima. É muito louvável o desejo de sincronizar a actuação dos coros com os bailados, naturalmente da responsabilidade do regista francês Marcel Lamy, que poderia, com certeza, obter resultados mais convincentes. O mesmo acontece com as colaborações episódicas de Natália Viana e Andrea Gaspar (em travesti), Armando Guerreiro e Fernando Serafim (que se distinguiu pela boa pronuncia e pela frescura do timbre). Os bandidos, chefiados por Álvaro Malta e Jorge Guerreiro, contribuiram para a impressão mais nitidamente favorável do 3.º acto. Furiga não se poupou na execução dos cenários; tem uma feliz noção de coloridos cativantes, que resultam muito melhor quando as proporções não são — para os nossos olhos — desarmoniosas. Estranhamos o malogro do acto do moinho. Mas, dentro das preocupações de montagem, houve espaço para o cavalicoque e o burrico — não se evitando, é claro, que dessem patadas no sobrado do palco, para agravar a nota de falso realismo que prejudica esta arte.

Quanto á iluminação, nunca deixou de focar o protagonista, o que já não nos irrita porque a perfeição de jogo fisionómico e de atitudes de Italo Tajo, com a sua arte vocal e o seu ajuste á musica — mediocre ou não — de Massenet, é sempre, em si, admirável de ver.

Como figuras principais, actuaram ao lado de Italo Tajo a meio-soprano Andrée Gabriel e o barítono Julien Giovanetti. Andrée Gabriel ganhou no 4.º acto a confiança que lhe faltou no 1.º acto, valorizando cada vez melhor uma voz que a princípio não parecia muito maleável. O físico de Julien Giovanetti não se presta á caracterização da simbólica figura que Cervantes opôs a Don Quixote, mas pormenorizou com acerto o seu importante papel, e no Epílogo foi digno do seu magistral «dono e senhor».

Quanto ao maestro Louis Frémaux, tirou partido da instrumentação de Massenet e conduziu sem percalços de maior o conjunto da representação que, ao fim e ao cabo, se traduziu num triunfo apoteótico de Italo Tajo.

FRANCINE BENOIT

## «O Marquês de Villemer», no Avenida

A companhia de Rafael de Oliveira apresentou ontem, no Avenida, outra peça do seu reportório: «O Marquês de Villemer», de Georges Sand, em tradução de Nascimento Correia. Neste desbobinar do teatro que percorre as vilas e cidades do País, pode verificar-se como ainda perdura, entre certo publico português, a adesão a um romantismo que já hoje nos parece excessivamente ingénuo e superado. A peça, o estilo da representação, os cenários — tudo se integra num conjunto sugestivo dos «bons tempos» que vão longe mas revivem aqui, como uma reconstituição do teatro de há meio século, para o publico de hoje. Mas que o saudosismo é um sentimento forte prova-o o facto de haver ainda espectadores para este género de teatro.

Entretanto, basta reparar que, no conjunto, há na companhia artistas como Fernando de Oliveira, Fernando Frias, Lisette Frias e outros, perfeitamente capazes de se integrarem num teatro mais do nosso tempo, actual e vivo — que estaria mais adequado ás suas funções pedagógicas e formativas. Aliás, sabe-se que a companhia tem, no seu reportório, algumas peças com maior actualidade. Isso mostra que o problema é sentido e compreendido pela própria companhia, o que constitui um esperançoso ponto de partida.

Simpáticos no seu eclectismo, os artistas deram á peça de Georges Sand o melhor do seu esforço e entusiasmo, ouvindo aplausos de simpatia pela sua dedicação á obra a que inteiramente se devotaram: levar o Teatro ao povo. — A.

## Paulo Renato
### estreia-se hoje na revista «Saúde e Totobola»

PAULO RENATO

Mais um artista do teatro declamado se estreia na revista — Paulo Renato. Isto tanto pode ser um sinal de que qualquer coisa de estranho se passa no nosso teatro, como pode significar o natural anseio de um artista moderno, que pretende apurar-se em todos os géneros teatrais. Inclinamo-nos para a segunda hipótese no caso de Paulo Renato, que hoje á noite, se estreia no Teatro ABC, interpretando papéis especialmente escritos pelos autores da nova revista «Saúde e Totobola»... Ontem, no ultimo ensaio da revista, trocámos algumas rápidas impressões com o artista, que nos afirmou a sua satisfação por trabalhar ao lado de Helga Liné, José Viana, Leónia Mendes, Barroso Lopes, Helena Tavares e outros e que, a um certo sentimento de receio, por ir enfrentar o publico num género a que não está habituado, alia a natural alegria pela novidade do espectáculo de revista e por ter ficado inteiramente satisfeito com os numeros que os autores — Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca — para ele escreveram.

— Aceitei o convite do empresário José Miguel, disposto a sujeitar-me, com desportivismo, ao julgamento do publico! — disse-nos. — É claro que não vou ficar toda a vida na revista. Mas considero-a um género tão difícil ou mais do que os outros e que exige ao artista um numero de qualidades que são de fazer pensar...

— E pensou?

— Claro! Pensei, e resolvi aceitar o convite! Falta-me agora, apenas, a opinião da crítica e do publico!

Nesse momento, o contra-regra chamava Paulo Renato para o ultimo ensaio de um dos numeros.

E nós saímos, na certeza de que o jovem e brilhante artista vai ter, mais uma vez, na sua carreira, uma noite de triunfo.

## Impõe-se um local
### apropriado ao mercado dos queijos em Celorico da Beira

CELORICO DA BEIRA, 24. — O mercado do queijo nesta vila é o mais importante do género não só nesta região como em todo o País. Mas acontece que não tem um local apropriado e amplo, onde se possam realizar as transacções, fazendo-se, provisòriamente, por deliberação camarária, num quintal arrendado á sr.ª D. Amélia de Sá Osório Tovar.

A fim de estudarem a localização do mercado, e sua construção—uma velha e legítima aspiração do concelho — deslocaram-se aqui os srs. director de urbanização da Guarda e engenheiro-chefe dos Serviços Técnicos. Espera-se que, desta vez, vá por diante a execução de um melhoramento imposto por uma premente necessidade.

# VIDA MUSICAL

### Curso de Musica Antiga

Dando continuidade a uma iniciativa que se revelou do maior interesse, a Fundação Gulbenkian promove de novo, este ano, a realização de um Curso de Musica Antiga, que será dirigido pelo grande especialista, director da «Pró-Musica Antiga», maestro Safford Cape. Esse curso debruçar-se-á sobre a musica na Idade Média e na Renascença, englobando, portanto, musica produzida desde 1500 até aos princípios do século XVII. Deste modo, o curso deste ano é uma sequência do que foi ministrado o ano passado e que englobou a produção musical desde os fins do século XII até 1450.

O curso deste ano será regido em francês e, se necessário, em inglês, e terá a duração de três semanas que decorrerão de 14 de Maio a 2 de Junho.

As inscrições devem ser enviadas até ao dia 31 de Março ao serviço de musica da Fundação.

As composições incluídas no curso são para vozes, para instrumentos e para diversos conjuntos de vozes e intrumentos, entre eles violas de gamba, violinos, quintões, violoncelos, flautas de bisel, alaúdes e guitarras.

Será estudada a musica neerlándesa da segunda metade do século XV e a musica francesa, belga, italiana, portuguesa, espanhola e inglesa do século XVI.

O preço da inscrição no curso, com direito a partituras, é de 150 escudos.

### Fernanda Machado vai cantar na Alemanha

A cantora Fernanda Machado, bolseira da Fundação Gulbenkian, que tem obtido em Itália assinaláveis êxitos, foi autorizada a partir para a Alemanha, onde, durante o próximo mês de Março, cantará as óperas «Barbeiro de Sevilha» e «Elixir de Amor».

Este novo contrato da jovem cantora portuguesa revela bem o apreço em que é tida nos círculos artísticos dos dois países mais exigentes na escolha de elencos artísticos.

### «Fundação Musical dos Amigos das Crianças»

A «Fundação Musical dos Amigos das Crianças», promove amanhã, pelas 15 e 30 horas, mais um concerto integralmente interpretado pelos seus pequenos artistas, no Teatro Rosa Damasceno, em Santarém.

Entre outras, o concerto compreende obras de Haendel, Rameau, Vivaldi, Beethoven, Granados, Rui Coelho e Brahms.

## Cofre de Previdência
### do Ministério das Finanças

A assembleia geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças reune-se, no próximo dia 28, pelas 21 horas, na sede do Cofre, na Rua do Arsenal, letra F, para fixação do subsídio a legar, apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1961, e eleição dos corpos gerentes para o corrente ano.

Pelo relatório, já publicado, verifica-se que esta instituição tinha, em 31 de Dezembro de 1961, 29 001 sócios, que nos seus 36 anos de existência, pagou de subsídios a importancia de 118 217 contos e de pensões por doença, 1478 contos.

Pela aplicação do capital em prédios, estavam já beneficiados naquela altura 726 sócios, dos quais 259 em regime de arrendamento.

Estes numeros mostram os benefícios concedidos aos sócios e ás suas famílias.

## NECROLOGIA
### SUFRAGIOS

**Eng.º António Lopes Gonçalves Pereira**

O curso de Engenharia Químico-Industrial de 1953-1959 do Instituto Superior Técnico manda rezar, no próximo dia 26, ás 18 e 30, na igreja de S. Domingos, missa por alma do eng.º António Lopes Gonçalves Pereira, morto em combate no Estado da India.

## Reclamações locais
### Falta de iluminação pública em Pernes

PERNES, 24. — Desde Outubro de 1961 que o fornecimento de energia eléctrica a esta vila está a cargo dos S. M. de Santarém, o que desde 1913 era feito por uma entidade particular. A iluminação particular melhorou bastante, mas o mesmo não aconteceu com a iluminação publica.

Apesar de haver maior numero de lâmpadas, estas só se acendem ás 19 e 30, para se apagarem ás 2 da manhã, quando anteriormente se mantinham acesas toda a noite.

Assim, em vez de progresso, retrocedeu-se mais de meio século, pois ainda muitas cidades se iluminavam a petróleo, já Pernes era electrificada e com luz publica toda a noite. Hoje, os seus habitantes vivem na insegurança, pois tem havido já alguns roubos, favorecidos, sem duvida, pela escuridão, tendo sido a Junta de Freguesia uma das vítimas

Espera-se que os Serviços Municipalizados restabeleçam a iluminação publica durante toda a noite, para não se perder uma regalia de há muitos anos.

### Alvaiázere pede a restauração da sua comarca

ALVAIÁZERE, 24 — Com a recente proposta de lei em que está prevista a extinção de alguns julgados municipais e a criação de novas comarcas, surgiram neste concelho esperanças de vir a ser restaurada a comarca de Alvaiázere, que foi extinta em 1928, e substituída, mais tarde, por um julgado municipal, que ainda se mantém.

Como grande numero de processos têm de correr na sede da comarca, em Ancião, é frequente muitas pessoas deste concelho terem de deslocar-se ali.

Deve assinalar-se que a freguesia de Pelmá está a uma distancia de cerca de 40 quilómetros da comarca de Ancião e que não há meios de transporte para ida e volta no mesmo dia, o que causa grandes transtornos e despesas. Também a freguesia do Rego da Murta, que embora tenha melhores comunicações com a comarca, está a mais de 25 quilómetros, distancia esta que igualmente provoca grandes perdas de tempo e despesas.

Pelo movimento verificado durante os ultimos anos no tribunal do julgado e tendo em atenção os serviços que da sua área tem de ser obrigatóriamente apresentados na sede da comarca, parece justificar-se bem a restauração da antiga comarca de Alvaiázere.

## HOMENAGEM
### a um fiel de armazém das C. R. G. E.

Amanhã, por motivo da sua passagem á reforma, será homenageado com um almoço, no Restaurante Corpo Santo, o sr. Miguel Pina Ferreira, fiel de armazem das C. R. G. E., empresa que serve há 49 anos. Participam na homenagem directores, pessoal superior, colegas e subordinados.

# A reunião dos arquitectos

(Continuação da página central)

realização de conferências e debates no ambito da classe; apoio e fomento de iniciativas exteriores á classe que possam contribuir para a divulgação da cultura arquitectónica e urbanística, ou da cultura em geral.

*Ensino* — Legitimidade e ambito da intervenção do SNA nos problemas do ensino; estudo dos métodos e programas do ensino, com a participação dos alunos e em colaboração com as escolas; contactos com as entidades oficiais com responsabilidades no ensino; necessidade de afirmação de uma ética profissional desde o período escolar; facilidades de acesso dos alunos á vida profissional, através de contactos com os arquitectos e mediante cursos de aperfeiçoamento; participação dos finalistas e estagiários na vida sindical.

No grupo C, os arquitectos Inácio Peres Fernandes, Francisco Conceição Silva e Manuel Coutinho Raposo iniciaram o debate dos problemas respeitantes ao imposto profissional, tabela de honorários, contrato tipo e Estatuto do Arquitecto. Entre os assuntos respeitantes ao Estatuto, foram ventilados os que dizem respeito á obrigatoriedade de filiação no Sindicato, a ampliação dos quadros dirigentes, a actualização da quota e as questões de previdência

As conclusões desta importante reunião dos arquitectos serão oportunamente divulgadas através da Imprensa.


**Confecções PARA HOMENZINHOS**

Sobretudos, impermeáveis, casacos, calças
CASA EDUARDO FERREIRA
(SECÇÃO JUVENIL)
RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.

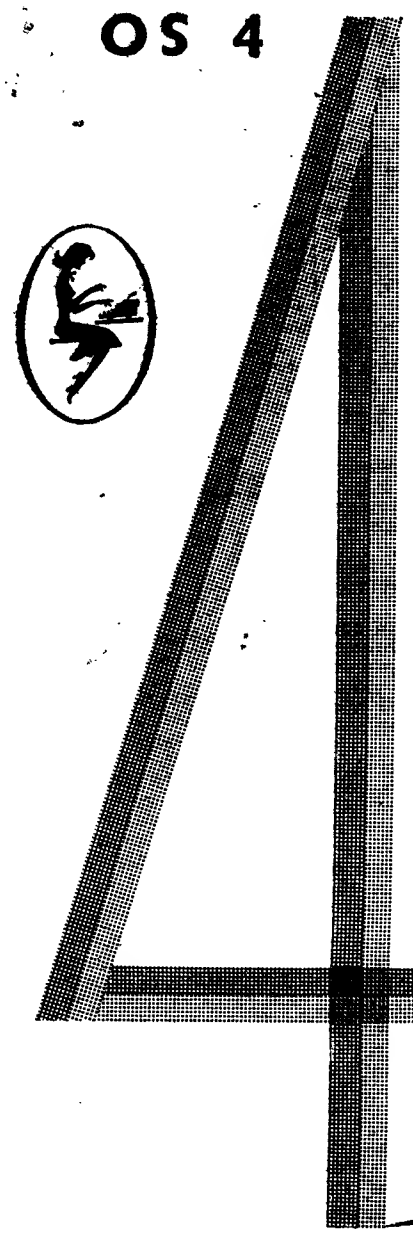
**AGÊNCIA MAGNO**
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

**EL MANDARIN**

O MAIS FAMOSO PUDIM
OFERECE AGORA
ALÉM DE OUTROS MAGNÍFICOS BRINDES
LINDAS TAÇAS
EM DURAMINA CONTRA A ENTREGA DE 20 EMBALAGENS E DAS SENHAS DO SEU REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
ARNALDO V. DIAS
Avenida Almirante Reis, n.º 73, 1.º, Esq.º
Telefone 48500
LISBOA
Cuidado com as falsificações!
SÓ SÃO VÁLIDAS AS EMBALAGENS QUE TRAGAM AS SENHAS NUMERADAS

**ANDARES**
Em Rio de Mouro (Sintra) junto à estação C. F.
Óptimos preços
2, 3, 4 e 5 amplas casas assoalhadas, cozinha, c. banho, hall e dispensa, boas varandas, esplêndida situação.
Mostra Domingo no local — Café Betina
Um exclusivo da CONSINTER
Rua do Ouro, 200-5.º — Tel. 327389

OS 4



GRANDES DO ESCRITÓRIO

PAPEL QUÍMICO PARA MÁQUINA

PAPEL QUÍMICO PARA ESCRITA À MÃO

FITAS PARA MÁQUINAS

STENCILS

fabricados por:

**KORES, LDA.** Cabo Ruivo-LISBOA


# Semana do contribuinte

**IMPOSTO PROFISSIONAL**
**empregados por conta de outrem**
**Cessação**

— Participar na competente secção de Finanças, no prazo de 15 dias, a contar daquele em que o facto se verifique, a cessação do exercício de profissão.

**IMPOSTO SOBRE CAPITAIS**
**Secção A**

— Letras comerciais protestadas.
— Manifesto:
— Nos 15 dias seguintes ao do protesto ou áquele em que este deveria ter sido feito, ou em igual prazo a partir da data da hipoteca que as garantir.

OBS. — Quando não forem protestadas ou, até mesmo, não fiquem sujeitas a protesto, por terem cláusula «sem protesto» ou «sem despesas», o prazo para o manifesto conta-se a partir do *seu vencimento*.
— Decreto n.º 8719, art.º 2.º, n.º 3.º artigo 8.º, § 2.º.
— Decreto n.º 21755.

**IMPOSTO COMPLEMENTAR**

Até 28 do mês corrente:
— Declaração de residência e dos factos tributários—MODELO 1.
— Declaração de residência — MODELO 1-A.
— Decreto n.º 40788, artigo 13 e § 2.º e § 1.º.

a) Imposto sobre as sucessões e doações;
b) Selo de averbamento; e
c) Imposto sobre a aplicação de capitais, secção B.

— *Imposto sobre as sucessões e doações.*
— *Imposto de capitais, secção B.*
— *DIVIDENDOS.*
— *Pagamento no mês seguinte áquele em que se ordenar o pagamento.*

«Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações», artigos 182.º e 186.º.

— Decreto n.º 8719, artigo 47.º, alínea *(a.*

— *Selo de averbamento.*

Solicitar guias para pagamento da AVENÇA relativa ao conjunto dos títulos da mesma natureza, dentro de 15 dias, a contar da resolução que fixou a remuneração do capital, QUANDO FOR VARIÁVEL, ou do primeiro dia do pagamento, quando for fixa.

Pagamento nos 10 dias seguintes aos 15 indicados.
— Decreto 4692, art.º 2.º.

## Romagem de saudade
### à biblioteca de Afonso Lopes Vieira

LEIRIA, 24 — Por iniciativa de um grupo de individualidades do distrito, foi criado o Centro Popular da Cultura, com sede nesta cidade. Esta será inaugurada no próximo domingo, e durante a cerimónia o sr. eng. Caldas de Almeida falará sobre a situação da agricultura portuguesa. Haverá, também, uma romagem de saudade á biblioteca legada pelo poeta Afonso Lopes Vieira á cidade de Leiria.

## O TEMPO SECO BENEFICIA as culturas

Informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» que, durante a ultima década de Fevereiro, o tempo seco «continuou a beneficiar, de um modo geral, as culturas que, com excepção de algumas searas e das pastagens, apresentam bom aspecto. Continuou a execução dos trabalhos de campo: preparação de terras para as sementeiras da Primavera, podas, retanchas e limpeza de arvoredo».

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 5 de Março: continuação do bom tempo com vento fraco e nevoeiros locais até cerca do dia 24. Agravamento posterior, com períodos de chuva, passando a aguaceiros, com vento do Norte, no princípio de Março.


**MÓVEIS GÉNERO ANTIGO**
EM TODOS OS ESTILOS
MOBÍLIAS, PAPELEIRAS, MESAS, CÓMODAS, ARMÁRIOS, ROUPEIROS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
PREÇOS ACESSÍVEIS
**DECORADORA DAS AVENIDAS, LDA.**
Tel. 775781 — AV. 5 DE OUTUBRO, 102, R/C, — LISBOA
RUA DE SANTA MARTA, 64-A — Tel. 732570

**ANDARES**
**ALUGAM-SE**
Com 7 ass., prédio luxo, para habitação, escritórios, consultórios, etc. **Av. M. Bombarda, 59**, junto á Av. da Republica.

**AUTOS DE ALUGUER S/ CONDUTOR**
AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Taunus 17 M Super, Rekord, Kapitan, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telefones 50060 e 51047 (Junto á antiga Feira Popular).

**MOBÍLIAS**
MÓVEIS AVULSO
PREÇO DE FÁBRICA
RUA PALMIRA, 64-A-B

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião—vende-se em PONTA DELGADA—AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

**ÁRVORES DE FRUTO**
De sombra e jardim. Bacelos enxertados e americanos, Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:
**ARBORICULTORA, LDA.**
RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto á Arcada)
Telefone 32 01 56 — Caneças viveiros — Telefone 9 20034
ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

**ANDAR — ALUGA-SE**
Na Rua Actor Vale n.º 35-4.º, Esq.º
Aceitam-se propostas em carta fechada na
Rua Padre António Vieira n.º 5-1.º — Lisboa
até às 18 horas do dia 15 de Março próximo

**Graetz**
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Conceito de Técnica Avançada

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
PORTO—E. T. ROBERTO CUDELL, LDA.—LISBOA

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

A ELECTRICA DAS AVENIDAS
Avenida Miguel Bombarda, 40
A ELECTRIFICADORA
Portas de Santo Antão, 130
A POPULAR DO CHILE
Praça do Chile, 15-A
A INSTALADORA
Rua de S. José, 23
ELECTRO-COMERCIAL ERGON, LDA.
Avenida de Roma, 5 B-C
ELECTRO-LISBOA, LDA.
Rua Augusta, 248
ELECTRO-LUMINOSA
Rua António Pereira Carrilho, 30
EXCLUSIVOS ELECTRICOS, LDA.
Avenida Almirante Reis, 12
FRIGAZ, LDA.
Rua Maria (aos Anjos), 43
F. COSTA & CARVALHO
Rua Cavaleiro de Oliveira, 55-C
J. E. MOREIRA
Rua Prior do Crato, 33
LOJA SOL, LDA.
Rua da Assunção 82
ONDA ELECTRICA
Rua S. Pedro de Alcantara, 47
QUARESMA & PRATA, LDA.
Avenida Almirante Reis, 53-D
RÁDIO ELÉCTRICA
Rua da Graça, 85
RÁDIO ELÉCTRICA CENTRAL DE ALGÉS
Rua Damião de Gois, 14-A — ALGÉS
RÁDIO MOÇAMBIQUE
Rua dos Cavaleiros, 72
RÁDIO REPARADORA
Rua da Palma, 179
RÁDIO VALBOM
Avenida Conde Valbom, 127-B
SABEL
Avenida Praia da Vitória, 6-A
SONILUX, LDA.
Avenida Marquês de Tomar, 94-A


## Leilão de Penhores

R. Conde Redondo, 62, r/c.

Começa na próxima 2.ª-feira, com todos os penhores em atraso de juros — **Seabra.**

## SANTARÉM
### Excursão
**da C. P. em colaboração com a E. G. T. no próximo domingo**

Visita á cidade, passeio aos arredores, visita a uma grande adega com uma prova de vinhos, almoço regional durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o característico fandango.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) no comboio rápido ás 8-30
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás ..... 18-55

Preço — 125$00

Compre o seu bilhete nas estações de Lisboa, na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124) ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro

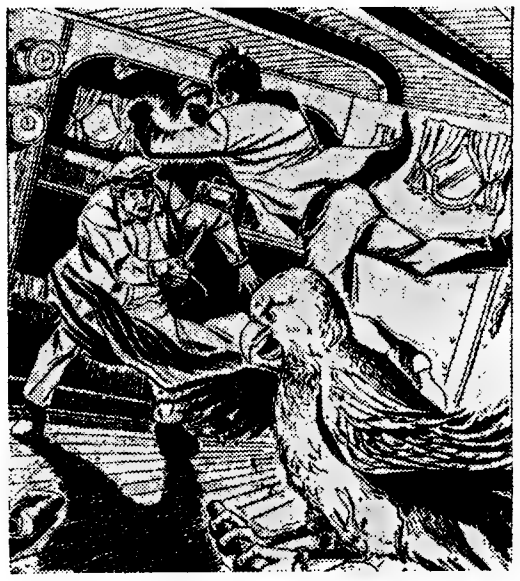
## CAMINHO DE FERRO
### Apeadeiro de BOBADELA

Em 18 do corrente abriu á exploração o apeadeiro de BOBADELA, situado entre a estação de Sacavém e o apeadeiro de Santa Iria. Só presta serviço de passageiros sem bagagem, sendo a venda de bilhetes feita em transito.

# O CADÁVER ENÇASCADO

## O CADAVER

**por VINCENT STARRETT**



**FOLHETIM SEMANAL DO**

**Diario de Lisbôa**

26

*RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Hyatt, a pedido de um amigo e como ultima vontade deste, embarca num navio sueco e leva uma estranha bagagem consigo: um barril com um cadáver dentro. O barco transporta outros cascos com rum. O comandante Rulofson entra no seu beliche, muito irritado por ter descoberto que a tripulação começava a beber rum. Hyatt fica apreensivo temendo que lhe abram o barril que levou consigo. Um dos marinheiros descobre o segredo desse barril. Hyatt consegue a cumplicidade do contramestre para desembarcar, a salvo, o barril misterioso. O desacordo entre os dois leva a uma luta durante a qual o contramestre apunhalou Hyatt.*

27

CAPÍTULO VI

Na manhã seguinte, em Oak Park, Illinois, chegou uma carta endereçada ao sr. Horace Galloway, á estação postal, e ali foi devidamente reexpedida para esse senhor em Granite Basin, Oregon, para onde o destinatário se mudara meses antes.

O casco chegou a Chicago no sábado seguinte, e nessa mesma tarde partiu para Oak Park, num camião de entregas, conduzido por um motorista servido por dois formidáveis assistentes. Houve primeiro uma tentativa para deixar o casco na primitiva direcção de Horace Galloway, trocando-se acesa discussão entre os homens do camião e os inquilinos actuais da casa.

— E que vou eu fazer disto? — perguntou o motorista com maus modos. — Levá-lo para casa para divertimento dos catraios? As ordens que trouxe é de o deixar aqui.

28

— A estação postal tem a nova direcção de «mr.» Galloway» — retorquiu a locatária. — Ele vive agora lá para o Oregon.

— Oregon! E que julga a senhora que isto é, alguma caixa de bombons? Venha ver!

— Não preciso de ir ver e quero lá saber o que vai o senhor fazer com a encomenda! Se preferir, pode deixá-la em casa de «mrs.» Henry Galloway!

A ideia agradou aos homens da distribuição.

— Onde vive essa senhora? — perguntou o motorista. — E quem é ela? A mãe do destinatário?

— É a cunhada — elucidou a mulher, sempre aferrada á porta. — Vive lá em cima, naquela casa no alto da colina.

Forneceu mais alguns pormenores e o camião voltou a arrancar, sacudindo-se no empedrado das ruas enquanto o casco chocava alegremente contra as anteparas do veículo.

— Parece haver ali uma festa — comentou o motorista, ao chegarem á vista da casa. — Talvez a gente ainda apanhe uma «gorja». Vocês acham que este maldito casco traz licor? A verdade é que tresanda a rum.

Meteu por um atalho e o camião trepou lentamente, triturando o cascalho a cada volta das rodas.

Um grupo de homens e mulheres espalhados por um prado que se estendia á frente da casa, voltou-se á aproximação do camião, e uma mulher muito elegante destacou-se do grupo e avançou.

Um homem alto aproximou-se dela, e os dois ficaram a ver o camião que subia o atalho. Após um momento, avançaram para o veículo. O motorista falou rápidamente por cima do ombro, e um dos seus assistentes arrancou o cartão com a morada, atado ao casco.

— É a sr.ª Henry Galloway?

29

O resto do grupo descia agora o prado e todos chegaram a tempo de ouvir os protestos da dona da casa.

— Deve ser engano — repetia ela. — Não percebo nada disso. Quem me poderia mandar um barril de Nova Orleans?

— Não sei, minha senhora — respondeu o motorista. — Trazia o nome da senhora, é tudo quanto sabemos. Mas com as andanças do casco, a etiqueta caiu. — Olhou para trás como se procurasse a etiqueta, mas como é óbvio, não a achou.

— Temos de pagar alguma coisa? — perguntou o homem alto, ao lado da senhora. — Bem, o melhor será fazê-lo descer daí e vermos depois o que contém

— Veremos agora mesmo — disse a senhora. — Gosto pouco de mistérios e espero que não seja uma das tuas costumadas partidas, Howard. Se for, não te perdoarei a interrupção da minha festa.

— Não sejas tola, Alice. Não sei nada a respeito desse casco. A mim, cheira-me a licor barato. — Inclinou-se um pouco e disse-lhe ao ouvido. — Não será alguma coisa mandada por Henry? Não recebeste mais notícias suas? — Voltou-se para o motorista. — Muito bem! Descarregue-o aqui. A sr.ª Galloway deseja abri-lo. Ela julga tratar-se de um equívoco.

Os três homens saltaram do camião e baixaram a antepára da traseira. Seguidamente, desceram o enorme casco e rebolaram-no até ao prado. O casco rolou sem esforço, e, a cada volta. Henry Galloway tombava tristemente sobre as aduelas lá dentro. Finalmente o casco foi posto de pé e um dos moços da camioneta trouxe um escopro e um martelo. Inseriu o escopro no pente do casco e desferiu-lhe algumas marteladas secas em cima. Num instante, o arco de ferro que segurava o tampo foi arrancado, e o tampo erguido.

30

E no mesmo instante, o grupo de curiosos avançou de pescoço estendido. O sujeito alto empurrou o tampo mais para cima e a sr.ª Henry Galloway inclinou-se rápidamente para a abertura.

— Não é licor — disse o homem alto. — É...

— Henry! — gritou «mrs.» Henry Galloway.

Recuando numa onda de subita náusea, o homem não fez qualquer esforço para aparar a queda da companheira...

Um automobilista que passava, travou bruscamente e arregalou os olhos para o outeiro, procurando uma explicação para o grito horrível que parecia ter saltado de uma duzia de gargantas ao mesmo tempo... e resolveu contar alguma coisa a esse respeito ao primeiro polícia por que passasse.

FIM

# MARLO

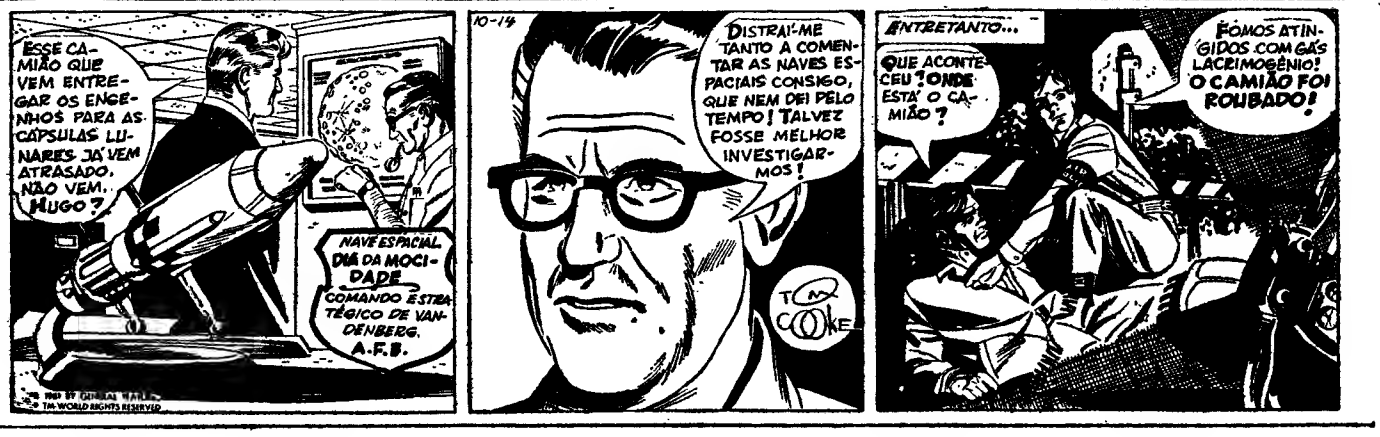
**O HOMEM DO ESPAÇO**

**Por PHIL EVANS e TOM COOKE**

**sob a orientação científica**

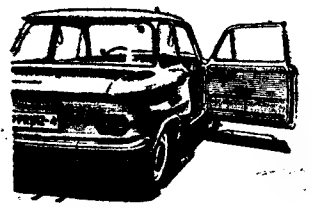
**do dr. I. M. LEVITT**

120





P-G



**porta aberta para a resolução dos seus problemas**

**NSU PRINZ 4**

Não são os conselheiros quem paga. Resolva por si próprio. Veja e conduza o novo PRINZ antes de decidir

Representantes exclusivos: — SOCIEDADE LUSOLANDA, LDA.
STAND NSU — Av. António A. Aguiar, 28-C — LISBOA — Telef. 73 26 19

# O PORTO PELO TELEFONE

## Toma posse na terça-feira o novo chefe do distrito

PORTO, 24. — No Governo Civil do Porto efectua-se, na terça-feira próxima, pelas 18 horas, o acto de posse do novo chefe do distrito, eng.º João de Brito e Cunha. Preside o ministro do Interior, que, para o efeito, se desloca propositadamente a esta cidade.

O novo magistrado administrativo nasceu em Matosinhos, a 17 de Julho de 1907, e concluiu o curso de Engenharia Civil na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (1934), após o que ingressou nos quadros do Município local, chegando a desempenhar, em 1948, as funções de director dos Serviços de Urbanização e Obras. Mais tarde, de 1956 a 1960, foi presidente da Camara Municipal de Vila Nova de Gaia, e representou o círculo eleitoral, como deputado, na VII Legislatura (1957-1961).

Pertence aos quadros da Legião Portuguesa com o posto de comandante de Terço e, ainda estudante, foi agraciado com o grau de Cavaleiro da Ordem de Cristo, sendo, também, Cavaleiro da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém. Actualmente, vinha exercendo as funções de director do Instituto do Vinho do Porto.

## O director da Aeronáutica Civil em Pedras Rubras

O director-geral da Aeronáutica Civil, sr. eng.º Vítor Veres, esteve mais uma vez no Aeroporto de Pedras Rubras, a fim de examinar os trabalhos de construção da pista para aviões a jacto, a qual deve ficar concluída em fins do próximo mês de Março.

O visitante discutiu vários problemas, não sòmente com o comandante Barros Prata, director do Aeroporto, como, também, com os directores dos aeródromos da Costa Verde, Porto e Bragança.

Foi tido em conta o alargamento da gare e consideradas as instalações para a P. I. D. E.

## O caso de contrabando

O pessoal do Batalhão numero 3 da Guarda Fiscal, descobriu ontem, ao fim da tarde, depois de aturadas investigações, na freguesia de Sandim, Gaia, contrabando no valor de cerca de 1200 contos, constituído, na sua maior parte, por aparelhos de rádio, portáteis, canetas de tinta permanente, meias de «nylon», colecções de roupas interiores para senhora, bijuterias, etc.

A fase final das diligências que levaram á descoberta do contrabando foram coroadas de completo êxito. Tudo leva a pensar que o grupo de contrabandistas implicados neste caso tem grandes ramificações em vários países estrangeiros. Entretanto, as investigações tendentes á descoberta dos responsáveis pela entrada clandestina da mercadoria apreendida prosseguem em ritmo acelerado até ao total esclarecimento do caso. Se houver multa a aplicar, ascenderá a dez mil contos.

## Visita de chefes de vendas de companhias de aviação

A convite da T. A. P., os chefes dos departamentos de vendas de todas as companhias de aviação que operam em Lisboa, deslocaram-se ao Porto, onde chegaram, cerca das 9 horas, no avião da carreira. Aguardavam os visitantes, no aeroporto, o delegado da T. A. P. nesta cidade, sr. Mário Félix, e o representante especial daquela companhia, major Oliva Teles, e outros altos funcionários. Seguiu-se uma visita ás caves da Real Vinícola e uma volta pela cidade, após o que os agentes de vendas se reuniram num almoço, que decorreu num restaurante típico. De tarde, visitarão as praias do Norte, seguindo, depois, para Braga e Guimarães. A' noite, realizar-se-á um jantar no aeroporto do Porto, após o que regressarão a Lisboa.

## Orfeão Universitário do Porto

O Orfeão Universitário do Porto vai comemorar, no próximo mês de Março, os cinquenta anos da sua existência. Por tal motivo, a direcção daquele agrupamento universitário, oferece, esta tarde, pelas 17 horas, na Faculdade de Ciências, uma recepção á Imprensa, Rádio e Televisão, durante a qual serão revelados os principais pontos das comemorações que irão, por certo, revestir-se do maior brilhantismo.

## Cineclube do Porto

O Cineclube do Porto promove amanhã, pelas 10 e 45, no Cinema Trindade, mais uma sessão de cultura cinematográfica, com a exibição do filme «A ultima ameaça».

## Fugiu de casa dos pais

Durante a noite, foi encontrada a dormir num banco do jardim da Praça Velasquez, a menor de 13 anos Guiomar Botelho de Sá, residente em Alcena, Valongo. Aquela criança recolheu ao Albergue da Mendicidade para ser entregue aos pais, aos quais havia fugido.

## Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: a comédia «Criada para todo serviço» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Não acredito nos homens» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Boneca de luxo» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um solteirão no paraíso» (17 nos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «La Paloma» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Eddie em Lisboa» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O Tinteiro», pela Companhia do Teatro Moderno de Lisboa (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Carne da minha carne» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quando os lobos atacam» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «De vento em popa» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Noite de gala em Hamburgo» e «Aventura em Hong-Kong» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Inferno para a eternidade» (17 anos).
ODEON CINE — A's 21 e 30: «Pequeno coronel» (6 anos).

# Tem novos dirigentes

## a Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis

Presidida pelo sr. conselheiro Albino dos Reis, secretariado pelos srs. drs. Manuel Gonçalves e Manuel Bastos de Almeida, reuniu-se a assembleia geral da Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis, que elegeu novos corpos gerentes. Foram eleitos: *Assembleia geral*—presidente, conselheiro Albino dos Reis; vice-presidente, dr. Manuel Gonçalves; 1. secretário, dr. Angelo Vieira de Araujo; 2.º secretário, dr. Rui Ferreira de Freitas. *Direcção*—presidente, dr. Alberto de Araujo; vice-presidente, Manuel Bastos de Castro; 1.º secretário, Alberto da Silva Marques; 2.º secretário, Abílio Correia; tesoureiro, Armando Leite Ferreira de Castro. *Conselho fiscal* - presidente, dr. Dulcídio Ferreira Alegria; 1.º secretário, dr. Manuel Bastos de Almeida; 2.º secretário, Afonso Martins Soares da Costa.


## Bilhete turístico
## UM DIA NO RIBATEJO

A C. P. em colaboração com a E. G. T. e o Abidis Hotel tem á venda, para utilização em todos os domingos do ano, bilhetes turísticos, com todas as despesas incluídas, aos preços de 125$00 ou 92$50.

Informe-se e compre o seu bilhete nos seguintes locais:

*Estações de Caminhos de Ferro*
Lisboa (Rossio).
Lisboa (Santa Apolónia).
*Despachos Centrais do Caminho de Ferro*
Av. Praia da Vitória, 36 e 38
Travessa do Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Av. de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A
*Agências de Viagens*
E. G. T. (Rua do Arsenal, 124); Expresso (Av. António Augusto de Aguiar, 88-C); Havas-Exprinter (R. do Ouro, 234 a 242); Marcus & Harting, Ld.ª (Rossio, 45 a 50); Marsans Lusitana (Av. da Liberdade, 72-A); Mundial Turismo (Travessa da Glória, 19-A); Orey, Antunes (Praça Duque da Terceira, 4); Roque (Rua de S. José, 21); Santa Maria (Rua Nova do Almada, 60); Turismo Portugal (Rua Alexandre Herculano, 12-A) Wagons-Lits (Av. da Liberdade, 103).

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO


# Ingrid Bergman em Lisboa

(Continuação da página central)

tra cidade onde possa viver alguns dias de repouso e longe de todo o bulício que me tem esgotado os nervos.

Nesta altura, já o atlético e loiro Lars abria a porta de um táxi, que passava. Foi, depois, um sorriso, daqueles sorrisos inconfundíveis de que a grande artista tem o segredo... e o partir rápido, avenida abaixo.

Decididamente, não há duvida de que o casal mais discutido, nos ultimos meses, nos grande centros mundanos e nas capitais do cinema, está disposto a defender — e por todos os meios, pareceu-nos — a tranquilidade que vieram buscar.

## Dez dias em Lisboa com visitas aos arredores

Ingrid Bergman pensa passar dez dias em Portugal. Nos seus projectos estão ainda algumas visitas a regiões do centro do País e idas frequentes á Costa do Sol.

Hoje de manhã, alguém que espiava o casal no átrio do hotel, ouviu a artista perguntar:

— Afinal, chove em Lisboa. E na vossa Costa do Sol, será a mesma coisa?

A rir, o doutor Lars Schmidt sussurrou-lhe:

— Com certeza, nem sequer chegamos a «dar sol» aos nossos fatos de banho!...

O casal passou o resto da manhã em visita a miradoiros da cidade e percorreu a baixa. Ingrid vestia um casaco de pele cinzenta, a três quartos, sapatos «bailarina», um gorro de lã, que lhe deixava escapar alguns fios de cabelo apanhado atrás. Uma grande sacola de coiro «beije», óculos esverdeados e luvas brancas. Lars vestia um sobretudo curto «beije» e chapéu á tirolesa, com um ar de atleta em férias.

Onde almoçaram? Talvez num restaurante da beira-rio. Sabe-se que querem visitar uma das casas de fados mais típicas e comer pratos da cozinha portuguesa, mas não parece fácil apanhá-los — e será legítimo perturbar este repouso?

Ingrid e Lars rodearam-se de todos os meios para que ninguém os perturbe, tanto na «cidadela» onde se hospedaram, como nos locais que tencionam visitar. Nem autógrafos, nem entrevistas, nem flores e nem sequer jornais ou revistas para lerem... Apenas a doce tranquilidade das horas de descanso e amor.

# VIDA ARTÍSTICA

## I Salão de Artes Plásticas dos Desenhadores dos C. T. T.

Ficou hoje patente ao publico a I Exposição de Artes Plásticas dos Desenhadores dos C. T. T., ontem inaugurada, no museu daqueles serviços, pelo sr. correio-mor, directores de Serviços, e pessoal superior.

A partir das 15 horas, e até ás 21, o publico poderá admirar diariamente, até ao próximo dia 11 de Março, 56 desenhos e pinturas de oito artistas.

É a primeira exposição deste género organizada por aqueles Serviços, que passarão a promover periodicamente estas manifestações de carácter cultural.

## Pintura clássica chinesa

No dia 1 do próximo mês, pelas 16 e 30, abrirá no S. N. I. uma exposição de pinturas clássicas chinesas do prof. Tseng Hon-Hsih.

# BATIDA AOS LOBOS em Sátão

Promovida pela comissão venatória concelhia, vai realizar-se uma batida aos lobos e raposas na região de Sátão, no próximo dia 11 de Março. Podem participar caçadores de tdos os pontos do País.

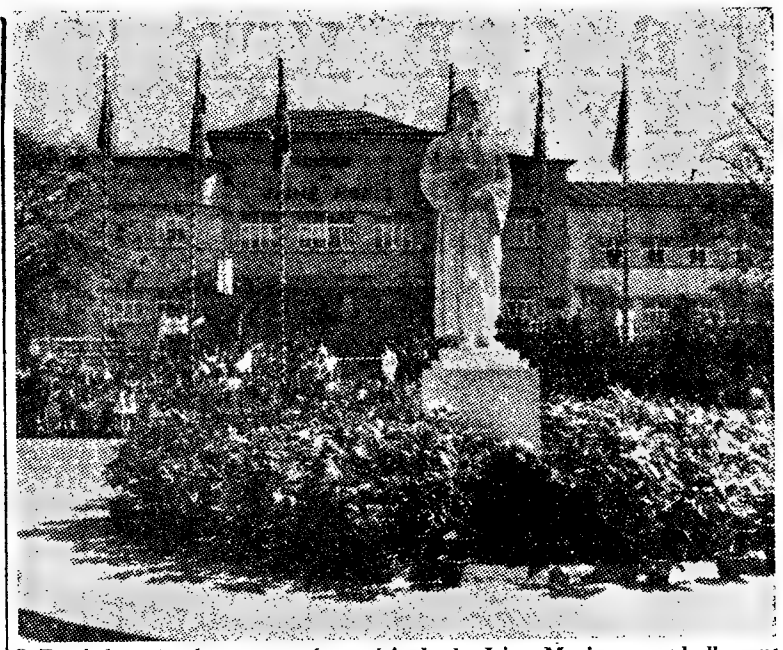

# ANDAR — ALUGA-SE

**Na Rua Actor Vale n.º 35-3.º, Direito**

Aceitam-se propostas em carta fechada na

**Rua Padre António Vieira n.º 5-1.º — Lisboa**

até às 18 horas do dia 15 de Março próximo

**O Funchal prestou homenagem á memória do dr. Jaime Moniz, erguendo-lhe uma estátua — que a gravura reproduz — na praça fronteira ao liceu nacional daquela cidade. O descerramento da estátua do grande pedagogo efectuou-se durante uma cerimónia em que diversos oradores exaltaram a sua figura e a sua obra**

# A posse do presidente da Comissão de Cooperação Económica Externa

(Continuação da 1.ª página)

periores da Presidência do Conselho e do Ministério da Economia, pessoal do Fundo de Fomento de Exportação, representantes de organismos de Coordenação Económica etc.

Ao conferir a posse, o sr. dr. Corrêa de Oliveira referiu-se á acção que a Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa tem exercido nos destinos das relações económicas da nação e sublinhou que essa actividade pode ser ainda mais eficiente, a bem da economia portuguesa. Disse que o organismo tem a seu cargo toda a acção do País na utilização do Plano Marshall e na participação de Portugal na E. F. T. A., no G. A. A. T. e, de futuro, no arranjo da economia europeia.

O ministro de Estado afirmou, depois, que o Governo aguarda a melhor oportunidade de tornar publicas as linhas gerais a que deve submeter-se a participação portuguesa na unidade económica europeia, para o que se desenvolvem os maiores esforços.

Apontou as qualidades do empossado, que pode tornar mais frutuoso o trabalho delicado da comissão em relação aos diversos Ministérios; focou a acção do organismo nos doze anos da sua existência; disse que a nomeação do sr. dr. Alves Machado se fez com a concordancia de todos os ministros; evocou a memória do eng.º Tovar de Lemos, com quem serviu como representante do Ministério da Economia e que foi o «presidente ideal do organismo»; e louvou a acção do sr. dr. Álvaro Ramos Pereira, que «foi praticamente o presidente de direito e de facto da comissão», enquanto a presidência foi desempenhada, por ele, ministro. Dirigindo-se ao empossado, acrescentou:

— Vai V. Ex.ª entrar para um organismo que, por sorte, nunca teve, na sua história, uma derrota. Tudo aquilo em que a comissão interveio ou o Governo, por seu intermédio, se realizou com o melhor êxito. E isto, infelizmente, não se pode dizer de todos os serviços oficiais.

Em resposta, o sr. dr. Alves Machado agradeceu a confiança nele depositada e manifestou o desejo de desempenhar o melhor possível o seu novo cargo, procurando que a comissão continue a ser um instrumento util da economia portuguesa. Disse, ainda, da responsabilidade das suas funções no «momento particularmente melindroso em que, a par de nos ser imposto estudo constante e oportuna decisão quanto ás multiplas consequências da entrada de Portugal no Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio, haverá ainda o País de decidir sobre a sua posição em face da Comunidade Económica Europeia».

O sr. dr. Alves Machado referiu-se, por fim, aos contactos sociais e ás relações que se têm de estabelecer no trabalho, para melhor se servir a Nação.

No final, o sr. dr. Alves Machado foi muito cumprimentado.

# «DIÁRIO DE LISBOA»

Assinada pelo sr. duque de Lafões, presidente do Círculo de Cultura Musical, recebemos uma amável carta agradecendo a atenção que o «Diário de Lisboa», sempre dispensou ás actividades desenvolvidas por aquela associação, a favor da cultura musical.

# Uma petição de moageiros ao secretário de Estado do Comércio

Estiveram esta manhã no gabinete do secretário de Estado do Comércio dois representantes dos industriais de moagens de ramas, que ali entregaram uma exposição elaborada pela classe, defendendo alguns aspectos económicos de fundamental importancia para os interessados.

Naquele documento, subscrito por 275 industriais, afirma-se, em resumo:

«Mercê de determinadas medidas proteccionistas de que desfruta a industria de moagem de farinhas espoadas, sobretudo com projecção no tipo de farinha de preço económicamente artificial (T. C.), desinteressa-se, dia a dia, a industria de padaria da utilização da farinha em rama como matéria-prima para o abastecimento do consumo publico».

O pão proveniente da farinha em rama deixa, assim, de existir na venda ao publico, e «disto resulta a crise em que se debate, cada vez mais, a industria de moagem de ramas, por ser cada vez maior o numero de fábricas que vão encerrando a sua actividade e o problema vai tomando uma amplitude perigosa por lançar muitos industriais na ruína».

Após outros considerandos, os requerentes solicitam do Governo o seguinte:

«Que seja mantida a Comissão Reguladora das Moagens de Ramas, unico organismo actual coordenador da industria de moagem de ramas de trigo e espoada e ramas de milho e centeio, até á criação do seu organismo corporativo conforme é preceituado no art.º 21.º do Decreto-Lei n.º 26 695, de 16 de Julho de 1936;

«Que sejam revistas as taxas de panificação e os tipos de pão a fim de garantir á industria de moagem de ramas melhoria da sua situação e permitir á industria de panificação de ramas de trigo, milho e centeio a actualização das suas instalações e apetrechamento, conforme determina o novo regulamento do exercício da industria de panificação;

«Com o fim de corrigir a qualidade e normalizar o abastecimento, que seja autorizada a distribuição de trigo exótico também ás moagens de ramas».

# Boletim do dia

## HÁ 30 ANOS

Sob o título «A corrente autonomista nas colónias norte-americanas», o «Diário de Lisboa» de 24 de Fevereiro de 1932 publicava.

— *No império colonial dos Estados Unidos surge um movimento de reivindicações autonomistas, que se tornam cada vez maiores. Essas exigências vão desde alterações relativamente secundárias até uma autonomia completa. Não é, portanto, de admirar que o Parlamento tenha por isso sérias apreensões. Assim, Porto Rico pretende o direito de resolução própria em matéria de proibicionismo, ao passo que as Ilhas Filipinas pretendem uma autonomia completa. Há mais de 50 projectos de lei relativos a problemas coloniais de maior ou menor vulto.*

*Um decénio de prosperidade sempre crescente e a afirmação da consciência nacional tem feito modificar a legislação no sentido de uma maior autonomia administrativa. As questões pendentes dizem respeito ao Alaska, Hawai, Porto Rico, Samoa e Filipinas; as ilhas Virgínia sofreram, há pouco, uma modificação política, encontrando-se, agora, sob a dependência de um governador, em vez de depender directamente do Ministério da Marinha dos Estados Unidos.*

## RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc./s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Espectáculo, «magazine» de teatro e cinema; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra de Boris Sarbeck; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Musica regional portuguesa; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Robert Clemens e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A Voz do Ocidente Fala-vos de Lisboa; 1: Encerramento.

*Programa «B»* — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Ciclo do Barroco Italiano: «Duas Tocatas para a Elevação da Missa dos Apóstolos e da Missa de Nossa Senhora», de Frescobaldi: «Concerto grosso, op. 8, n.º 5, em sol maior», de Torelli; 19 e 20: «Assistência ao Trabalhador», palestra da série «Panoramica de S. Tomé e Príncipe»: 19 e 30: Árias de óperas; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa; 20 e 45: Musica de teclа; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital, pelo fagotista João Mateus, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 21 e 35: «Sonata n.º 12, em si menor», de Corelli, pelo conjunto Musicorum Arcadia; 21 e 45: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 15: Festival de Ruhr, de 1961, gravações cedidas pela embaixada da Alemanha, em Lisboa. «Sinfonia n.º 7, op. 92», de Beethoven: 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Banda da Marinha; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Asi es España: 23 e 45: Noticiário: 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

*Emissor de Miramar* — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Conjunto de Rudy Risavy; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Carlos Montoia; 21 e 45: Opereta; 22 e 45: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa «Fátima, Sinal de Esperança», do rev. Messias Dias Coelho; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Presença do Brasil; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Programa Juvenil: «Jim das Selvas» e «Juventude no Mundo»; 20 e 35, Teledesporto — revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana; 21 e 10, Viagens e Canções (programa Capristanos); 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, Pequeno Teatro: «Guardado está o bocado», original de João da Rua interpretado por Jaime Santos e Beatriz de Almeida; 22 e 30, Uma história filmada; 22 e 55, Fados por Carlos Ramos e Fernanda Maria, acompanhados á guitarra por Raul Nery e á viola por Carlos Mota; 23 e 15, «Lux in Tenebris»; 23 e 25, Telejornal (ultimas notícias).

## MARÉS

PREIA-MAR

Dia 24 — A's 5 e 56 (3,71 m.); 18 e 18 (3,60 m.).
Dia 25 — 6 e 34 (3,62 m.); 19 e 01 (3,50 m.).
Dia 26 — 7 e 20 (3,48 m.); 19 e 41 (3,39 m.).

BAIXA-MAR

Dia 24 — A's 11 e 47 (1,08 m.).
Dia 25 — 0 e 01 (1,15 m.); 12 e 32 (1,21 m.).
Dia 26 — 0 e 43 (1 31 m.); 13 e 17 (1,37 m.).

## ROTARY CLUBE DE LISBOA

Hoje, ás 20 horas, efectua-se, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, em jantar, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, na qual se comemorarão, simultaneamente, os aniversários daquelé clube e do Rotary Internacional. Muitos associados fazem-se acompanhar por senhoras das suas famílias.

## CARTAZ DO DIA

**(Para maiores de 12 anos)**

### TEATROS

TRINDADE — A s 21 45 — «O Príncipe de Homburgo»
AVENIDA — A's 21.45 — «O marquês de Villemer».

### CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo.

### CINEMAS

S LUÍS — «D. Camilo, monsenhor».
ALVALADE — «D. Camilo, monsenhor».
S. JORGE — «Tira daí o sentido».
POLITEAMA — «Os ambiciosos não sabem perder».
CAPITÓLIO — «Ivannoe»
ODEON — «Milagres de Pelusa».
OLIMPIA — «Cheyene, o rei do Oeste»
SALÃO LISBOA — «Hércules e a Rainha».
CONDES — «O homem das mulheres».
RESTELO — «O triunfo de Miguel Strogoff».
LYS — «Os 7 magníficos».
ARCO IRIS — «Fronteiras do orgulho».
CINE-MOSCAVIDE — «O capitão Morgan».
JARDIM CINEMA — «O grande capitão».
CAMPOLIDE—«O corsário Lafitte».
IDEAL — «O jardim do Diabo».

**(Para maiores de 17 anos)**

### TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «O anjo rebelde».
MARIA VITORIA — As 20,45 e 23 — «Bate o pé!».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O sedutor».
ABC — A's 20.45 e 23 — «Saude e Totobola».

### CINEMAS

TIVOLI — «O imprevisto».
IMPERIO — «O rosto».
MONUMENTAL — «As duas mulheres»
AVIS — «O assassino».
EDEN — «Esplendor na relva».
ROMA — «Os olhos do amor».
CHIADO TERRASSE — «As duas faces do amor».
ROYAL — «O apartamento».
PROMOTORA — «Começou com um beijo».

## FARMÁCIAS

### TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA — Caramão Ajuda,** Est. Cruz 20 (633248).
**ALCANTARA — Bairrão,** R. Prior do Crato, 25 (661321).
**ALMIRANTE REIS — Confiança,** Av. Almirante Reis 46 (42453).
**ALVALADE — Zil,** Aven. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3 (710621).
**AMOREIRAS — Britanica,** T. Légua da Póvoa, 5 (689250).
**AREEIRO — Roma,** Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
**ARROIOS — Veral,** R Morais Soares, 109 (40632).
**AVENIDAS NOVAS — Alcantara,** Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** L. S. Sebastião, 1 (48642).
**BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso,** R. 27, n.º 41 (389215).
**BAIXA — Teixeira Lopes,** R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira,** R. Prata, 240 (321415).
**BELÉM — Moura,** I Memória, 55 (630944).
**BENFICA — União,** Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est. Benfica, 180 (780511).
**CAMÕES — Barreto,** R. Loreto, 30 (27284).
**CAMPO OURIQUE — Lobel,** R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União,** R. de Infantaria 16, n 98-B (688807).
**CAMPOLIDE — Salutar** R B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto,** R. Campolide, 11 (682610).
**CHARNECA — Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
**CONDE REDONDO — Sousa Martins,** R. Sousa Martins 25 (53468).
**ESTEFÂNIA — Estefânia,** R. Pascoal de Melo, 90 (44438)
**ESTRELA E LAPA — — Andrade Ribeiro,** Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) ✲ **Paiva Costa,** R Lapa, 105 (664414).
**GRAÇA — Ziler,** R de S. Tomé, 54 (8862835) ✲ **Central,** R. Penha de França, 58 (849245).
**LUMIAR — Central,** R Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al Linhas Torres 93 (791131).
**MADRAGOA — Lys,** R Esperança, 17 (660913).
**OLIVAIS — Olivais,** R Alves Gouveia, 19 (389237).
**PALHAVÃ — Canto,** Est. Laranjeiras, 202 (780841).
**PICHELEIRA — Luzmar,** R. João Nascimento Costa, n.º 15 (728395).
**REGO — Baptista,** R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
**DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas,** Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R Cruz de St.ª Apolónia 90 (847019).
**SANTA MARTA** — Fernandes, Rua S. José, 187 (26476)
**SANTO AMARO — Biotifar,** R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** R. Luís Camões, 48 (638625).
**S. BENTO — Castro,** R S Bento, 199 (660513).

## FESTAS ASSOCIATIVAS

Estão marcadas festas, para hoje á noite: no Ateneu Ferroviário, na Rua de Santa Apolónia, 59 e 63, com a colaboração da orquestra «Casablanca», eleição da «Rainha dos Ferroviários de 1962» e atribuição de prémios; na Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, no Largo do Barão de Quintela, 7; no ginásio do Clube Atlético de Campo de Ourique, na Travessa do Cabo, 3, com a orquestra «Talismã», os artistas Luís Guilherme e Lídia Ribeiro, o acordeonista Carlos Areias e o locutor Luís Valentim; no Clube Desportivo de Arroios, na Rua Marques da Silva, 55, com o conjunto musical «Lido»; no Andorinha Futebol Clube, na Rua dos Sete Moinhos, O. F. C., para vestir crianças pobres e para a escola primária do clube, com a colaboração de numerosos artistas e sob a direcção de Carlos Lourenço; na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com o conjunto «Melodia Azul»; na Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23, com o conjunto «Meia-Noite»; e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, 46-A, com o conjunto «Os Jovens do Ritmo».

Amanhã, á tarde, haverá bailes: no Clube Estefania, na Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A, com o conjunto «Mónaco»: na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, com a orquestra «Talismã»; na Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, 14, 2.º, com o conjunto Sanremo; no Ateneu Ferroviário, com a orquestra «Casablanca»; no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20, com a orquestra «Carioca», e na Casa da Comarca de Arganil, com o conjunto «Meia-Noite»; e á noite efectuar-se-á, também, um na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.


# APELO AOS MÉDICOS DE PORTUGAL!

**NOVAS (mas não ilusórias) ESPERANÇAS PARA OS CANCEROSOS**

Os Prof. Drs. René Huguenin, Director do Instituto do Cancro, em Ville-Juif, França; e Jean Courtial, eminente cancerólogo, Director da Fundação Curie, **descobriram recentemente DOIS MÉTODOS DE ANÁLISES QUE TORNAM POSSÍVEL, FINALMENTE, IDENTIFICAR O CANCRO ANTES DO SEU APARECIMENTO!**

Ante tão **incontroverso** facto científico é **IMPERIOSO** conclamar-se que **um elevado numero de vítimas do cancro e da leucemia,** portuguesas, **TAMBÉM, AGORA, PODERÃO SALVAR-SE se os ilustres Médicos da nossa Pátria DECIDIREM ADOPTAR NAS SUAS CLÍNICAS OS MENCIONADOS MÉTODOS DE ANÁLISES amplamente divulgados** nas páginas do Livro — profundo trabalho de informação e investigação — do jornalista Márcio Leal, intitulado:

**O CANCRO E A LEUCEMIA CURAM-SE PELOS MEIOS NATURAIS!**

**Terapêutica moderna** largamente adoptada nas Clínicas, Hospitais e Sanatórios de MEDICINA NATURAL de diversos Países.

**Alguns cancerosos e leucémicos portugueses e ainda muitos outros doentes de males vários QUE LERAM E SEGUIRAM OS CONSELHOS E MÉTODOS, SIMPLES, DE CURA NATURAL, da autoria de grandes nomes da Medicina Oficial e Naturopatia estrangeiras,** corajosamente divulgados no Livro referido, **ENCONTRAM-SE, POIS, COMPLETAMENTE CURADOS! (Os testemunhos estão á disposição e em breve virão a publico).** Verifica-se nesta Obra, **total ausência de métodos empíricos ou de curandeirismo;** ao invés, **é um livro revolucionário REPLETO DE ENSINAMENTOS E VERDADES ASSOMBROSAS que todos os Portugueses, sãos e doentes e a própria Medicina Oficial, devem conhecer para que PORTUGAL CONTINUE COMO POVO E COMO NAÇÃO,** mediante a **boa** saude e vigor físico **de todos** os seus filhos!

À venda a 2.ª Edição deste Livro nas livrarias e tabac. de todo o **país (cada exempl. 22$50)** e no Depositário: **CENTRO DE ESSTUDOS DE BIOCULTURA — Rua Heróis de Quionga, n.º 2-3.º, Esq.º, LISBOA, 1 — Telefone 5.46.48 que remete á cobrança por 25$00.**



## Oliveira do Hospital

**vai ter um Palácio de Justiça**

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 24 — Na Camara Municipal, foram abertas as propostas pará a empreitada da construção do Palácio da Justiça, que foi adjudicada por 5 532 797$60 a um concorrente do Barreiro. As obras iniciam-se brevemente.



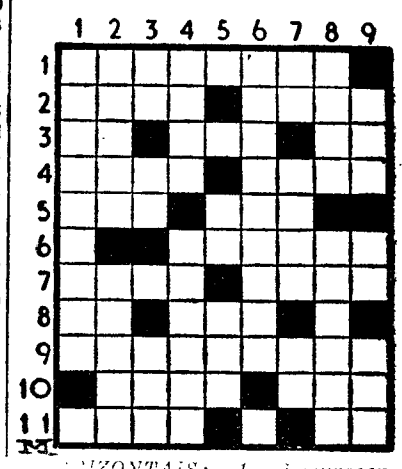
# BRASÕES

**ANÍBAL,** grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64. T. 326162


## Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

**Problema n.º 2592**



*HORIZONTAIS: 1 — Escurecer. 2 — Maior quantidade. Rezem. 3 — Prefixo de duplicação. Rio da França, afluente do Ródano. Nota de musica. 4 — Aplicar. Espadim. 5 — Rasteiro. Senhor (inglês). 6 — Curar. 7 — Grande afeição. Criança recém-nascida. 8—Lobriga. E o resto. 9— Que causa enfraquecimento. 10 — Cidade da Russia. Moeda nacional do Japão. 11 — Argolas. Apenas.*

*VERTICAIS: 1 — Impedia. 2 — Condição. Excepto. 3 — Nome de letra grega. Artigo (pl.). Estava. 4 — Empregar. Tiritas. 5 — Senhor (abrev.). Sinal ortográfico. 6 — Familiaridade. 7 — Atmosfera. Habilidade. Símbolo químico do níquel. 8 — Resgatei. Arganéus. 9 — Pronome pessoal. Arguida. Prefixo que designa vinho.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito**

**Solução do problema n.º 2591**

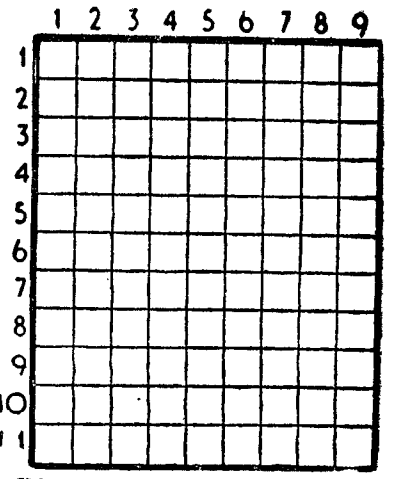
*HORIZONTAIS: 1 — Cru. Clã. A. 2 — Ao. Craves. 3 — MULHER. Si. 4 — Ab. Argila. 5 — Rás. 6 — Adora. Avé. 7 — Ama. Aros. 8 — BRAVA. 9 — Cora. II. 10 — Era. CORDA. 11. Estourar.*

*VERTICAIS: 1 — Camara. Ice. 2 — Roubada. Ore. 3 — Sombras. 4 — Chá. Rara. 5 — Crer. Co. 6 — LARGA. Aviou. 7—Vã. Ara. Rr. 8—Eslavo. Ida. 9 — Ásia. Espiar.*

*(Provérbio: A MULHER BRAVA, CORDA LARGA).*

NOVA MODALIDADE

**Problema n.º 4637**



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Custo, seguro e frete. Aqui. 2 — Ofego. Rezar. 3 — Emir. Frade da Ordem de S. João Evangelista. 4 — Acto de dosar. 5 — Moveu os remos. 6 — Artigo definido. Fluido aeriforme. Artigo definido (ant.). 7 — Uma das mais belas cidades da Europa. Classe de tropa. 8 — Claridade. Seguiam. 9 — Artigo definido. Rema para trás. Apelido. 10 — Cidade de Portugal. 11 — Lavrai. Mana.

VERTICAIS: 1 — Ena! Cidade de Espanha. 2 — Três mil e quinhentos em romano. Pertenceis. 3 — Mais mau. Ruim. Símbolo químico do bário. 4 — Ilha do Mediterraneo onde nasceu um dos mais célebres homens do Mundo. Acreditei. 5 — Governanta. Espaço de vinte e quatro horas. 6 — Freguesia do concelho da Maia. Procedi. 7 — Ratou. Troça. Atmosfera. 8 — O primeiro fratricida. Aves pernaltas. 9—Argola. Gritava.

**Solução do problema n.º 4636**

HORIZONTAIS: 1 — Caledónia. 2 — Amora. 3 — Cor. Som. 4 — Eu. Ana. Ui. 5 — Crena. 6 — Avelada. 7 — Cr Mal. Um. 8 — Ais. Cró. 9 — Lais. Elas. 10 — Masca. 11 — Em. Ora. Fá.

VERTICAIS: 1 — Cacem. Calpe. 2 — Ou. Ária. 3 — Lar. CV. Sim. 4 — Em. Arem. São. 5 — Dornelas. Sr. 6 — Or. Anal. Eça. 7 — Nas. Ad. Clã. 8 — Ou. Aura. 9 — Armim. Mosca.

# NÃO SERÁ AUTORIZADO PELA RODÉSIA DO SUL

## que qualquer comissão da O. N. U. proceda a inquéritos no país

**SALISBURY, 24 — Edgard Whitehead, primeiro-ministro da Rodésia do Sul, afirmou esta manhã que não autorizará qualquer comissão da O. N. U. a proceder a inquéritos no país.**

**O primeiro-ministro referia-se á aprovação de ontem, pela Comissão de Tutela das Nações Unidas, da resolução pedindo ao «comité» especial da Assembleia Geral para «verificar se o território da Rodésia do Sul acedeu plenamente á autonomia». — (F. P.).**

**A APROVAÇÃO DA MOÇÃO NA ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS**

NOVA YORK, 24 — A Assembleia Geral das Nações Unidas ordenou, ontem, um inquérito ás notícias de discriminação racial na Rodésia do Sul, apesar de ter a Inglaterra prevenido de que a aprovação da proposta prejudicaria seriamente as suas relações com a O. N. U.

A moção de onze países, pedindo que a Comissão Especial de Descolonização, formada por dezassete nações, dirija as investigações e apure se a Rodésia do Sul tem, de facto, autonomia como alega a Inglaterra, foi aprovada por 57 votos contra 21 e 24 abstenções.

A comissão fica encarregada de comunicar os resultados do inquérito á décima sétima sessão da Assembleia Geral, no Outono. — (A. N. I.).

**WELENSKY VAI A LONDRES**

SALISBURY, 24 — Um porta-voz do Governo anunciou nesta cidade que «sir» Roy Welensky marcou provisóriamente viagem de avião para Londres para a próxima semana. O informador recusou-se a dizer o que «sir» Roy, primeiro-ministro da Federação das Rodésias, iria fazer a Londres e qual o dia exacto da sua partida.

Entretanto, espera-se que o Governo britanico anuncie a nova constituição da Rodésia do Norte, no Parlamento, na próxima semana, após ultimas consultas com os chefes da Federação. — (R.).

# Brasília custou 4 640 000 contos

## — revelou o ex-presidente Kubitschek

**RIO DE JANEIRO, 24 — A construção de Brasília custou cento e sessenta milhões de dólares (4 640 000 contos) — declarou á Imprensa estrangeira, o antigo presidente do Brasil Juscelino Kubitschek que partirá no próximo dia 5 para os Estados Unidos. Dará ali conferências em várias universidades.**

**«Até agora não sabia muito bem quanto custou a nova capital, disse Kubitschek, mas como tenho a certeza de que os americanos me vão perguntar quais os numeros precisos mandei fazer o cálculo. O envio de um homem á Lua custará, ao que parece, cinco biliões de dólares (145 milhões de contos). Portanto, penso que Brasília foi barata pois que antes da construção da nova capital, o centro do Brasil era uma espécie de Lua». — (F. P.).**

# A CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL

(Continuação da 1.ª página)

«três grandes» — E. U. A., U. R. S. S. e Grã-Bretanha.

Os três ministros aproveitariam a reunião para discutirem, além do desarmamento, problemas como o de Berlim e da situação no Sueste asiático.

**Quanto á reunião de alto nível prevista para Maio, apenas se reuniria, no entender dos estadistas anglo-saxões, no caso de, entretanto, se fazerem progressos substanciais a propósito do desarmamento. — (A. N. I. e F. P.).**

# OS JOGOS DE HOJE

## do campeonato de reservas da A. F. L.

### Benfica, 4 - Belenenses, 0

Jogo no Estádio da Luz. Sob as vistas de Joaquim Campos os grupos formaram:

BENFICA — Zeca Santos; Sidónio e Maximiano; Amandio, Pinto e Fonseca; Nartanga, Calado, Mendes, Espírito Santo e Angeja.

BELENENSES — Nascimento; Assis e Pires; João Pereira, Rodrigues e Cravo; Ferreira, Peiroteo, Nato, Livinho e Estêvão.

Logo de início o Benfica mostrou-se com melhor produção atacante. Aos 17 minutos marcavam os «encarnados» o seu primeiro golo, por Mendes, em recarga de um «livre», devolvido pela defesa azul. Aos 20 minutos registou-se novo golo, da autoria de Calado. Assim, ao intervalo: Benfica, 2-Belenenses, 0.

Na 2.ª parte, o Benfica continuou a dominar e fez mais dois golos, por Angeja (no 1.º minuto) e Ferreira, na própria baliza (aos 40 minutos).

Portanto, Benfica, 4-Belenenses, 0.

### Atlético, 3 - Sacavenense, 0

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por José Bastos e disputado pelos seguintes jogadores:

ATLETICO — Pinho; Pais e Vítor Lopes; Tomé, Orlando e Saturnino; Diamantino, Tourais, P. Silva, Pinho II e Vasconcelos.

SACAVENENSE — Taborda; José Fernandes e Jorge; Veiga, Abreu e Jaime; Rocha, Marques, Irineu, Muralha e Sérgio.

A 1.ª parte decorreu com vantagem dos donos do campo que fizeram três golos, sem resposta. Pedro Silva (aos 10 m), Tourais (aos 38 m) e Pinho II (aos 43 m), foram os autores dos tentos.

Ao intervalo: Atlético, 3-Sacavenense, 0.

Na 2.ª parte o jogo decorreu com mais equilíbrio, mas não se marcaram golos. E acabou: Atlético, 3-Sacavenense, 0.

### Oriental, 2-Olivais, 0

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», dirigido por José de Abreu. As equipas alinharam:

ORIENTAL — Edmundo; Maia e Correia; Pires, Moreira e Martins; Viegas, Rivera, Guerreiro, Cruz e Santos.

S. L. OLIVAIS — Titão; Mordido e Quintino; Humberto, Vidinha e Zeferino; Albino, Bento, Oliveira, Mota e Gomes.

A despeito da réplica dos visitantes, os «orientalistas» dominaram, obtendo um tento, aos 5 minutos, por Rivera. Ao intervalo: Oriental, 1-S. L. Olivais, 0.

Depois do intervalo, os visitantes não deixaram de dominar, mas só conseguiram um golo, por Cruz, aos 3 minutos.

Ao fim: Oriental, 2-S. L. Olivais, 0.

### Torriense, 0-Alhandra, 2

TORRES VEDRAS, 24 (Pelo telefone) — O jogo desta tarde no campo das Covas foi arbitrado por Augusto Bailão, alinhando as equipas assim:

TORRIENSE — Feliciano; José Luís e Telmo; Batalha, Ventura e Assis; Aníbal, Cecílio, Bernardes, Camilo e José Pedro.

ALHANDRA — Carvalho; Tomás e Farinho; Artur, Alberto e Cartaxo; Catarino, Cesário, Aldeia, Inácio e Neves.

No primeira parte, as duas equipas equivaleram-se na actuação, sobre o fraco, que fizeram. Justo, portanto, que ao intervalo houvesse 0-0.

Na 2.ª parte os visitantes fizeram dois golos, por Inácio e Neves, respectivamente, aos 10 e 18 minutos.

No fim: Torriense, 0-Alhandra, 2.

## DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Averell Harriman, secretário de Estado adjunto norte-americano para os assuntos do Médio Oriente, visitará o Japão e outros países asiáticos, no próximo mês.**

● Albert Kalondji, ex-rei do Kasai do Sul, continuará em detenção provisória durante mais um mês, por decisão das autoridades judiciais congolesas.

● **Anuncia-se oficialmente que a República Federal Alemã concedeu á Espanha, um empréstimo de três mil milhões de pesetas, a fim de serem efectuadas amplas obras de regadio nas províncias de Córdova e Málaga. O empréstimo é feito ao juro de três por cento ao ano e pagável em vinte anuidades, a partir do quinto ano.**

● Uma empresa particular tenciona iniciar antes do fim do ano, em Londres, a construção do prédio mais alto da Europa — um hotel com 50 andares e 200 metros de altura.

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

# A UNIÃO SOVIÉTICA

## *dispõe de naves-satélites munidas de asas retractáveis*

### *— segundo um relatório americano*

WASHINGTON, 24. — Um relatório de técnicos norte-americanos sobre os progressos da U. R. S. S. no plano dos lançamentos de mísseis e de satélites, publicado ontem, revela que os cientistas soviéticos disporiam de um foguetão com elementos multiplos, alguns dos quais seriam pilotados e recuperáveis.

Segundo este relatório — secreto há muitos meses — os técnicos soviéticos teriam construído e experimentado por várias vezes, com êxito, um engenho composto na parte central por um foguetão, de um ou mais pisos, rodeado e apoiado por dois aviões-foguetes pilotados.

«Estes dois aviões-foguetes, que serviriam para o lançamento do engenho central, poderiam desprender-se, regressar ao solo, dirigidos pelos seus pilotos, e servir novamente. O foguetão central libertado poderia continuar sòzinho a sua corrida e desempenhar diversas missões. Os aviões-foguetes pilotados teriam asas em delta e quatro a seis motores (turbo-reactores, estato-reactores ou foguetões).

Diz o relatório que este sistema teria sido nomeadamente utilizado quando dos lançamentos de mísseis por cima do Pacífico, nos princípios de 1960. Os cientistas soviéticos disporiam também de satélites munidos de asas retractáveis, que permitiriam o regresso á Terra, pairando na atmosfera.

**REVELAÇÕES DE UM AVIADOR PROVOCARAM UM INQUÉRITO**

Entretanto, as revelações de um aviador norte-americano sobre fotografias secretas tiradas por aviões «U-2», por cima do território soviético, provocaram uma ordem de inquérito do Departamento da Defesa.

Essas fotografias provariam que os russos sofreram vários insucessos no lançamento dos seus foguetões. As revelações foram feitas na quarta-feira pelo coronel Barney Oldfield, oficial encarregado dos serviços de informação do comando da defesa norte-americana, numa reunião de jornalistas especializados nos assuntos da aviação e do espaço, em Fort Worth, Texas.

Declarou então o coronel Oldfield que aviões de reconhecimento «U-2» fotografaram bases de lançamento de mísseis, mostrando foguetões enormes prontos a serem lançados e que fotografias ulteriores mostram as plataformas de lançamento vazias e completamente queimadas. «Sabemos que nenhum engenho foi lançado dessas plataformas» — declarou o coronel, acrescentando: «os foguetões devem ter explodido nos pontos de partida». Oldfield disse ainda que possivelmente, um satélite com um homem foi lançado numa órbita terrestre, pelos russos, em Maio de 1960, mas o satélite não se separou do foguetão e talvez ainda esteja a evoluir em redor da terra com o seu passageiro.

Um informador do Pentágono recusou-se a comentar a natureza dos factos reevlados, afirmando que este género de informações são «ultra-secretas». — (F. P.).

# O PESCADOR que se afogou perto do Cabo Raso usava nome falso

A Polícia Marítima continua a procurar o corpo do pescador que perto do Cabo Raso foi arrebatado por uma onda. Trata-se de Manuel Alfredo Fitz-Gerald Correia Santos, nome pelo qual não era conhecido, pois há muito o trocara por outro, falso.

Era membro de uma família de armadores e negociantes de madeiras que em tempo possuiu vastos bens e que residiu no Estoril.

O sr. Correia Santos tinha 48 anos e sempre levara uma vida instável e difícil, não se conservando nos variados empregos que teve, razão por que causou á família alguns desgostos.

Nos ultimos tempos, esgotado o apoio que os seus parentes, apesar de já não possuirem meios de fortuna, lhe proporcionavam, o sr. Correia Santos dedicava-se á pesca, vivendo uma vida aventurosa que parecia apreciar muito.

Algumas pessoas que presenciaram o desastre, atribuem a possível pancada recebida, ou cãibra, o facto de o pescador não ter conseguido salvar-se, pois era um exímio nadador.

# O tempo que faz

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a Oeste da Península Ibérica.**

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 7°; Portalegre, 7°; Coimbra, 5°; Lisboa, 9°; Faro, 10°; Funchal, 13°; Sagres, 12°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°; na água do mar, 13°.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 13°,7; mínima, 7°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,1; mínima, 12°,3.**

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco. Períodos de chuva fraca.**

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

NOVIDADE

A ECONOMIA DOS DESCOBRIMENTOS HENRIQUINOS

por V. MAGALHAES GODINHO

*1 vol. br., XVI-248 pp., 5 mapas em extra-texto ● Esc. 60$00*

Livraria SÁ DA COSTA Editora

Rua Garrett, 100-102 — Lisboa 2

# Nuvens negras sobre Mónaco

Das janelas do seu palácio, Rainier pode ver todo o seu território, um principado de opereta que abriga a felicidade radiosa de uma bonita princesa, de um príncipe que conhece o segredo do negócio e de duas crianças que pesam ouro. Dali vê o Estádio Luís II, a Ópera, as antenas de Rádio Monte Carlo, os velhos hotéis 1900 e os imponentes blocos de construção americana, a catedral, a baía e pouco mais. Rainier é o representante da mais antiga dinastia reinante da Europa: o seu antepassado, Francisco Grimaldi, tomou Mónaco aos genoveses, em 1297. Mas esta antiguidade não representa tranquilidade para os monagascos, encerrados, por todos os lados pela França, que os pode isolar do Mundo, completamente, cortando-lhes não só as comunicações, como o gás, electricidade, alimentos...

Esta nuvem paira, agora, sobre o principado, em virtude de uma crise que esfriou as relações entre o Governo francês e Rainier II. Chegou a haver uma troca de palavras muito azedas entre o príncipe e o ministro de Estado Emile Pellitier, o plenipotenciário francês junto da corte do soberano de Mónaco. Pellitier deixou o principado e encontrou-se com Michel Debré, depois com de Gaulle, no Eliseu, afirmando que não voltaria ao seu lugar. O primeiro-ministro francês prometeu tratar pessoalmente do assunto, que, ao fim e ao cabo, constituia um conflito financeiro. A sua origem remonta a 1958, quando a Sociedade Monagasca do Banco e dos Metais Preciosos se declarou em falência, depois de ter suspendido os seus pagamentos. Procedeu-se, então, á venda

(Continua na 3.ª página)

Diario de Lisbôa

magazine

## NAS PÁGINAS INTERIORES:

- **15 dias de férias em 48 horas**
- **O nosso antepassado de há 600 mil anos**
- **Com o calor do Sol cozinham-se refeições e adoça-se água salgada**
- **O «estilo Tony» para fotos de bebés**
- **Curiosos no circo**
- **Página de memórias, por Maurício de Oliveira**

Além das habituais secções «Panorama Internacional», «Conheça a sua estrela», «Riso da semana», «Xadrez para todos», «Jardinagem», «Questões de linguagem», «Grafologia», «Para bem da saúde» e «Aqui entre nós».

# U. R. S. S.—1953 (1)

## ■ De Estaline ao «revisionismo»

Referiremos aqui algumas das datas e dos acontecimentos mais importantes na vida da União Soviética desde a morte de Estaline, em 4 de Março de 1953 até ao «revisionismo» e á condenação do chamado «culto da personalidade» no XX Congresso do Partido Comunista russo, em Fevereiro de 1956.

As grandes linhas da política interna e externa e o tipo de relações de Moscovo com os restantes países do mundo comunista, durante o mandato de Estaline, legaram aos homens que deviam dirigir o Kremlin, depois da morte do «genial discípulo de Lenine» uma herança pesada e difícil.

No domínio da política interna, a vida na U. R. S. S., caracterizava-se por uma situação económica assaz difícil, especialmente na agricultura e por um clima de forte perseguição política que, inclusivamente, atingia alguns dos colaboradores de Estaline (a mulher de Molotov havia sido deportada para a Sibéria).

A política externa do Kremlin, caracterizava-se pela luta entre os blocos «capitalista» e «socialista». Estaline havia reconhecido já, em Outubro de 1952, que algo havia a modificar nas linhas fundamentais da política internacional, ao falar das contradições substanciais que dividiam os países «imperialistas», comparadas com os obstáculos que os opunham ao bloco socialista.

Nas relações do mundo comunista evidenciava-se a corrente de alguns descontentes pela subordinação económica do «satélites» a Moscovo, além do corte radical do Kremlin com o marechal Tito, em 1948.

Aos dirigentes da U. R. S. S., depois da morte de Estaline, foi imposta a tomada de disposições que levaram á alteração das linhas-de-força até então seguidas nos referidos domínios — na política interna e na externa e nas relações entre o bloco comunista. Mas deve salientar-se a influência que o choque de concepções políticas de figuras destacadas do Kremlin representou nas novas coordenadas da política soviética e das suas repercussões na marcha dos acontecimentos internacionais.

**1.** Em 14 de Março de 1953 verifica-se uma divisão do poder político: Malenkov é nomeado chefe do Governo, Molotov, ministro dos Negócios Estrangeiros e Kruchtchev secretário da Comissão Central. Cabe a Béria a reunificação dos Serviços de Polícia. Esta repartição dos importantes cargos da vida política russa evidencia o receio de que o Poder possa vir a ser tomado por um novo Estaline.

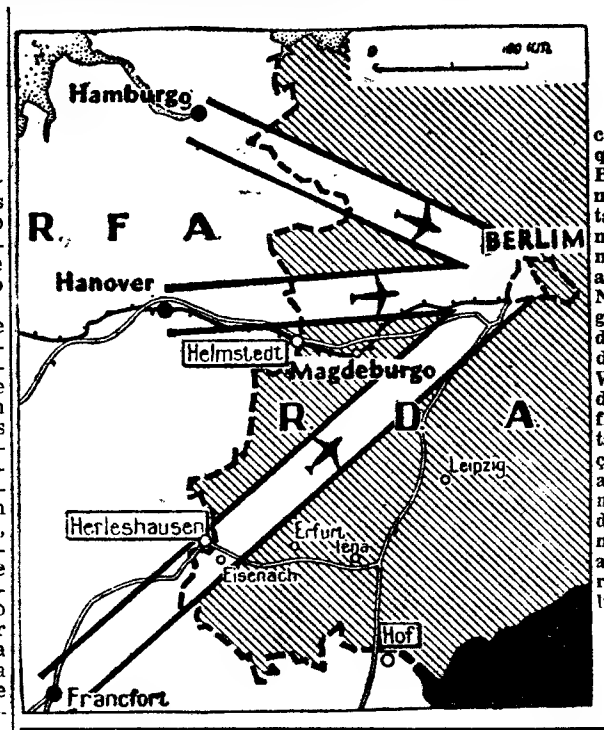
Béria foi saudado inicialmente como um «liberal». Tomaram-se então medidas para acabar com o regime de terror e com o clima de perseguição (em 4 de Abril foram considerados inocentes os médicos que em Janeiro haviam sido acusados de querer assassinar, ao serviço de Israel, personalidades destacadas da vida soviética). Mas em 10 de Julho Béria é, por sua vez, acusado de actos criminosos, praticados depois de 1920, quando se encontrava ao serviço da espionagem anglo-saxónica... A execução de Béria perece ter querido evitar qualquer receio de que uma nova vaga de terror fosse desencadeada e, por outro lado, criar a vítima que cobrisse os crimes e os erros políticos do antigo chefe.

**2.** Três grandes linhas-de-força caracterizaram a diplomacia russa depois da morte de Estaline: liquidar os aspectos «excessivos» da época estalineana; explorar as contradições do bloco «capitalista» e aperfeiçoar e desenvolver a organização do mundo comunista.

Estas três ideias básicas impulsionaram a política externa russa que foi realizada num clima de movimento e imaginação invulgares. Além de diversas visitas entre as quais a de Bulganine e Kruchtchev á União Indiana, em Dezembro de 1953, deverá salientar-se a conclusão do Pacto de Varsóvia e do Tratado com a Austria em Maio de 1955; a conferência de Genebra em Julho de 1955 e a visita do chanceler Adenauer a Moscovo em Setembro do mesmo ano.

Nas relações do mundo comunista assume particular importancia a reaproximação do Kremlin com o marechal Tito, coroada pela visita de Kruchtchev a Belgrado em Junho de 1955 e a intensificação do auxílio técnico russo á China.

**3.** A política interna foi orientada no sentido de elevar o nível de vida nomeadamente pela realização de um esforço para satisfazer as necessidades alimentares da população; foi praticada uma política de baixa de preços e sem abrandar o ritmo de desenvolvimento da industria pesada, a industria de objectos electrodomésticos (frigorítimos e aparelhos de televisão) recebeu particular impulso.




**O problema dos corredores aéreos que conduzem a Berlim Oeste foi novamente levantado pelos governos ocidentais em notas remetidas ao ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Andrei Gromiko. Nos documentos de Washington, Londres e Paris reafirma-se a importancia da utilização dos corredores aéreos, assim como a necessidade de serem inteiramente respeitadas as disposições que regulam a sua utilização.**

# Conversações de Gaulle—Adenauer

— Poderiamos começar por reunificar as duas Baden!
(Do jornal «Paris-Presse l'Intransigeant»)

# À MARGEM DO NOTICIÁRIO

### ● Conversações Bonn - Moscovo

**A imprensa fez-se eco da nota enviada recentemente a Moscovo pelo Governo da Republica Federal Alemã, em resposta á que recebeu do Kremlin, em 27 do passado mês de Dezembro, oferecendo a possibilidade de negociações directas entre os dois Governos sobre os problemas da Alemanha e de Berlim. O chanceler Adenauer é partidário da não aceitação dessa oferta, dado que, em sua opinião, o facto contribuiria para reforçar o reconhecimento das duas Alemanhas. No entanto, a opinião publica na Alemanha Federal parece cada vez mais favorável á ideia desse tipo de conversações. Tanto em Bonn como na capital francesa foi extraordinàriamente notado o silêncio e a indiferença da imprensa britanica pela resposta do Governo Adenauer, posição essa que, segundo se crê, é inspirada directamente pelo Governo de Londres.**

### ● Um alto comissário da França em Argel

Depois da assinatura do acordo de cessar-fogo e a ser criado, conforme se espera, um executivo provisório em Argel, é opinião comum nos círculos políticos parisienses, que Jean Morin, delegado-geral da França na Argélia não conservará o seu posto. Segundo os mesmos círculos, Maxime Roux, inspector-geral na Argélia desde Julho de 1961, substituirá Morin, não como delegado-geral, mas como alto comissário da França na Argélia.

### ● Eleições na Costa Rica

**Constituiram grande êxito para o Movimento de Libertação Nacional (onde predominam os democratas-cristãos) as eleições realizadas na Costa Rica. Entre os factores que contribuiram para esta vitória do Movimento de Libertação salienta-se a insatisfação causada pela orientação da anterior administração (chefiada pelo chefe das direitas, Mário Edrandi) que, segundo opinião dominante, conduziu o país em proporções consideradas excessivas para a influência de Washington.**

**Por outro lado, causou surpresa que o candidato do partido castrista (denominado Acção Democrática Popular) tenha reunido sómente um numero insignificante de votos.**

### ● Quem substituirá Michel Debré?

Na opinião dos observadores políticos parece cada vez mais provável que o Governo de Michel Debré não sobreviverá a uma eventual dissolução da Assembleia Nacional. Assim, caberia ao novo primeiro-ministro preparar as próximas eleições. Círculos ligados ao presidente de Gaulle dizem que o chefe de Estado não convidará qualquer personalidade como representante dos partidos tradicionais, apesar de contar com a colaboração de algumas figuras destacadas desses partidos (Guy Mollet é citado como exemplo) para a formação do novo Governo. Círculos bem informados dizem, no entanto, que o sr. Pampidou, que é «gaulista» (e que com o presidente encara com optimismo o chamado «período transitório» na Argélia) é a personalidade que parece reunir maiores probabilidades.

### ● A Inglaterra e o Mercado Comum

**Um documento confidencial sobre a posição inglesa perante o Mercado Comum foi enviado a algumas capitais europeias, antes de ser remetido aos principais dirigentes da Comunidade britanica.**

**O importante documento trata de diversos problemas relacionados com o Euromercado e as razões da adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum. Dos problemas referidos constam, nomeadamente, a reserva do Governo de Londres á conclusão de alguns protocolos anexos ao Tratado de Roma, a necessidade de medidas de adaptação em matéria de segurança social, bem como na tarifa exterior comum. A Grã-Bretanha pede, também, um período de adaptação (12 a 15 anos) em questões de ordem agrícola, dada a disparidade entre o regime agrícola britanico e o existente na Europa continental.**

### ● Atitude discricionária de Paris para com a Jugoslávia

Causou surpresa nos meios políticos da capital francesa a atitude adoptada por de Gaulle em relação á Jugoslávia que, como outros países, reconheceu o «Governo» Provisório da Republica Argelina. Efectivamente, foi pedido ao representante de Belgrado que abandonasse Paris, enquanto o embaixador francês, que acabava de receber o «agrément» para se dirigir á capital jugoslava, recebeu ordem para permanecer em França.

De Gaulle procurou, assim, demonstrar a sua oposição aberta á política neutralista definida na conferência de Belgrado e, na qual, a Jugoslávia exerceu papel relevante, nomeadamente pela posição que tem assumido em relação a Moscovo.


## SANTARÉM

### Excursão

**da C. P. em colaboração com a E. G. T. no próximo domingo**

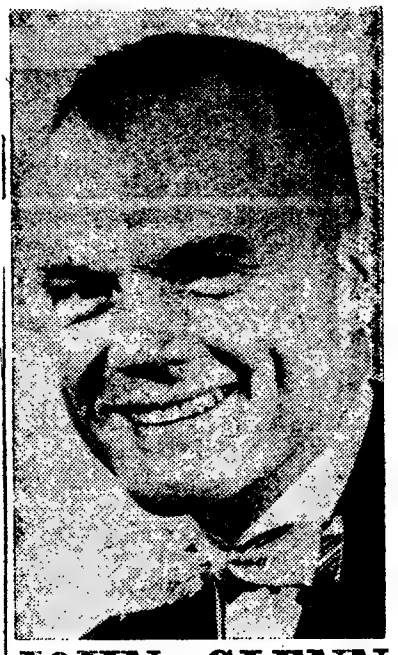
Visita á cidade, passeio aos arredores, visita a uma grande adega com uma prova de vinhos, almoço regional durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o característico fandango.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) no comboio rápido ás 8-30
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás ..... 18-55

Preço — 125$00

Compre o seu bilhete nas estações de Lisboa, na E. G. T. (Rua do Arsenal 124) ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.


# A FIGURA DA SEMANA



# JOHN GLENN

*O cosmonauta norte-americano John Herschell Glenn tem 41 anos. Nasceu a 18 de Julho de 1921 em Cambridge (Ohio).*

*Após Após os estudos concorreu á Aviação mas o seu pedido de admissão foi recusado. Glenn decidiu-se então pela Marinha. Dedicou-se aos serviços aeronavais e em 1943 foi nomeado oficial.*

*A sua actuação brilhante na segunda grande guerra e na guerra da Coreia mereceram-lhe cinco vezes a «Distinguished Flying Cross», e dezanove vezes a «Air Medal». São-lhe atribuídas 59 missões de combate durante a segunda guerra mundial e 63 durante a guerra da Coreia.*

*Logo que foi aceite a sua candidatura para o projecto «Mercurio», John Glenn dedicou-se com entusiasmo e perseverança aos estudos científicos. Apesar de ser o mais velho dos astronautas do projecto «Mercurio», Glenn não regateou o menor sacrifício com vista á preparação intensiva que lhe era exigida. Deixou, inclusivamente, a família (tem um filho com 14 anos e uma filha com 13) para se instalar nos aposentos destinados aos oficiais solteiros, na base de Langley, onde conseguiria mais fácilmente a concentração e o repouso necessários. A partir de então passou com a família só os fins de semana.*

*O voo orbital realizado por John Glenn no passado dia 20, abriu as mais rasgadas e confiantes perspectivas do domínio da ciência e das relações pacíficas russo-americanas, constituindo acontecimento importante que fica a coroar uma carreira brilhante ao serviço da Aviação norte-americana, da Ciência e da Humanidade.*

## JOHN GLENN: o 5.° homem no espaço

* Youri Gagarine. Voo orbital em 12 de Abril de 1961 a bordo do «Vostok I».
* Alan Shepard. Voo balístico em 5 de Maio de 1961 a bordo do «Liberdade 7».
* Virgil Grissom. Voo balístico em 21 de Julho de 1961 a bordo do «Sino da Liberdade».
* Guerman Titov. Voo orbital em 6 de Outubro de 1961 a bordo do «Vostok II».
* John Glenn. Voo orbital em 20 de Fevereiro de 1962 a bordo do «Amizade 7».


## CAMINHO DE FERRO

### Apeadeiro de BOBADELA

Em 18 do corrente abriu á exploração o apeadeiro de BOBADELA, situado entre a estação de Sacavém e o apeadeiro de Santa Iria. Só presta serviço de passageiros sem bagagem, sendo a venda de bilhetes feita em transito.

**O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.**

# O destino de Mónaco

(Continuação da 1.ª página)

de 74 000 acções «Imagens e son», propriedade da sociedade. O Estado francês comprou 30 000 e as restantes foram adquiridas por um grupo americano. Em Janeiro ultimo Rainier comunicou que a transacção destes títulos não poderia fazer-se na Bolsa de Paris. O Quai d'Orsay ressentiu-se e foi inevitável o desentendimento entre o principe e Pelletier. Em face da crise política que ameaçou Mónaco, Rainier anulou aquela *ordem*.

Este incidente reacendeu velhos anseios dos monagascos que esperam, há três anos, a reforma da sua Constituição. Entretanto, Rainier, aproveitando aquele ensejo, suprimiu as atribuições do Conselho Nacional e do Conselho Comunal, para evitar «chantagens», do seu dizer.

### Um «Richelieu de trazer por casa»

Os monagascos esperam, há muito tempo, que lhes seja dado o direito de olhar pelas finanças e gestão dos dinheiros publicos, o restabelecimento de uma Assembleia Nacional com poder legislativo segundo os princípios democráticos e o acesso das mulheres ás eleições. O principe tem-se contentado com promessas vagas e considerações genéricas sobre a prosperidade do principado assente nos dinheiros de financeiros americanos, amigos do seu sogro. Em contrapartida, a oposição ganha volume e peso, conduzida por dois notários: Jean-Charles Rey, que casou com a princesa Antónia, irmã do principe, e Louis Auréglia. Neste clima de mau humor, o conflito com a França toma aspectos inquietantes e há quem pense que a princesa Grace é, em parte, responsável por este estado de coisas. Foi depois dos seus conselheiros americanos terem entrado no Palácio que tudo passou a estar mal. Acusa-se especialmente o financeiro Martin Dale, conselheiro privado do principe, e a quem os monagascos chamam: «Richelieu de trazer por casa». Antigo consul dos Estados Unidos em Nice, desempenha um papel muito importante na política de Rainier. Foi ele quem substituiu, eclipsando-o, o principe Raul Per, amigo de infancia de Rainier, transformando-se em «anjo da guarda» e chefe do gabinete do soberano de Mónaco.

### Grace divorciou-se da política de Rainier

A princesa Grace não percebe nada de política e não exerce qualquer influência directa e consciente no marido. As suas opiniões são as dos seus amigos e conselheiros americanos. Entretanto, Rainier II toma, agora, muito a sério os assuntos do principado: a felicidade do casamento com a ex-artista filha de milionário, fez dele um homem enérgico e autoritário, embora lhe falte uma experiência política que nunca o havia preocupado. Diz-se que entrou nela na pior altura e da forma mais desastrosa, originando desentendimentos com a França e desagradando aos seus subditos.

### Um Mecenas activo

Como Alberto I, Rainier II é um Mecenas. Criou um Conselho Literário, confiando a presidência a seu pai: o principe Pierre. Em 10 anos, concedeu prémios literários; entre os laureados contam-se Henri Troyat, Louise de Vilmorin, Hervé Bazin e Joseph Kessel.

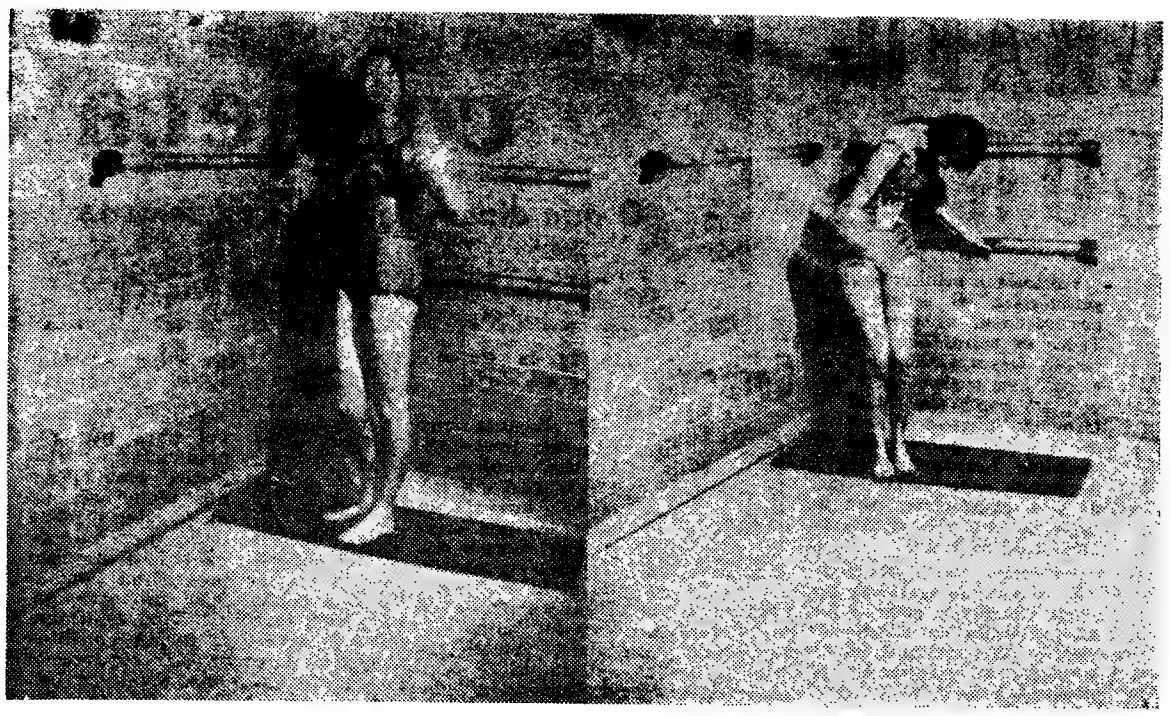
Mónaco tem um magnificente museu oceanográfico, uma célebre orquestra, uma equipa de futebol... financiados por Rainier. Graças a capitais fortalecidos por financeiros americanos e Onassis, tem cem sociedades comerciais e várias industriais, embora continuem dependentes da França. Também no domínio da construção, o principe conseguiu transformar Mónaco e dotá-lo com tudo de que precisa para 'receber os 500 000 turistas que o visitam, anualmente.

O orçamento gasto em benefício do principado ultrapassa os 5 biliões de francos e a oposição acusa Rainier de gastar mal e sempre sob a influência dos amigos.

Sobre um ponto estão os monagascos de acordo: o principe e a princesa são um casal excelente, bons cristãos e amigos dos filhos. Também estão de acordo ao dizer-se que Grace, princesa de Mónaco, é a melhor encarnação da comediante Grace Kelly. Duplamente duquesa, nove vezes condessa, três vezes marquesa, seis baronesa, é um «grande dama», bela, sensível e que sabe desmentir o que possa dizer-se dela, nos *mentideros* mundanos.

*

A felicidade dos principes de Mónaco não se perturba com as nuvens que pesam sobre o pequeno principado e pensa-se que as «represálias» francesas passarão logo que Rainier compreenda que é mau jogo aquele que os seus conselheiros americanos o obrigam, sub-repticiamente, a fazer.



# 15 DIAS DE FÉRIAS EM QUARENTA E OITO HORAS

**A cura com água do mar é uma invenção francesa. O seu pai espiritual foi, no final do século XIX, René Quinton.**

**Quinton era biologista e estudou a célula — a célula organica que se encontra num verdadeiro banho de água salgada, pois a água que enche os espaços intercelulares não é um liquido neutro. Tem uma composição que se aproxima sensivelmente da água do mar. Ora esta água constitui 66 por cento do nosso peso...**

**A descoberta era sedutora, tanto mais que vinha em reforço da tradição que diz ter o homem — como Anfitrite — nascido do mar. O «meio marinho» continua a existir em nós. Tal como a primeira manifestação de vida, sob a forma de algas unicelulares, nasceu no fundo das águas, também as células do nosso corpo se desenvolvem e morrem na mesma água tépida e salgada de onde surgiu a primeira vida. E é curioso verificar que a ideia da água e do mar está associada em todos os tempos ao nascimento. E' verdadeiramente curiosa a semelhança de palavras como Mar, Maria (mãe de Cristo); Mer, Mère; Marée, Marie; Moya (água em árabe), etc.**

**O biologista Quinton realizou várias experiências para provar o parentesco da água**

## AS CURAS DA FADIGA COM ÁGUA DO MAR

**do mar e do plasma. Injectou água do mar a cães, em doses crescentes até substituir o sangue por água. Tentou fazer viver os glóbulos brancos de mamiferos e, até, do homem, na água do mar. O êxito destas experiências foi surpreendente.**

**A segunda fase destas experiências deve-se a dois outros franceses, os drs. Louis e René Bagot, pai e filho. Este é, actualmente, director do Centro de «Thalassotérapie», em Roscoff.**

**Louis Bagot, médico em Saint-Pol-de-Léon, injectou água do mar em crianças raquíticas, com resultados excelentes. Mais tarde, aperfeiçoou o método, mergulhando as crianças em água do mar quente.**

**O calor desempenha um papel essencial no banho de mar «medicinal». Se entrardes na água fria, produz-se instantaneamente um fenómeno de contracção dos vasos. O frio provoca o endurecimento dos tecidos, enquanto que o banho em água do mar quente, a cerca de 37 graus, causa uma dilatação dos vasos. O corpo, mergulhado no seu meio natural, liberta-se das suas toxinas e absorve as substancias que lhe faltam.**

**Como se faz isto? Por osmose? Por «transmineralização», do mar para o homem, como pretende um autor alemão?**

**Toda a técnica das curas marinhas consiste em facilitar estas trocas salutares, que permanecem, contudo, um pouco misteriosas. Sabe-se, apenas, que esta «osmose» existe e que os resultados se podem verificar.**

**A água do mar possui muitas virtudes e é considerada a melhor das águas termais: contém 92 corpos simples, toda uma gama de antibióticos naturais, substancias radioactivas e esses «oligo-elementos» de que se fala muito mas que ainda se conhecem mal, embora se saiba tratar-se de metais e metaloides indispensáveis á vida porque desempenham o papel de catalizadores nos processos biológicos.**

**Cada programa de cura é individual e calculado em função das necessidades de cada pessoa. Um tratamento de 48 horas equivale a umas férias de 15 dias: banhos de água morna e de espuma; massagens; «douches»; aplicações de geleia de algas e descansos alternados e repousantes revigoram o corpo e dão uma nova sensação de saude e frescura de espírito.**

**Estas «férias comprimidas» têm um inconveniente: não se compadecem com uma alimentação forte. Estes tratamentos com água do mar devem ser acompanhados por refeições ligeiras.**

**Os fins de semana «antifadiga» são excelentes e muito vulgares na Alemanha e na França. O óptimo, porém, será poder fazer tratamentos completos pela água do mar, durante 8 a 15 dias.**

Após várias edições estrangeiras, cabe agora a vez a Realizações Artis, em colaboração com a editora italiana Valentino Bompiani, de apresentar o célebre «Dicionário Biográfico Universal de Autores», uma das iniciativas de maior alcance cultural até hoje levadas a cabo no nosso país. Minuciosamente preparada durante anos por mais de 400 colaboradores, escolhidos entre os de mais alto nível intelectual, abarcando todo o movimento literário, artístico, filosófico, científico, teatral e musical de todo o mundo de 1700 a. C. aos nossos dias, esta obra, cuja colaboração portuguesa está a cargo principalmente dos Drs. Luís Albuquerque, João de Freitas Branco, Jacinto Prado Coelho e Armando Vieira Santos, além de vários outros colaboradores, é um guia indispensável para todos aqueles a quem a cultura não é indiferente.

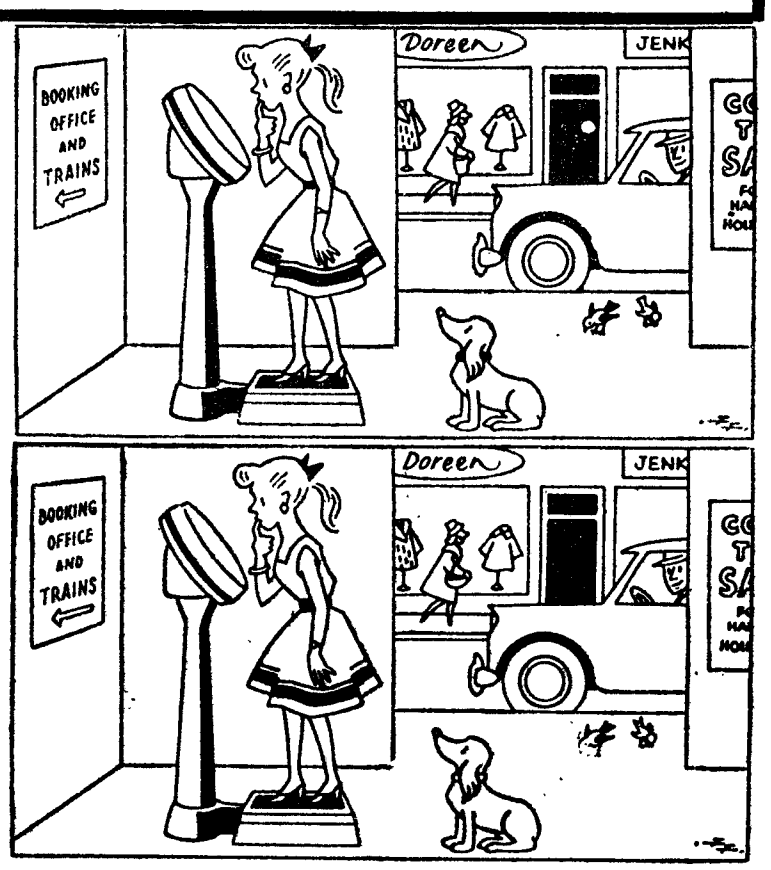
ÚNICO NO MUNDO

DICIONÁRIO BIOGRÁFICO UNIVERSAL DE AUTORES

Em fascículos mensais de 64 págs. ilustradas 25$00

Uma edição ARTIS-BOMPIANI

Para mais informações peça a «plaquette» anunciadora para REALIZAÇÕES ARTIS — Rua das Taipas, 12, r/c., esq.º — Lisboa — Tel. 33796


## Veja a diferença...

**Aparentemente iguais, estes dois desenhos apresentam diferenças em oito pormenores. Veja se os descobre. No caso de o não conseguir, leia a solução que publicamos a seguir, em posição invertida.**

SOLUÇÃO: 1 — Cinto da rapariga; 2 — Comprimento da seta, á esquerda; 3-O «D» da palavra «Doreen»; 4 — Feitio da mala da senhora ao fundo; 5 — Parte visível do volante do carro; 6 — Posição do relógio de pulso da rapariga; 7 — Feitio da cauda do pássaro da direita; 8 — Coleira do cão.

# GRAFO-LOGIA

**Voltamos a publicar análises grafológicas, de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejam fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.**

**As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 48, juntando a importancia de 15$00 em selos.**

**Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indica.**

LUIS MIGUEL. — É uma boa pessoa, com vontade de melhorar sempre de situação na vida, mas esta não lhe tem corrido lá muito bem. Mesmo com toda a sua força de vontade e desejo de não desanimar, lá tem os seus momentos de depressão moral. O seu mal tem sido, também, fantasiar um pouco: — sonha coisas bonitas e agradáveis e depois o acordar é duro. Tem bom coração, mas é um nadinha rancoroso e por vezes revolta-se por ver que tanto faz para vencer, que tem aptidões para trabalhar e que outros sem valor conseguem aquilo que você ainda não conseguiu. Tem muita imaginação, está sempre á procura de novas ideias das quais possa tirar partido. Em resumo, não está satisfeito. Fora da sua vida profissional é um óptimo companheiro com piada e uma certa ironia. Gosta imenso das suas comodidades e bem-estar e talvez venha daí o seu descontentamento, por não poder viver como desejava. Mas... lembre-se que não é o unico.

SOÉL — Aspecto tranquilo, de pessoa que nunca se altera e que está por tudo, desde que o deixem tranquilo. Mera ilusão: É todo nervos, força de vontade tenaz e só faz o que muito bem entende sem dar satisfações a ninguém a não ser que seja obrigado a isso, mas custa-lhe imenso, pois só acata ordens de algum seu superior, mas vinga-se depois nos que estão sob o seu domínio. Como vê, é dissimulado. Esses feitios assim são terríveis e, embora seja ainda muito novo, já não muda. Tem absoluta confiança em si próprio e o seu desejo seria governar o Mundo. Estou a analisar a sua letra e a vê-lo com um ar muito tímido, submisso. Mas em levantando a cabeça já ninguém pode consigo. Quer sempre subir, sempre melhorar, o que seria muito agradável se procurasse subir e melhorar só para o bem, como um bom cristão.

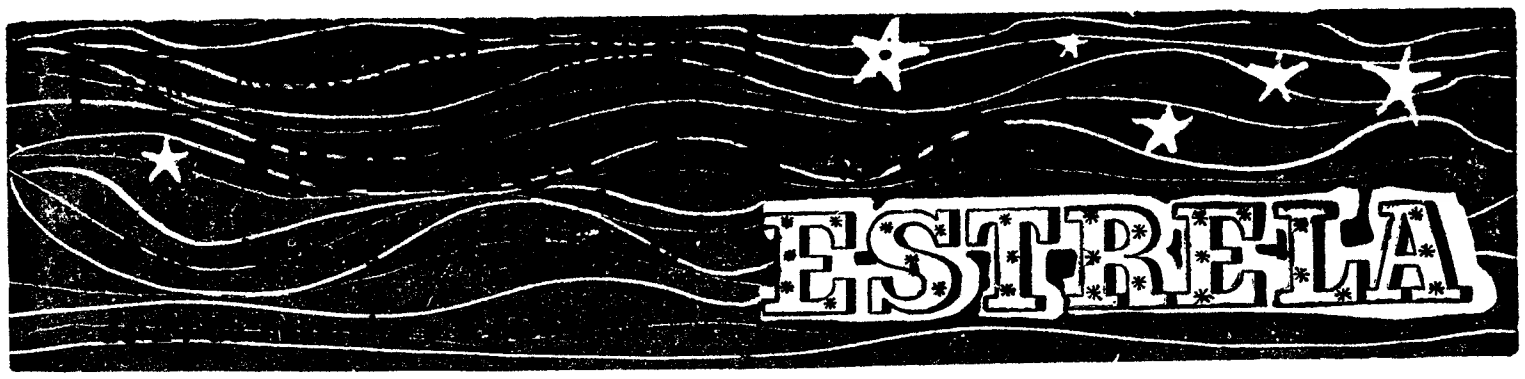
BORBOLETA DA PRIMAVERA — Pessoa com um feitio terrível não admite observações nem conselhos. Senhora absoluta dos seus actos, força de vontade assustadora, reservada ao máximo. É comodismo personificado: — quer viver bem sem que a aborreçam. Preguiça física e mental, intelecto pouco desenvolvido. São esses os defeitos que tenho a apontar na sua letra. Dá-me a impressão que não tem sido bem orientada. Possui bom coração, é meiga, delicada, mas, devido ao seu feitio, é preciso encontrar quem a saiba levar e amparar pela vida fora, sem gritos nem sermões, com afecto e muita paciência, não a contrariando constantemente mas não lhe fazendo, também, todas as vontades. Esses feitios bem orientados podem dar um resultadão, doutra forma é perigoso porque podem até abandonar o lar.

MADAME RENIER


**SINTRA ESPERA-O**

**NO DOMINGO**

**Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS**


## Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

E' possível que alguns pressentimentos venham a efectuar-se em relação a herança de parentes por morte dos mesmos. Grande acuidade no meio ambiente. Vida sentimental: alternativas de entusiasmo e decepção; impressionabilidade exagerada, romanesca. Procure moderar os impulsos apaixonados; não seja demasiado acessível. Saúde: melhoras das doenças do coração e das afecções gastro-intestinais. Procure um regime sàdio para se alimentar. Dia desfavorável: 26.

## Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

**Probabilidade de acalmia nas atribulações profissionais. São favoráveis neste período as relações com individualidades sociais e políticas; grandes amizades benevolentes que podem solucionar importantes problemas com vantagens decisivas. Deve aproveitar a oportunidade e agir com confiança em si próprio. Vida sentimental: satisfação de amizades. Não se deixe dominar pelos sentidos, precisa de sangue-frio. Saúde óptima. Dia desfavorável: 26.**

## Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

**Aura popular, honras e dignidades neste período de êxito em que pode adquirir um posto elevado ou de categoria pública. Vida sentimental: atracção irresistível paar o sexo oposto. Contudo, não se deixe aturdir pelas primeiras sugestões, o que pode trazer-lhe graves consequências e uma vida inteira de complicações. Seja atilado e modere os impulsos apaixonados. Não suscite desavenças familiares por meros caprichos. Saúde boa, capacidade de trabalho intelectual; bom período para viajar. Dia desfavorável: 25.**

## Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

**Com a Lua no signo oposto, nos dias 1 e , tudo se fará com dificuldade. Contudo, não é caso para desanimar; faça por adiar as transacções para os dias seguintes, que lhe darão mais vantagens. Não se deixe também paralisar pela desconfiança nem pelo egoismo. Vida sentimental: certa indolência; passividade perante poucos escrupulos de consciência de terceiros. Não se deixe ludibriar por pessoas hipócritas, desleais. Saúde: perturbações passageiras do sistema digestivo. Dia desfavorável: 25.**

## Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

**Excelente desenvolvimento intelectual, compreensão espontanea. Pode conceber projectos de largo alcance. A força de impulsão é estimulada pelas concepções espirituais e misticas; sentimentos humanitários e de fraternidade social. Vida sentimental: elevação a uma boa posição profissional; realização das aspirações. Saúde: flutuações passageiras. Boa actividade nas funções profissionais. Acréscimo de energia. Dias desfavoráveis: 26 e 27.**

## Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

**Período favorável para pôr em evidência os projectos financeiros nos meios oficiais ou na vida pública onde tenha de exercer a direcção pessoal ou comando. Boa colaboração; processos ganhos com terceiros. Vida sentimental: é possível que surjam conflitos conjugais imprevisíveis capazes de destruir a harmonia, mas com boa vontade tudo poderá remediar. Depende do critério da escolha das relações e do cônjuge que formará o lar. Saúde: desarranjos físicos sem importancia. Dias desfavoráveis: 25 e 26.**

## Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

**Êxito em colaboração ou associação; bom entendimento com subalternos ou empregados. Boas amizades que procuram ser agradáveis no trabalho por consideração a superiores. Vida sentimental: sofrimentos de amor, servidão; amores inferiores e clandestinos. Complicações para as mulheres: partos difíceis, possível abandono. Depressão moral. Saúde: gravidade de algumas doenças devidas a esgotamento nervoso. Dia desfavorável: 26.**

## Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

**As disposições neste período serão das mais favorecidas, quer na sociabilidade e cordiabilidade, quer em associação artística ou estética. As qualidades morais, sociais e políticas favorecem a expansão do indivíduo e contribuem paar o êxito financeiro e artístico. Vida sentimental: grande romantismo, imaginação fértil e requintada, mas com tendência para a confusão; erros de apreciação e anomalias sexuais. Saúde boa; iniciativas irreflectidas, pouca eficiência no trabalho. Dia desfavorável: 26.**

## Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

**Excelentes faculdades mentais de apreciação e de raciocínio equilibrado que podem trazer-lhe a realização das ambições sociais a que tem direito. O espírito optimista acarretar-lhe-á êxito seguro nas actividades profissionais. Procure a precisão e concentração nas ideias, nas concepções imediatas da vida prática. Vida sentimental: temperamento demasiado demonstrativo. Atracção para os prazeres e para o luxo. Paixões precipitadas contrárias ao casamento. Saúde: pulmões sensíveis ás mudanças de temperatura. Dia desfavorável: 26.**

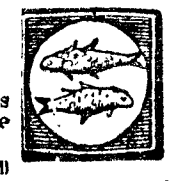
## Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

**Êxito e consideração no meio em que actua. Pode conseguir relações elevadas e que apoiam as suas aspirações e iniciativas. Bom aspecto para viagens e correspondência de todos os géneros; óptimas amizades a aproveitar. Facilidade nos ganhos ou investimentos de capitais. Vida sentimental feliz. Aumento de fortuna pelo cônjuge ou associação. Apoios financeiros de amigos. Saúde: período de hiper-sexualidade. Evite os excitantes venenosos, assim como os alcaloides. Dia desfavorável: 26.**

## Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

**O espírito é construtivo, combativo e entusiasta, capaz de criar novas concepções sociais, religiosas ou políticas neste período. Deve, contudo, reprimir a impulsividade, a agressividade e não se expor a imprudências conflituosas. Vida sentimental: vontade forte, domínio sobre si próprio, mas ao mesmo tempo cruel. Seja mais humano, como manda o seu signo. Saúde: tensão aguda de nervos; vesícula biliar e tensão arterial a cuidar. Dias desfavoráveis: 26 e 1.**

## Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*



**E' provável que tenha de suportar uma influência retardadora que pode provocar atrasos intermináveis (pois o aspecto é demorado) sob o ponto de vista social, Tendência para criar de novo com elementos antigos. O engenho e aptidão são próprios para trabalhos de grande envergadura. Vida sentimental: tendência para a revolta, para a oposição. Desmoronamento do lar, desonra, separação, divórcio. Saúde: hipertensão arterial, arterioesclerose. Dia desfavorável: 26.**

SIBYLLA

# JARDINAGEM

## A PRIMAVERA ANTECIPOU-SE

O tempo tem corrido excepcionalmente favorável para a floricultura. Em relação á jardinagem, poder-se-á dizer até, que este ano a Primavera se antecipou. Nos ultimos dias, na verdade, a temperatura tornou-se mesmo agradável, precisamente numa época do ano que, normalmente, é a mais fria. Esta circunstancia invulgar, aliada ao facto de o tempo, a partir dos primeiros dias de Janeiro, se apresentar soalheiro, favoreceu o desenvolvimento das plantas de algumas espécies antes da época normal.

Este ano, se o tempo não se modificar, isto é, se o Inverno não fizer já sentir os seus rigores, o mês das flores não será Maio. Assim, em jardinagem, teremos o calendário alterado, o que se conclui pelo aspecto que os jardins publicos oferecem.

Aos tapetes alaranjados que as maravilhas formam nas avenidas, ruas e largos ajardinados pela Camara Municipal de Lisboa, vieram juntar-se os candidos lírios — as flores que sugerem a oração, mal o Sol se ergue, como diz o poeta a tornar esses locais mais atraentes e repousantes.

Na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, abriu mais cedo a *época dos espectáculos* das camélias, que já oferecem perspectivas maravilhosas, quadros verdadeiramente surpreendentes que tonificam e tranquilizam as almas sensíveis á arte inimitável da Natureza.

A Primavera chegou mais cedo este ano e, como estação amável que é, fez-se anunciar com os mais adoráveis cartões de visita que se conhecem — as flores.

As cameleiras floriram mais cedo este ano, em consequência da amenidade do tempo na ultima e primeiras décadas de Janeiro e de Fevereiro, respectivamente. A produção de camélias, a avaliar pela qualidade e quantidade no mercado de flores cortadas parece ser excelente

### A Alemanha importa cada ano mais flores

**A importação de flores cresce na Alemanha de ano para ano. Os ultimos numeros estatísticos obtidos permitem verificar que entre Janeiro e os fins de Outubro do ano passado a Alemanha havia importado quase o montante de todo o ano anterior.**

**Naqueles dez meses — e Dezembro é o período do ano mais propício á venda de flores — o mercado alemão absorveu 55 mil toneladas de flores, bolbos, raízes e ramos, no valor de 191 milhões de marcos. No ano de 1960, a Alemanha importara 66 mil toneladas, que atingiram o montante de 204 milhões de marcos.**

**Observa-se, assim, não só um aumento constante nas importações, como, também, uma subida das cotações do mercado alemão.**

## CAMINHO DE FERRO

### Apeadeiro de BOBADELA

Em 18 do corrente abriu á exploração o apeadeiro de BOBADELA, situado entre a estação de Sacavém e o apeadeiro de Santa Iria. Só presta serviço de passageiros sem bagagem, sendo a venda de bilhetes feita em transito.

# Aqui entre nós...

## (CONVERSA ÍNTIMA)

**CONSULTA**

**Vivi sempre na minha casa, muito recatadamente, pois sou uma pessoa de grande formação moral, e entendo que o lugar da mulher é no lar. Mas tenho uma situação económica dificílima, e o f e r e ceram-me agora um emprego que bastante me convinha; no entanto, estou com receio de o aceitar. Gostaria que a Telma me desse a sua opinião. — INDECISA.**

**RESPOSTA**

Com franqueza, a sua carta causou-me a maior surpresa, pois supunha que, actualmente, já ninguém pensava como a minha amiga.

Por que motivo não há-de aceitar esse emprego que lhe oferecem? Quando foram incompatíveis a moral e o trabalho? Quanto á necessidade de a mulher viver «só e exclusivamente» para o lar, porque de contrário o lar não será aquele lugar calmo, ordenado e acolhedor a que aspiramos — lemos há pouco as seguintes palavras:

— «Nenhuma casa exige uma fiscalização permanente, de todos os momentos do dia e da noite, salvo se a dona da casa for uma dessas senhoras maníacas que vivem exclusivamente para martirizar as empregadas e a família com os seus «excessos» de limpeza e de ordem. E' falso o que se afirma de que «só» dirige quem está «sempre» perto ou presente, porque sendo assim nenhuma fábrica ou centro industrial, nenhuma grande firma poderia desenvolver-se organizadamente sem que o proprietário ou interessados estivessem todo o tempo no local de trabalho».

Pense nisto, minha amiga, e procure ser do nosso tempo.

**JOVEM SÓ — Compreendo-a muito bem, minha querida, e peço-lhe que veja em mim a amiga capaz de guardar as suas confidências e de a acompanhar em espírito. Sei que é sincera em todas as suas palavras; mas quer fazer um esforço para averiguar se essa solidão e esse desentendimento são autênticos? Que a minha amiga sofre por eles, não há duvida. Mas nós muitas vezes sofremos por motivos que em verdade não existem. Estão sómente em nós, na maneira como interpretamos certas atitudes e circunstancias. Será o seu caso?**

Todas essas p e s s o a s que menciona não sabem ter em conta a sua sensibilidade tão delicada. Os seus processos de comunicação são diferentes daqueles que a minha amiga desejaria. Mas no fundo são-lhe dedicadíssimas, q u e r e m - l h e bem, seriam capazes dos maiores sacrifícios por si — e, afinal, essa dedicação é o que conta. Não é verdade?

Escreva sempre que queira, na certeza de que tudo ficará só entre nós. Sinto que já sou tão sua amiga como se nos conhecessemos de sempre. O mérito é todo seu, da sua carta tão notávelmente clara e equilibrada e da simpatia que dela irradia. Escreva sempre.

Um abraço.

*

U M A DESCONFIADA — A confiança mutua absoluta é a maior riqueza da intimidade. Não a enfraqueça com uma palavra ou uma atitude imprudentes.

Se a felicidade é ave doirada que se deixa aprisionar — quantas vezes as nossas próprias mãos abrem a porta da gaiola?

TELMA

# A DOENÇA DO BEIJO

*Um problema médico-político*

*Ha poucos meses atras um mal misterioso atingiu um grupo de cadetes da Academia Naval dos Estados Unidos. Pouco a pouco, os jovens começaram a queixar-se de fadiga, sonolência, dores de cabeça e ao nível da nuca. Mandados recolher á enfermaria, o exame clínico minucioso e diversas análises laboratoriais permitiram diagnosticar uma epidemia de* mononucleose *ou* «doença do beijo».

*Esta infecção, que se transmite sobretudo pelos beijos, leva perto de 6 semanas a eclodir. Manifesta-se essencialmente pelos sintomas que citámos, traduzindo uma inflamação do fígado. Segundo trabalhos recentes, a* mononucleose infecciosa, *não seria mais do que uma variedade de hepatite, sem a gravidade de outras hepatites, mas cujo tratamento não deve ser descurado.*

*A epidemia na Academia Naval foi estudada e relatada pelo dr. Edward C. Keene que há bastantes anos se interessa pelo problema, pois a mononucleose é corrente na maior parte das Universidades e Academias.*

*A verdadeira causa da mononucleose não foi ainda detectada, mas os médicos pensam tratar-se de um vírus, bastante resistente e que permanece no corpo das suas vítimas muito tempo depois da cura da doença. Por isso os doentes curados são ainda capazes de propagar o vírus.*

*As vítimas encontram-se frequentemente entre os indivíduos enfraquecidos pela falta de sono (estudantes em período de trabalho intenso) ou pela falta de alimentação (raparigas ou mulheres que fazem dietas para emagrecer). Em ambos os casos e quando é descurada, a mononucleose pode assumir aspectos mais graves, provocar a ruptura do baço, um acidente cardíaco ou uma meningite.*

*Nos Estados Unidos ter uma* date *é ter um encontro com a namorada. Ora, observou-se que o aparecimento de epidemias de mononucleose infecciosa se verificava na maior parte dos casos 6 semanas depois de uma licença de alguns dias, período durante o qual, os alunos das Academias Navais ou das Academias Militares tinham evidentemente algumas* dates... *Esta incubação de algumas semanas foi confirmada por um inquérito efectuado pelo dr. Keene entre os cadetes com mononucleose.*

*Tais testemunhos confirmam a teoria segundo a qual a* mononucleose infecciosa *é verdadeiramente a* doença do beijo, *pois a origem da transmissão desta doença do fígado tem provocado grande numero de controvérsias entre os médicos.*

*Mas, embora os médicos possam ainda discutir as causas, já não discutem os efeitos da* mononucleose infecciosa, *nem o seu tratamento. Em presença da doença, há que permanecer no leito e em repouso absoluto durante 15 dias. Quando o caso é grave, recorre-se aos derivados da cortisona para combater a inflamação do fígado. A dieta é essencial: nada de gorduras e alimentos ricos em proteínas e glúcidos. Para proteger o fígado, administram-se certas substâncias ditas* lipotrópicas *(colina, metionina, inositol) e em certos casos empregam-se também antibióticos.*

*Este tratamento basta geralmente para curar o doente. No entanto, os alunos de certas Universidades (mistas, sobretudo) apresentam recidivas de mononucleose, recidivas que enfraquecem bastante o organismo.*

## TELEGRAMAS MÉDICOS

**Um médico romeno, o dr. Carapancea, descobriu o «electroretinograma», ou registo da corrente eléctrica gerada pela retina, membrana importantíssima dos olhos. Os primeiros «electroretinogramas» mostram que poderão vir a constituir um exame util diagnosticar a fadiga do organismo.**

*

**Na previsão de cataclismos naturais ou «provocados»... os americanos estudaram os chamados «alimentos de sobrevivência», isto é, que fornecem grande numero de calorias sob um pequeno volume. Ao que parece, o numero 1 é o «pemmican», ou carne seca e reduzida a pó que deu já boas provas nas experiências polares.**

*

**Para os médicos alemães, a entorse do polegar é muitas vezes desprezada, o que pode trazer incapacidade permanente nesse dedo tão importante da mão. Para eles, a entorse do polegar deve ser tratada com imobilização em gesso (3 semanas), seguida de reeducação activa. Quando, além da distensão dos ligamentos, estes se rompem, os especialistas recomendam a intervenção cirurgica.**

## *De que morreu Napoleão?*

**O famoso professor René Leriche descreve na sua Autobiografia uma recepção que lhe foi oferecida em Inglaterra, na Real Associação de Cirurgiões, em 1927. Após o jantar, o presidente, outro famoso cirurgião, Lord Moyinhan, levou Leriche ao Museu Hunter e, abrindo um cofre de parede, retirou um boião de vidro contendo um pequeno pedaço de intestino, com uma perfuração central.**

**— Que pensa disto? — perguntou Lord Moyinhan.**

**— Isto é um pedaço de intestino delgado com uma perfuração, provávelmente de origem disentérica — respondeu o professor Leriche.**

**— Trata-se de um pedaço do intestino de Napoleão—esclareceu Lord Moyinhan.**

**— Como é possivel! — exclamou Leriche. — Sempre se julgou que Napoleão tinha morrido de cancro?!**

**— Não — respondeu Moynihan. — A Inglaterra deixou correr esse boato, para não ser considerada responsável pela sua morte. Este especimen foi entregue em 1827 pelo Governo Britanico á Real Associação de Cirurgiões, com o pedido de ser conservado em lugar seguro e de não ser mostrado a ninguém antes de 1927. Como passaram já, os 100 anos, o professor Leriche será a primeira pessoa a vê-lo...**

**Estes factos são citados em 1962 por um médico inglês que pretende aclarar o segredo «político», tantos anos mantido pela Inglaterra, sobre a morte de Napoleão. Na verdade, se o imperador faleceu no exílio em virtude de uma disenteria (amebiana, provávelmente), pode atribuir-se certa negligência ao Governo Britanico (ou aos seus representantes na ilha de Santa Helena); pelo contrário, se Napoleão morreu de cancro, as autoridades inglesas da época não tiveram qualquer responsabilidade no caso. Disenteria ou cancro? Eis um problema médico cuja solução pode ter consequências históricas...**

**ULTIMA HORA — Um sueco, o dr. Forschufvud, estudando a «ficha» médica da doença de Napoleão, estranhou a semelhança dos sintomas com os da intoxicação pelo arsénico. Utilizando técnicas modernas confiou aos peritos atómicos a análise de uma mecha de cabelos de Napoleão. Os resultados mostraram que os cabelos do imperador continham 10,38 partes por milhão de arsénico (os cabelos normais contêm apenas 0,8 partes por milhão).**

**A prova está feita, mas ficamos embaraçados sem saber se afinal Napoleão morreu de cancro, disenteria ou envenenamento. Comentando esta ultima hipótese, a revista «New Scientist» afirma que o criminoso não era inglês, mas sim um francês que convivia com Napoleão no exílio...**


LIVROS DO BRASIL
ANUNCIA

O ATENEU
UM MARCO MILIÁRIO NA FICÇÃO BRASILEIRA COM UM IMPORTANTE PREFÁCIO DE MÁRIO DE ANDRADE
ROMANCE DE RAUL POMPEIA
colecção «LIVROS DO BRASIL»

HANDERSEN
O REI DA CHUVA
REVELAÇÃO, EM PORTUGAL, DE UM DOS GRANDES ESCRITORES DO NOSSO TEMPO
ROMANCE DE SAUL BELLOW
colecção «DOIS MUNDOS»

MULHERES DE NÁPOLES
OUTRA BELÍSSIMA OBRA DO AUTOR DE «VENTO NO OLIVAL»
ROMANCE DE FORTUNATO SEMINARA
colecção «MINIATURA»

O HOMEM QUE VINHA DO PASSADO
UMA OBRA-PRIMA DA FICÇÃO CIENTÍFICA
ROMANCE DE THEODOR STURGEON
colecção «ARGONAUTA»


# A VESÍCULA NA BEXIGA!

Desde 1914 que os cirurgiões têm pensado em substituir uma bexiga completamente inutilizada por lesões graves pela vesícula biliar do próprio doente. As experiências têm sido sempre executadas em animais e os resultados revelaram-se desanimadores. Ora há pouco tempo, dois investigadores italianos, os drs. Reale e Aglieti, retomaram porfiadamente o assunto e, graças a 41 coelhos, parecem ter demonstrado que é possível vir a aplicar no homem as suas técnicas cirurgicas que consistem em extrair a bexiga e substituí-la pela vesícula biliar do mesmo indivíduo. O método utilizado é de grande delicadeza e dá óptimos resultados quando se «cose» á vesícula o pedaço de bexiga correspondente á zona onde desembocam os dois ureteres (canais que transportam a urina dos rins para a bexiga). A vesícula biliar é retirada da sua posição habitual (junto do fígado) e «cosida» ao citado pedaço de bexiga (o resto da bexiga doente é, óbviamente, eliminado), na zona onde este orgão se encontra (bacia). É curioso salientar que a nova «bexiga» se adapta perfeitamente ás suas funções e que, em 14 coelhos operados pela técnica mais aperfeiçoada, apenas houve dois fracassos mas um deles não tinha relação com a intervenção.

Como curiosidade citemos que alguns povos designam a vesícula biliar e a bexiga pela mesma palávra, distinguindo-as apenas por outra palavra suplementar, como é o caso do inglês que chama á vesícula «gall-bladder» e á bexiga «urinary bladder», ou simplesmente «bladder».

O êxito da operação citada nos seres humanos permitiria salvar muitos indivíduos com lesões graves da bexiga, quer por acidente quer por doença.

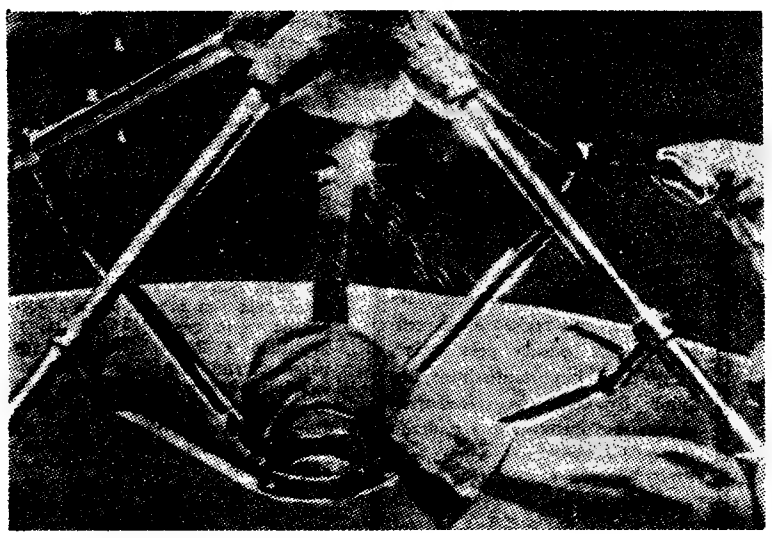

**POLICLÍNICA DA RUA DO OURO** — **Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19**

**Dr. Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
**Dr. António Ferrão** — Doenças dos olhos — Às 14 horas
**Dr. Coelho de Castro** — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
**Dr. Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
**Dr. Casimiro Affonso** — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
**Dr. Romão Loft** — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas
**Dr. A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
**Dr. Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — Às 18 horas
**Dr Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
**Prof. Dr. Aleu Saldanha** — Raios X — Às 16 horas
**Dr. Mário Jacquet** — Fisioterapia — Às 16 horas
**Dr.ª Maria José Leão** — Análises clínicas — Às 9 horas.

# COM O CALOR DO SOL

## • COZINHAM-SE REFEIÇÕES
## • ADOÇA-SE A ÁGUA SALGADA
## • FABRICA-SE GELO

**FONTE de toda a vida na Terra, o Sol, como diz o admirável Flammarion, «tem tal poder que mantém no estado líquido o oceano profundo, o rio que corre através dos campos, o regato coleante e a fonte que murmura — porque sem ele a água seria rocha. Ao Sol devemos o vento que sopra, a nuvem que passa, a erva que viceja, a floresta que cresce, a flor que brilha e perfuma. E' ele que faz girar a Terra, que lhe traz á Primavera, que geme na tempestade, que gorjeia na garganta infatigável do rouxinol! A força que faz andar o cavalo provém toda do combustível que lhe é dado pelo Sol; o moinho que volteia é movido pelo astro benfeitor. A lenha que nos aquece no Inverno é Sol em fragmentos; cada decímetro cúbico, cada quilograma de madeira são fabricados pelo calor solar».**



**Um aspecto da operação de soldagem de metais por meio de energia solar no Laboratório Heliotécnico do Instituto G. N. Krzhizhanovski de Potência Motriz, instalado em Tashkent**

**Assume proporções fabulosas toda essa energia na forma de raios solares que o engenho do homem também aproveita directamente como força impulsionadora de actividades produtivas e em vantajosa substituição dos combustíveis que as accionam. Segundo o prof. Gerald Wendt, «os raios solares que, num dia, incidem sobre cem metros quadrados de superfície plana — ou seja uma área de dez metros por cada lado, com o tamanho total do tecto de uma casa pequena — equivalem a 558 quilovátios-hora de electricidade, ou 66 quilos de carvão ou 54 litros de gasolina. Se os podermos utilizar como potência motriz com uma eficácia não inferior a uns 50 por cento, os raios solares que aquecem essa área reduzida proporcionarão 28 quilovátios-hora ou 38 cavalos-força por hora de trabalho, diàriamente. Por isso, a descoberta do meio eficaz para a aplicação prática desta portentosa energia constitui para o homem moderno uma irresistível tentação».**

**A maior dificuldade no aproveitamento da energia dos raios solares consiste na sua forma dispersa — diz o cientista americano —, «pois em parte alguma da Terra o calor directo do Sol é suficientemente intenso como para que a água atinja o estado de ebulição. A mais alta temperatura até hoje verificada foi de 58 graus centígrados, em Aziziya, na Líbia, no ano de 1922. Contudo, a água só ferve a 100 graus centígrados. Por isso têm de se acumular os raios solares de uma área maior e concentrá-los num espaço mais pequeno para se conseguir uma temperatura necessária, como o fazem os garotos que captam a luz solar com uma lente á qual chamam o «vidro que arde». E' um procedimento eficaz, mas que oferecia a dificuldade mecanica de se mover o espelho á medida que o Sol muda de posição durante o dia».**

**Este e outros obstáculos que impediam o maior aproveitamento da energia solar foram ultrapassados pela Ciência, incluindo o efeito do tempo nublado, o qual já não pode anular a eficácia das máquinas solares.**

### O aproveitamento da energia solar

Uma técnica especializada permite o aproveitamento da energia solar num vasto campo de aplicações diversas, como, por exemplo, produção de elevadas temperaturas, accionamento de motores solares, distilação de água salgada, convertendo-a em água potável, refrigeração e aquecimento transformação em energia eléctrica, etc. Quer dizer que «os raios de Sol se transformam em valiosos recursos, nas diversas formas de utilização prática e imediata, e produzindo alimentos, combustível e força motriz, principalmente nas regiões desérticas e incultas do planeta».

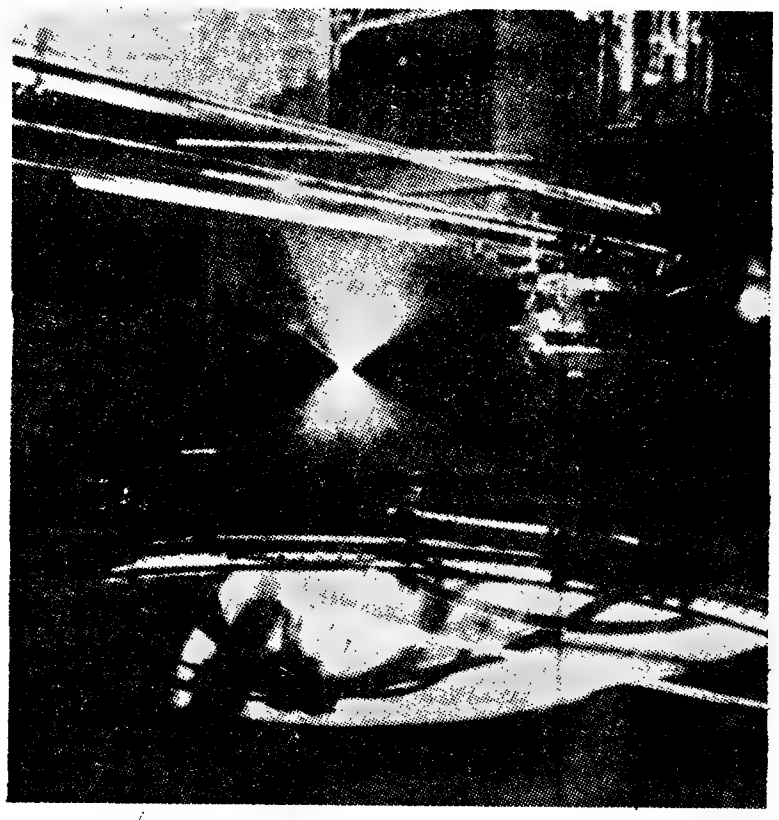
Os progressos e as mais recentes inovações neste campo de actividades científicas foram apresentados na Conferência Mundial de Energia Solar, efectuada na India, sob os auspícios da Unesco. Revelaram, por exemplo, os cientistas russos que trabalham no Laboratório Heliotécnico do Instituto G. N. Krzhizhanovski de Potência Motriz, instalado em Tashkent, ter sido ali aperfeiçoado um espelho curvo, ou parabolóide, com dez metros de diâmetro e que produz cem libras de vapor de água por hora com uma pressão de cem libras por polegada quadrada. Esses «fornos» são aplicados para funcionamento de fábricas de conservas de frutas, obtenção de água destilada, convertida da água do mar, accionamento de refrigeradores e aquecimento de laboratórios. Uma máquina solar, que produz 33 000 toneladas de vapor anualmente, alimenta várias industrias.

### Terras queimadas que reverdecem

Nos Estados Unidos da América do Norte também a energia solar tem larga aplicação em instalações distiladoras de água salgada, na irrigação de terras adustas que se tornaram verdejantes e fecundas, por meio de bombas accionadas pelos motores solares, na conversão em energia eléctrica, utilizada para diversos fins, etc. Pilhas ou células fotoeléctricas fornececem a energia captada do Sol para uso industrial. Aplica-se, ainda, a bateria solar á astronáutica—e já tem servido para alimentar a aparelhagem colocada nos satélites artificiais, sistema igualmente adoptado pelos russos nos «sputniks». Acumuladores de energia solar também são utilizados em usos domésticos, havendo rádios portáteis e lanternas eléctricas de bolso, cujas pilhas se carregam deixando-as, de dia, expostas á luz do Sol. A Hoffman Electronics Corporation, de Chicago, que lançou essas inovações, tem em estudo planos para a construção de casas cuja energia eléctrica destinada a iluminação, ao condicionamento de temperatura, rádio e TV e outra aparelhagem utilitária será produzida por engenhos especiais com sistemas de pilhas solares instalados no telhado.

Distiladores solares para purificação da água, depois das experiências em Tunes por cientistas do Instituto de Física do Globo, de Paris, foram instalados em várias zonas do Norte de África. Um sistema planeado por Ginestous deu, nos primeiros ensaios, durante o Verão, uma média diária superior a três litros por metro quadrado e, por vezes, além de quatro.

A investigação para o aproveitamento da energia potencial do Sol tem o principal centro no Laboratório de Mont-Louis, instalado nos Pirenéus Orientais, próximo da fronteira espanhola, a 1600 metros de altura, onde há 200 dias de Sol por ano. Ali se produzem as altas temperaturas para tratamento de minerais e se obtêm materiais refractários com que se reveste o interior dos altos fornos de fundição. A instalação consiste em dois gigantescos espelhos, os quais, multiplicando mais de 20 mil vezes a energia solar que chega á Terra, originam uma temperatura de 3000 graus centígrados na boca de um forno solar com o tamanho de um pequeno barril. (Registe-se que o ferro se funde á temperatura de 1539 graus centígrados). O famoso Laboratório de Energia Solar de Mont-Louis, na velha fortaleza construída no século XVII, por ordem de Luís XIV, tinha, de início, a potência de 75 quilovátios, mas há uns seis anos começou a ser planeada uma central de energia solar de 1000 quilovátios (o equivalente a um gerador de 1300 HP). Ali decorrem experiências não só de calefacção como, também, de refrigeração, pois com o calor do Sol se faz frio — e não é de modo alguns uma ideia fantástica a de uma casa em pleno Sahara provida de ar condicionado fornecido pela energia solar.



**Pormenor do forno solar do Laboratório de Mont-Louis, em França onde os raios do Sol (materializados por meio de pó de alumínio projectado em gás luminoso) convergem para produzir uma temperatura de cerca de 3000 graus centígrados**

**O dr. Tarcini, durante as experiências, que tive... o seu aperfeiçoalo modelo de estufa (ou c... cozem legumes em dez ou quinze minutos e ... em menos de meia hor...**

Êxitos verdadeiramente espectaculares com a aplicação da energia solar convertida em combustível para usos de utilitarismo prático no quotidiano da existência são as estufas ou «cozinhas» que funcionam na Grécia, na India, em Israel, onde já circula o «automóvel movido pelos raios do Sol», e noutros países. No Médio Oriente tornou-se famoso o sistema de estufa solar, simples e eficaz, aperfeiçoado por um cientista originário do Líbano, o dr. Tarcini. E' uma «cozinha portátil», havendo um modelo prático e reduzido que se desarticula e cabe numa maleta de viagem. Modelo semelhante está muito difundido nos referidos países onde se utilizam em larga escala essas estufas nas quais com uma marmita ou pequena panela de pressão se cozem legumes em dez ou quinze minutos. O calor proveniente da superfície reflectora faz ferver a água em coisa de meia hora.

Não menos retumbantes e surpreendentes são os êxitos com as «máquinas de fazer frio por meio do calor do Sol». Efectivamente, a energia solar permite que se obtenham temperaturas baixíssimas e se fabrique gelo por meio de aparelhagem especial, embora isso pareça, á primeira vista, uma singular contradição, ou mágico prodígio. E' realmente um prodígio, mas da Ciência, e assim nada há de espantoso no facto de se transformar a poderosa fonte de energia solar em diversas formas de refrigeração.

Já há anos o engenheiro francês Tellier planeara um engenho de frigorificação, o qual, por meio de energia solar, aplicada a uma máquina de amoníaco, produziria gelo. Não se conhecem, contudo, os resultados dessa tentativa, admitindo-se que as experiências se tivessem limitado ao âmbito teórico.

A moderna técnica simplificou, contudo, o problema e possibilitou a sua solução prática. Assim, funcionam, hoje, grandes instalações produtoras de gelo, por meio do aproveitamento da energia do Sol, no Turquestão russo, situando-se a maior junto do referido Laboratório Heliotécnico. Em Concord, na Califórnia, Odon H. Mohr projectou e estruturou uma máquina solar produtora de frio, a qual permitiu estabelecer temperaturas de seis graus negativos; e, quando da Conferência Mundial de Energia Solar, a que atrás se alude, os cientistas americanos deram notícia de uma outra máquina de refrigeração, pelo mesmo sistema, que produz, diàriamente, duzentos e cinquenta quilos de gelo.

Foi, também, construído pelo Laboratório de Mont-Louis um aparelho de absorção intermitente onde a solução amoniacal é aquecida pelos raios solares concentrados num espelho cilíndrico parabólico, de 1,50 metros quadrados, e que, funcionando quatro horas por dia, dá o rendimento de seis quilos de gelo. Outro aparelho em projecto, dotado de um espelho de vinte metros quadrados, produzirá trinta a trinta e cinco quilos por dia.

Convém acentuar que o Laboratório de Mont-Louis é um estabelecimento de investigação científica destinado ao estudo para o

## FARINHA DE PEIXE na alimentação humana

**Segundo a «Comercial Fisheries Revue», o peixe desidratado, nomeadamente sob a forma de farinha, pode oferecer um meio de remediar as deficiências alimentares nos países subdesenvolvidos. Proporcionar-se-ia a estes uma fonte barata de proteínas animais para o consumo humano, evitando uma má nutrição.**

**Foram já postos em prática, em vários países, programas de investigação no sentido de se obter uma produção de farinha de peixe alimentar, sem gosto e sem cheiro. Os resultados têm sido animadores e conseguiu-se evitar que a farinha rance, diminuindo o seu teor em óleo. Nos países onde não se aprecia o sabor do peixe, a refinação da sua farinha torna-a desodorizada e vende-se sem esse inconveniente. A África do Sul, os Estados Unidos, o Canadá, a Inglaterra e a França, produzem já muitos milhares de toneladas desta farinha de peixe para a alimentação humana. Verifica-se que ela é rica em proteínas,**

**as experiências, que tiveram o melhor êxito, com modelo de estufa (ou cozinha solar), onde se ez ou quinze minutos e a água levanta fervura em menos de meia hora**

ente especção da enerem combusutilitarismo da existên«cozinhas» écia, na Inrá circula o los raios do . No Médio oso o sistemples e efium cientisso, o dr. Tara portátil», prático e reícula e cabe em. Modelo o difundido onde se utiessas estuna marmita e pressão se ou quinze veniente da faz ferver a ia hora.

antes e surxitos com as rio por meio ectivamente, mite que se ras baixíssido por meio cial, embora a vista, uma ou mágico e um prodíe assim nada facto de se osa fonte de ersas formas

nheiro franum engenho al, por meio icada a uma , produziria em, contudo, entativa, adperiências se âmbito teó-

simplificou, e possibiliática. Assim, ndes instalelo, por meio a energia do usso, situando referido écnico. Em ia, Odon H. ruturou uma tora de frio, belecer temgraus negatiConferência Solar, a que ntistas amea de uma ougeração, pelo produz, diàe cinquenta

struído pelo nt-Louis um intermitenamoniacal é solares conho cilíndrico metros quaonando quao rendimengelo. Outro, dotado de metros quainta a trinta ia.

que o Laboís é um estatigação cienstudo para o

# Curiosos no circo

São sempre bons momentos de hilaridade para os espectadores do circo aqueles em que os amadores, escolhidos de entre a assistência, são convidados a descer á pista e a colaborar com os artistas profissionais, resultando daí, na maior parte das vezes, situações imprevistas que valorizam o espectáculo...

Embora, em geral, sujeitando-se ao ridicularismo, os improvisados participantes ganham a simpatia e a ternura dos seus companheiros anónimos de plateia — não só pelo seu espírito livre e decidido, como pela forma divertida como encaram a situação, e, ainda, porque, em diversas ocasiões, demonstram eles próprios faculdades dignas de serem apreciadas e proveitadas.

Todos nós uns mais do que outros, não podemos resistir ao bom-humor que nos invade sempre que alguns desses curiosos surgem ufanos na pista ou palco para participar em actos que, geralmente, se constituem para os ridicularizar ou diminuir. No entanto, quando eles terminam a sua colaboração — aos ilusionistas, palhaços, hipnotizadores ou malabaristas — o publico sabe ser generoso e retribuir esses momentos agradáveis com quentes aplausos.

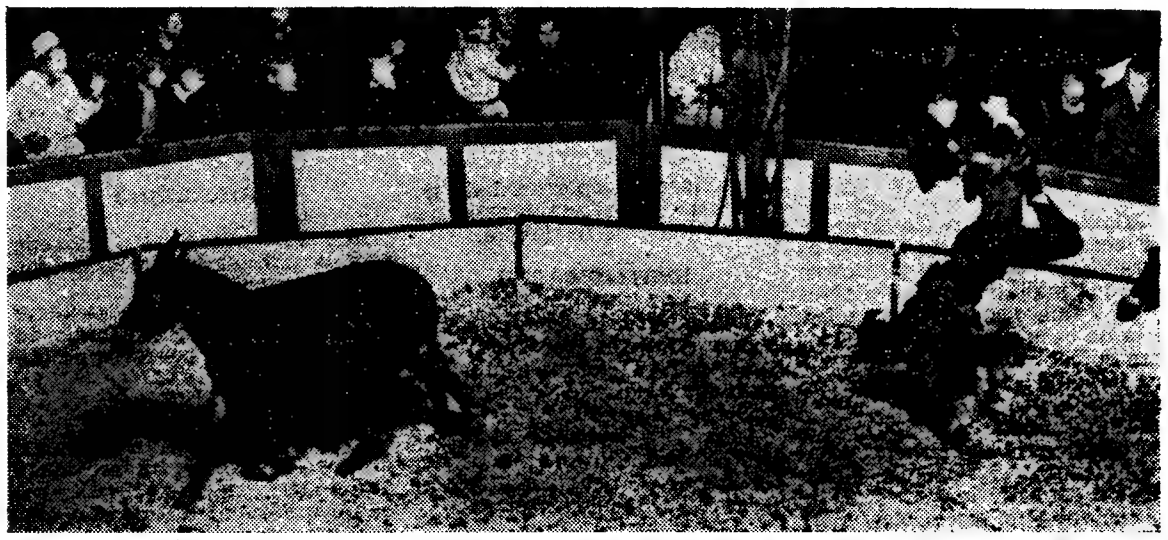
No mundialmente famoso «Circo Scott», que tem a projecção de ser aquele que inclui maior numero de celebridades e de animais ferozes e exóticos, acontece, porém, algo do género, mas que é bem original.

Para recreio salutar dos espectadores e dos próprios participantes anónimos, a assistência é convidada, a certa altura, a montar algumas dezenas de burrinhos que são espalhados na pista. O aspecto dócil e sereno dos ternos jericos fazem os curiosos entrar no recinto plenos de autoconfiança...

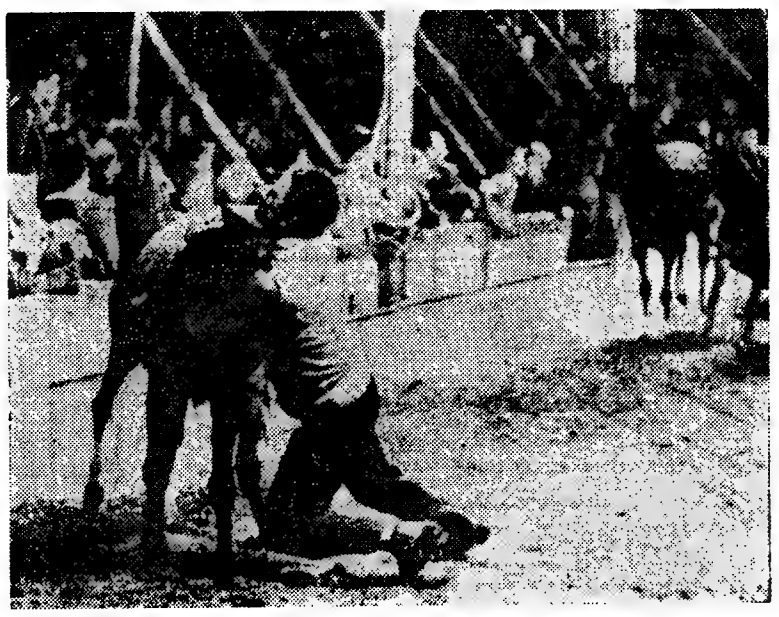
O pior é quando, realmente, tentam encavalitar-se nos anicídida coragem e teimosia, quase sempre redundando em completo fracasso...

Durante aí uns 20 minutos, a revolução toma conta da pista. Os animais saltitam como cangurus e escoiceiam vigorosamente, ao mesmo tempo que o focinho roda para todos os lados. Os montadores curiosos deslizam na areia da pista em atitudes burlescas e voam pelo espaço, como qualquer guarda-redes de futebol. E o publico ri, ri, ri, até ao extremo das suas forças. E, quem sabe, até os dóceis jericos se devem divertir — com muito boas razões para isso, de resto...

Veja-se estas gravuras e diga lá o leitor se não tem também um irresistível desejo de largar uma boa gargalhada...



mais. E' um fartar de rir, sem limite. Os simpáticos burrinhos, de natureza selvagem, não se deixam fácilmente dominar. E vai daí, um nunca acabar de cenas de um cómico irresistível, de quédas espectaculares, mas nunca perigosas, de actos de de-



# O «ESTILO TONY»

## PARA FOTOS DE BEBÉS

## TORNA-SE MODA UNIVERSAL

As recentes e famosas fotografias do filho da princesa Margarida e de Antony Armstrong-Jones, feitas pelo pai e vendidas para obtenção de fundos de beneficência, criaram um estilo que está em plena moda.

Todo o Mundo se enterneceu com aquelas imagens do tão ansiosamente esperado e vivamente celebrado bebé Linley, que as revistas e jornais de todos os países publicaram simultaneamente nas suas melhores páginas.

A linda Margaret apereceu nelas mais formosa de que nunca, na contemplação enlevada do seu robusto herdeiro. Essas fotos fizeram brotar ás futuras mamãs e aos próximos papás um irreprimível e romantico desejo de copiar o modelo, tentando reconstituir as posições, os angulos e as expressões... No fundo, não é condenável imitar o que, na verdade, merece ser imitado.

Logo após as imagens do filho dos Armstrong-Jones terem sido publicadas, difundiu-se com incrível velocidade o novo modelo de fotos de recém-nascidos — o «estilo Tony»...

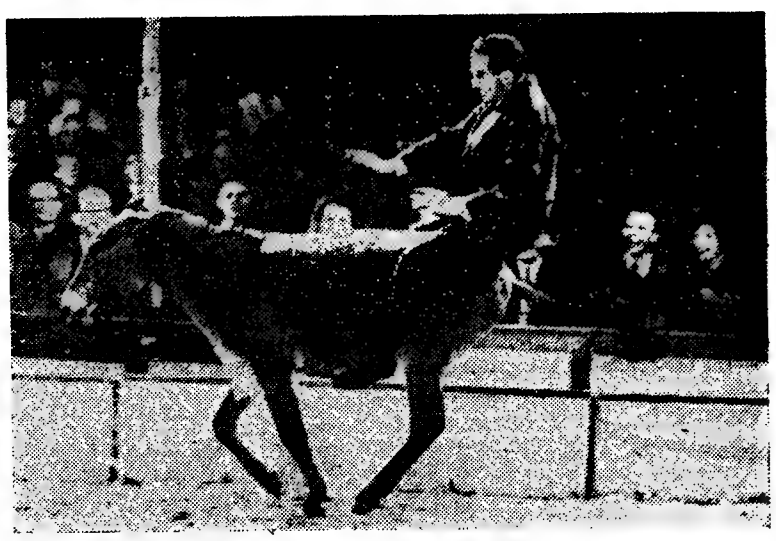
O primeiro plagiador foi um reputado estudio de Londres, que imediatamente fez propaganda do novo modelo. Choveram as encomendas e o fotógrafo não tem tido «mãos a medir»...

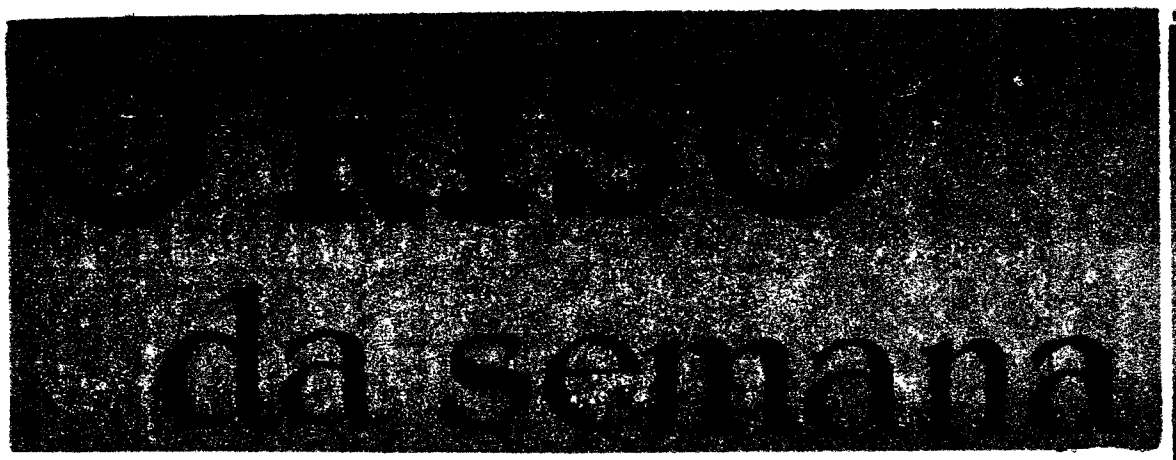
Entretanto, tem-se assinalado, em diversos outros países, uma grande concorrência entre os que adoptaram o «estilo Tony». Um dos mais solicitados é um popular fotógrafo dinamarquês, de Copenhague, cujas primeiras cópias foram publicadas no jornal «Ekstrabladet». Outros casos idênticos estão a registar-se, com extraordinário êxito, em Bruxelas, em Paris, em Estocolmo e em Gotemburgo.

Os fotógrafos de crianças estão seguindo, um pouco em cada lado, o modelo lançado pelo «lord» Snowdon, o ex-fotógrafo de salão que é agora redactor-fotográfico do «Sunday Times».

O jovem simpático e azougado que conquistou a irmã da rainha da Inglaterra empunhando uma câmara fotográfica volta a ser discutido pela sua arte — que é de facto original e inspirada — de fazer fotografias.

Só falta conhecer em Portugal algum exemplo do revolucionário «estilo Tony», cujo criador não exige seja o que for pelo plágio...






# REVOADA DE GRAÇAS

### OVOS COZIDOS

Nalgumas regiões da França, por ocasião de certas festas, os lavradores costumam pintar os ovos das mais diversas e alegres cores. Numa certa propriedade a dona da casa pintou os seus ovos para a festa e pô-los a secar numa bandeja em cima dum dos bancos de pedra do jardim.

Calhou passar por ali o galo que olhou para aquilo com olhares bastante desconfiados e, depois de reflectir longamente, levantou voo e foi cair á bicada em cima do pavão da quinta.

### PREGUIÇOSOS

Era um casal tão preguiçoso, tão preguiçoso, que um dia, quando o marido abria a boca a gritar com uma dor de dentes, a mulher aproveitou logo aquele ensejo para lhe dizer que, já que ele estava com a boca aberta, aproveitasse a oportunidade para chamar o Joãozinho que estava quase a cair da janela.

### IDENTIFICAÇÃO

Dois campistas chegam a uma grande quinta e logo de entrada encontram-se com a mulher do quinteiro e perguntam-lhe se poderão acampar ali.

— Isso de acampar é com o meu marido. Ele está na pocilga dos porcos. E' aquele que tem bigodes e uns óculos pretos.

### NO BARBEIRO

Aquele senhor entrou no barbeiro, sentou-se numa cadeira, ao mesmo tempo que o empregado se apressava a atendê-lo.

— O cabelo — disse o cliente.

— Como quer vossa excelência que lho corte?

— Sem fazer qualquer comentário político.

### O SUBMARINO

Iam dois carapaus a passear com o pai quando passou por eles um submarino.

— Não tenham medo — disse o pai —. Aquilo não é mais do que uma lata de conserva de homens.

### A LUA

António e Fernando travam grande discussão. Sobre quê? Muito simplesmente sobre a Lua, que é o assunto da moda e ambos pretendem saber cada um mais que o outro.

— Garanto-te eu que ela é habitada — afirmava António.

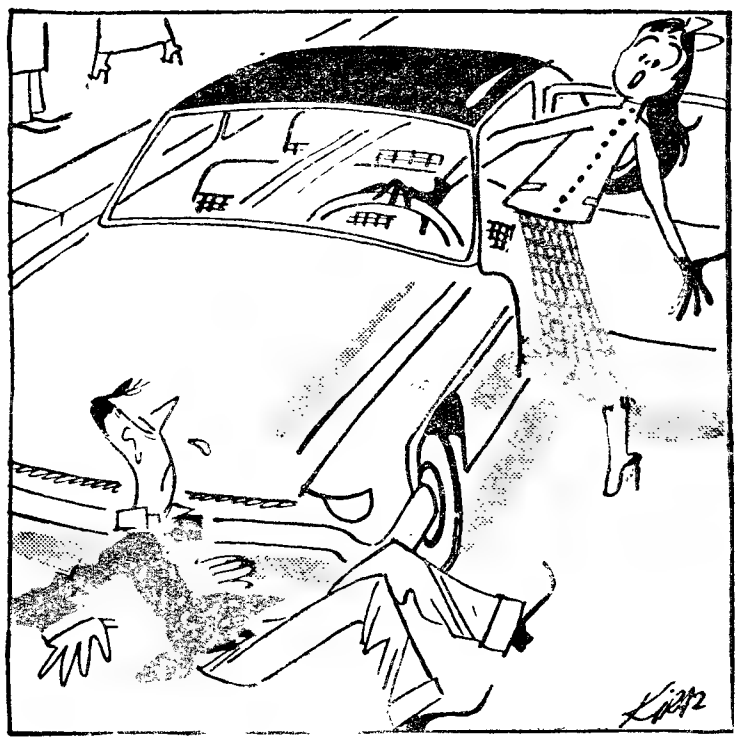
— Não, isso é impossivel.

— E' impossivel porquê?

— Ora vamos a reflectir. Dize-me lá tu, quando chegar a Lua Nova, onde é que eles metem os habitantes?

### AS «TOILETTES»

Uma grande vedeta de cinema dizia um dia aos seus amigos e admiradores, que as suas «toilettes» se reduziam práticamente a quase nada e que essa era certamente a razão por que a sua actuação era tão cara



— Eu fartei-me de lhe gritar para que você saísse do meu caminho.

— A sua letra é larga e generosa, em contraste com os números, que eu acho mesquinhos.

# O CHINÓ

Um senhor muito importante acabava de morrer e os cangalheiros ajudam a metê-lo no caixão.

Surge, porém, um pequeno contratempo: o chino do morto não se lhe segura na cabeça, de modo que a careca do defunto fica toda á vista. A viuva não quer de forma nenhuma que enterrem o seu defunto sem o chino, o que faz que um dos cangalheiros proponha que a viuva vá buscar um frasco de cola e tudo se arranjará. Quando um quarto de hora depois ela volta com a cola perguntam-lhe:

— Para que é isso?

— E' para o chinó.

— Ah! isso já não é preciso. O chinó já está seguro.

E era verdade, o morto repousava serenamente com os seus falsos cabelos perfeitamente aderentes.

— Como arranjaram isso? — pergunta ela ansiosa.

E o cangalheiro explica muito naturalmente:

— Com um prego.

## ÁRVORES FRUTÍFERAS

**Um jovem agrónomo acabado de sair da escola foi passar alguns dias em casa dum tio que era um grande lavrador.**

**Logo de entrada parou junto de uma árvore e exclamou:**

**— O tio não sabe fazer as árvores dar uma boa produção; tenho muita pena de lho dizer.**

**— Mas então porquê?**

**— Porque aqui no campo empregam ainda os velhos processos de lavoura. Estava capaz de apostar que esta árvore não lhe da nem cinquenta quilos de maçãs.**

— Pois, não, meu rapaz — responde o tio — porque isto é uma ameixieira.

# * ANEDOTAS *

### LACONISMO

*** O director dum jornal aconselhava aos seus redactores que deveriam ser o mais lacónicos possivel.**

**— Em duas linhas, dizia ele, pode-se perfeitamente dar uma grande notícia.**

**Efectivamente, alguns dias depois, lia-se no jornal:**

**«Na Bretanha o feitor de uma quinta acendeu um fósforo para ver se tinha gasolina no depósito do seu carro. E ainda tinha».**

### CONSTIPAÇÃO

** O Chico tinha uma terrível dor de cabeça. Tossia, espirrava e assoava-se constantemente.*

*— Apanhei uma constipação de cabeça, explicava ele. Ontem assentei-me sobre uma erva que estava humida.*

*— Oh- cá'os diabos, retorquiu o Lulu, tu tens a cabeça muito em baixo...*

### NA SAPATARIA

** Uma senhora muito alta e muito gorda, acompanhada de um senhor muito baixo e magro pede ao empregado:*

*— Um par de sapatos com o salto muito alto.*

*— Para a senhora ou para o seu marido?*

### O MAIS VELHO

*** Um informador da junta de freguesia dirige-se a casa de um bom cidadão e encontra-se no meio dos doze miudos, filhos do bom homem, e dirige-se a um dos mais crescidos:**

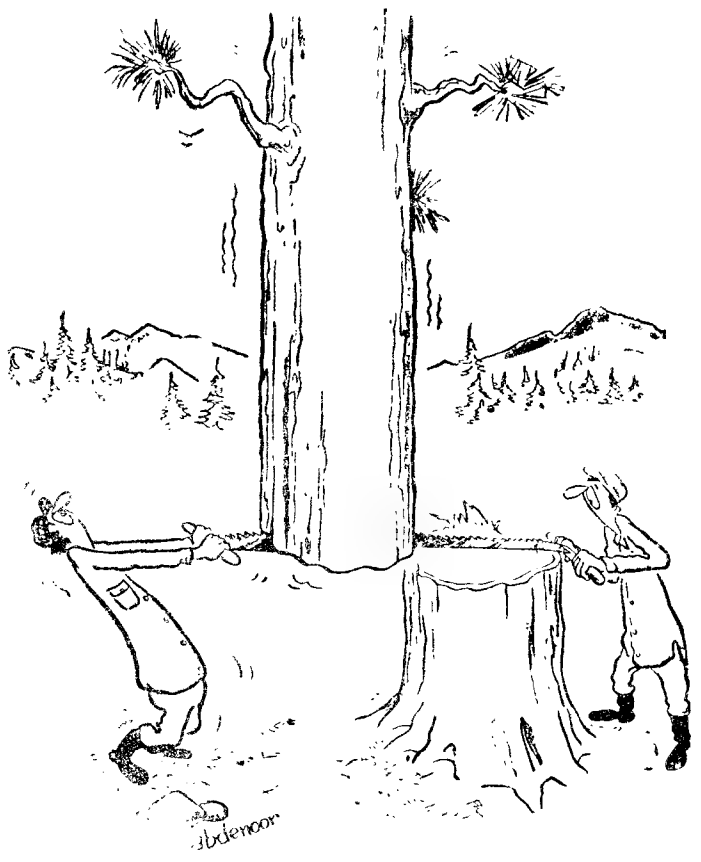
**— E' o mais velho da família?**

**— Não — responde o garoto — é o meu pai.**

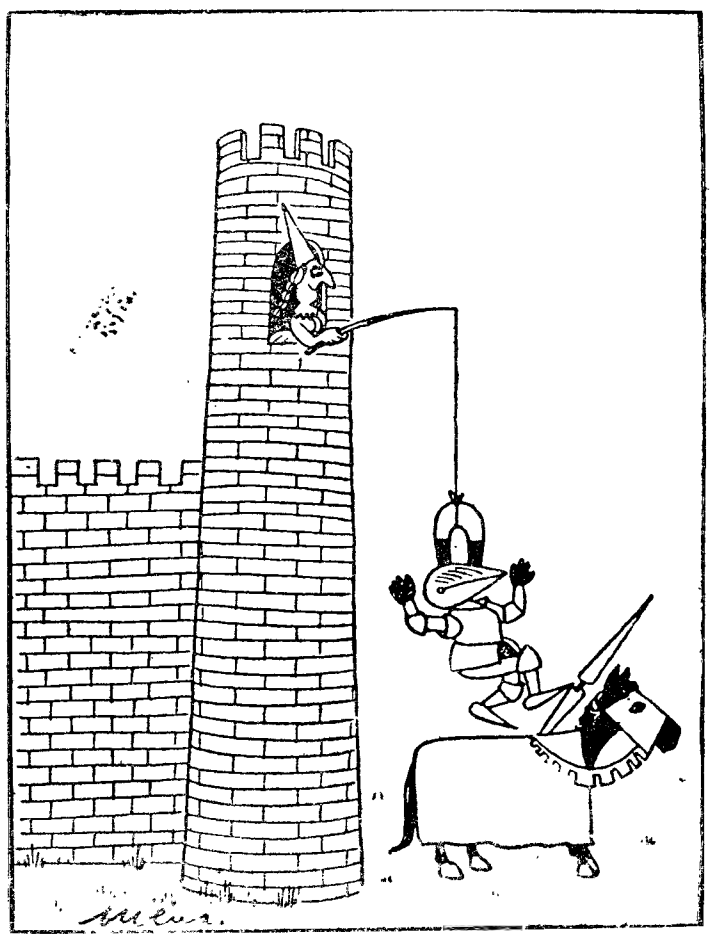
### UM BOM CONSELHO

** Conversa de duas raparigas casadoiras:*

*— Queres um conselho? Não cases nunca com um jogador de futebol. Eles não pensam senão na bola.*



— Aguenta João, não desequilibres.



INGENHO E ARTE

# QUESTÕES DE LINGUAGEM

## A DOS CÃOS

Do sr. Jerónimo Mendes de Castro recebemos uma gentilíssima carta em que nos fala deste curioso topónimo. Depois de inteligentes considerações, pede-nos que apresentemos nestas colunas «o que conseguirmos apurar a respeito da origem da forma em questão».

Para isso, vamos aproveitar quase integralmente o que já em tempos escrevemos noutro local sobre o mesmo assunto, em resposta a outro correspondente, que também estranhava a presença de *Cãos*, quando, como pensava (e como pensa o sr. Jerónimo Mendes de Castro), deveria ser *Cães*.

Como já o dissemos, e agora repetimos, temos de dividir a questão em duas partes.

Em primeiro lugar, temos de voltar a nossa atenção para o elemento *A de* que inicia este topónimo.

*A de* está por *aldeia de, povoação de* e aparece em numerosos outros nomes de sítio, como: *A da Beja, A da Bela, A da Correia, A da Gorda*, etc.

Trata-se de processo bastante documentado na nossa toponímia, com certa predominancia para as regiões meridionais do País, mas que não exemplificamos aqui para não alargar demasiadamente esta nota.

Quanto a *cãos*, assinalemos o facto de várias entidades terem julgado tratar-se do plural de *cão*, substantivo, nome de animal.

Noto, até, que há quem registe a mesma forma com as variantes: *A dos Cães, Dos Cães, Dos Cãos* e até *Dos Coães*. Colhi estas informações no *Dicionário Corográfico* de Américo Costa e na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*.

Ora, é essa hesitação que ajuda a confirmar a suspeita de que *cãos* é, no mencionado nome de lugar, forma hoje menos conhecida, se não mesmo já em desuso como nome comum. E trata-se, com certeza, de nome comum, como bem o prova a presença de *dos*, isto é, a preposição *de* ligada ao artigo definido na forma de masculino plural.

*Cãos* é o plural regular de *cão*, adjectivo que significa «branco», particularmente em referência a cabelo. *Cão* era o que tinha cãs.

A origem dessa palavra está no latim *canu*—, «branco, dum branco brilhante, prateado; branco (em relação a cabelos ou á barba); cujo pêlo ou penugem é branco (animais e frutos); *em sentido figurado*, velho, venerando».

Como se verifica, portanto, esta palavra nada tem com a que originou *cão*, animal, oriunda do latim *cane*—, «cão, cadela».

*Cão*, adjectivo (o vocábulo que se encontra no topónimo *A dos Cãos)*, é, afinal, bem conhecido de todos os portugueses, porque nos aparece no apelido do célebre navegador do século XV, Diogo Cão, que, em 1482 e 1484, andou pelas costas africanas. Atente-se, também, nos nomes de D. Frei Gaspar *Cão*, Gaspar *Cão*, Joaquim da Nóbrega *Cão* de Aboim. O primeiro, notável religioso da Ordem de Santo Agostinho (segunda metade do século XVI); o segundo, pintor régio (da primeira metade da mesma centuria) e o terceiro, sacerdote e pregador do século XVIII. Não surpreende, por isso, que exista uma família com este apelido (e com brasão de armas), sem que se conheçam as suas origens, embora se saiba que já existia no reinado de D. João I, quando vivia certo Gonçalo *Cão*. A ela pertenceu o insigne navegador a que antes se fez alusão, a cujo prestígio se deve, certamente, a mercê de armas novas, concedida em carta régia de 15 de Abril de 1484.

Valeria a pena estudar a história desta família, não só por dela fazer parte uma figura tão notável como a do célebre navegador, mas, também, porque, através dela, talvez se conseguisse apurar um ou mais pormenores interessantes para esclarecimento de algumas duvidas que hoje ainda ensombram alguns passos da nossa História. Talvez, até, por aí se conseguisse chegar á conclusão de que a família dos *Cãos* possuia bens nos arredores de Lisboa, em particular na zona onde hoje se ergue a risonha povoação de A dos Cãos, assim chamada, provàvelmente, por lhe pertencer...

JOSÉ PEDRO MACHADO

# CHÁ POR CHÁVENA DE PORCELANA

*Se o nome de Limoges é conhecido no Mundo inteiro, tal se deve, em primeiro lugar, á porcelana. Duas vezes centenária, esta industria deu á velha cidade um prestígio que há já muito ultrapassou as fronteiras de França.*

*O fabrico da porcelana é um trabalho de arte. Isto explica porque, mais do que qualquer outra actividade, a porcelana acusa as oscilações económicas gerais.*

*No decurso do século XIX o numero de fábricas não deixou de aumentar. Se em 1807, sòmente havia sete fornos em actividade, para os quais trabalhavam 200 operários — hoje, em Limoges, existem 29 empresas.*

Entretanto, em 1840, a exportação de porcelana para os Estados Unidos tomou um grande incremento, graças a um americano, David Haviland, que teve a ideia de reunir numa mesma oficina o fabrico e a decoração.

No princípio do nosso século, o nome de Limoges era já conhecido em todo o Mundo. Onze mil operários, produzindo 300 000 metros cubicos de porcelana cozida, asseguravam ao conjunto da profissão transacções no valor de vinte milhões de francos-ouro, provindo da exportação mais de metade desta quantia.

A guerra de 1914/18 foi nefasta para a industria de porcelana — e compreende-se bem porquê. Metade da porcelana fabricada em Limoges era exportada para todos os países do Mundo, vindo os Estados Unidos á cabeça de todos. Ora, não sendo possível o tráfico pelo mar, a guerra foi asfixiando lentamente a florescente industria.

Nesses dias belicosos, a produção andava pelos 166 000 m³ de porcelana. Todavia, depois de 1918, foi possível reaver os mercados estrangeiros perdidos, principalmente o americano — e a produção foi subindo até alcançar, em 1929, os 228 000 m³. Mesmo assim, algumas fábricas fecharam.

### A crise americana

Um outro período difícil se veio acrescentar áquele: a crise americana, iniciada em 1929 e unicamente debelada em 1939.

As exportações foram reduzidas práticamente a nada, e as 48 fábricas existentes em 1929 não conseguiam esgotar a sua produção no território francês. Esta situação piorou de ano para ano — e na véspera da II guerra mundial a produção de Limoges baixou para cerca de 46 000 m³.

De 1939 a 1945 a situação sòmente melhorou um pouco, dado que escasseavam as matérias-primas e o carvão. Ainda hoje as repercussões do segundo conflito mundial impedem a reconquista daqueles mercados que, no início da industria, foram o seu principal escoadouro — e cabe aqui referir os mercados latino-americanos.

Brutalmente privados dos meios de produção, esses países trataram de fabricar o que não conseguiam exportar — surgindo, deste modo, várias empresas animadas das melhores intenções.

Se a qualidade desta porcelana é inferior á fabricada em Limoges, o certo é que os novos objectos bastam á necessidade desses países. Tal produção priva Limoges de um milhão de francos antigos por ano.

### O problema encarado

Todavia, os fabricantes de porcelana não desesperaram. Atacaram os problemas, mau grado os fracos meios financeiros de que dispunham. Fracos meios financeiros? Verdade: é preciso não esquecer que as fábricas de porcelana pertencem, na maioria, a empresas familiares com um fraco capital social e reservas financeiras limitadas. Houve que analisar cada um dos problemas que se apresentavam. Para tal, foram criadas várias sociedades de estudo, como a Sociedade Profissional da Porcelana Francesa, que lançou os fornos-túneis, e a Sociedade Francesa de Cerâmica, que estudou os problemas da cozedura. A qualidade da porcelana era, na opinião geral, inferior á que poderia ser apresentada. Melhoramentos importantes foram introduzidos — e 1949 a produção duplicou: 80 000 m³.

### Reunião urgente

Estes resultados, embora encorajadores, não satisfizeram os fabricantes de Limoges. As suas exportações continuavam fracas. Os concorrentes estrangeiros, nomeadamente a Alemanha, melhores equipados porque haviam tido a possibilidade de construir as suas fábricas, graças ao Plano Marshall, vendiam a preços inferiores aos de Limoges: 30 a 40 % menos.

Por outro lado, surgia no mercado francês uma outra industria, a qual, pouco a pouco, se revelava rival da da porcelana: a da faiança.

Tornou-se conveniente um novo estudo — e, sob a iniciativa do «comité» regional de expansão do mercado limosino, doze dos mais importantes fabricantes reuniram-se, em 1954, num seminário, sob a orientação de técnicos especializados em matéria de reorganização.

Durante perto de três anos, esses técnicos e engenheiros trabalharam em prol da industria da porcelana, tentando fazer de velhas fábricas e oficinas — algumas das quais centenárias — instrumentos de trabalho válidos e capazes de produzir mercadoria a preços susceptíveis de competição.

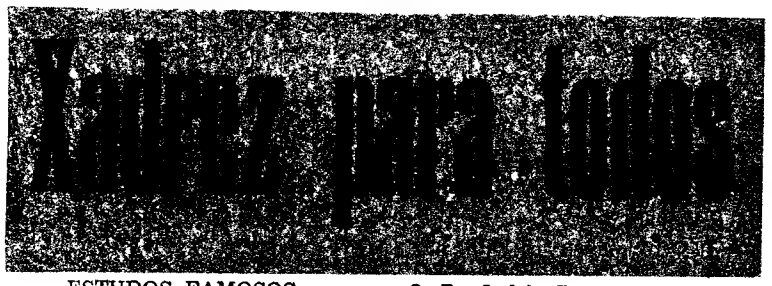
Ao mesmo tempo, a chegada do gás de Lacq a Limoges permitiu a instalação de fornos-células. Este novo processo de cozedura representa um progresso muito sensível em relação aos velhos métodos rotineiros e á marcha empírica dos antigos fornos redondos — e tanto assim que a qualidade da porcelana melhorou muito.

### Um caminho difícil

Convém igualmente sublinhar os esforços feitos pelos fabricantes de pasta ou massa de esmalte para melhoria das matérias-primas indispensáveis.

Se o caminho a percorrer era longo e difícil, deve reconhecer-se hoje que a porcelana de Limoges pode rivalizar com a dos países do Mercado Comum. O esforço dos fabricantes limosinos principiam já a dar os seus frutos, uma vez que as transacções com objectos de porcelana registaram um aumento de 20 %. Pode dizer-se que, anualmente, a exportação rende um milhão e meio de francos antigos.

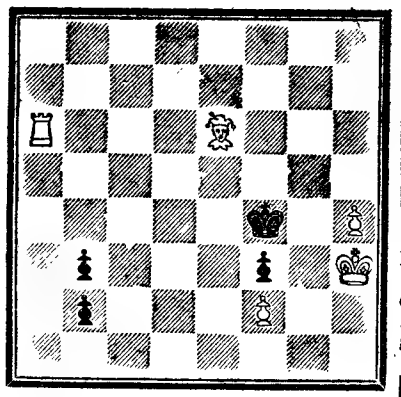
A tarefa de perfeição prossegue, embora o caminho seja longo e difícil, dado que, de todas as industrias, a da porcelana é que exige a colaboração estreita das mais diversas qualidades: a do artista, para a forma e a decoração; a do químico, relativamente á análise da matéria-prima; a do engenheiro, para aperfeiçoamento dos utensílios; e a do operário, para a execução dos objectos.



ESTUDOS FAMOSOS

Deixemos hoje as regras do xadrez, para nos recrearmos um pouco com o jogo. Façamos, por exemplo, um teste, a fim de verificarmos quanto vale o que já aprendemos, através da aplicação prática dos ensinamentos até agora adquiridos.

O diagrama reproduz um estudo famoso de Herlin. Observemos cuidadosamente a posição:



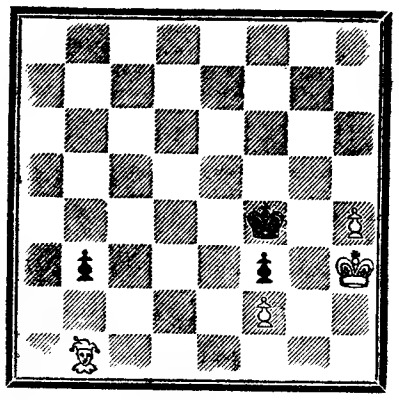
As brancas possuem uma Torre e um Bispo de vantagem, enquanto as negras têm apenas mais um Peão do que o adversário. Mas um dos Peões negros está na sétima travessa e, logo que avance, adquirirá a força terrível da Dama, peça em que se transformará imediatamente. A' primeira vista, parece impossível travar o avanço desse Peão que, transformado em Dama, dará ás negras a posição mais forte e, naturalmente, a vitória.

Tente o leitor evitar que o Peão b2 se transforme em Dama. Só depois de esgotar as hipóteses admissíveis deverá prosseguir a leitura desta nota.

Não encontrou a combinação capaz de eliminar a ameaça **b1=D?** Não duvide, por esse facto, das suas possibilidades. Elevado numero de jogadores abandonariam também a partida, considerando vencedor o adversário. No entanto, as brancas ganham.

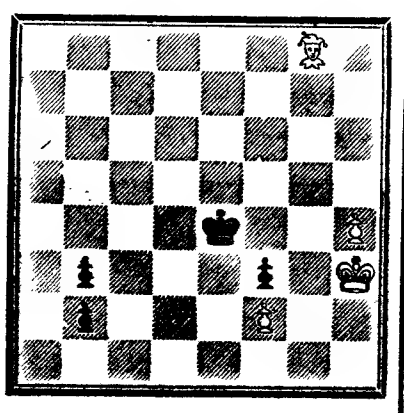
Vejamos como:

1. **T a4+, R é5;**
2. **T é4+, R×T;**
3. **B g8, b1=D;**
4. **B h7+, R f4;**
5. **B×D,**



e agora são as brancas que fazem Dama e ganham fácilmente.

A partir do terceiro movimento das brancas (**B g8**), qualquer que seja a resposta das negras, aquelas ganham.



Vejamos outra continuação:

3. **..., R d4;**
4. **B h7,**

as brancas impedem a coroação do Peão negro e ganham fácilmente, pois o seu Rei pode capturar e acompanhar o Peão **h** (e o **f**, depois de capturar o Peão negro) até á casa de coroação, e o Bispo não deixará que o Peão negro se transforme em Dama.

# As máquinas que fabricam calçado a correr...

Foi inventado em Inglaterra um engenho automático que reduz consideràvelmente o tempo no fabrico de calçado e dá o rendimento de dez mil pares por semana.

Por meio da nova máquina, a operação de enformar e secar os gaspeados demorará apenas doze minutos, quando pelos processos usuais são precisas mais de quarenta e oito horas.

Há, ainda, a vantagem da redução substancial no numero de formas até agora utilizadas no fabrico de calçado.

Uma outra firma britanica apresenta, também, a máquina automática para fabrico de calçado em plástico, cuja produção é de 125 pares de sapatos por hora.

A máquina, que molda sapatos e saltos de diversas matérias termo plásticas, dá maior rendimento com menos custo menos trabalho do que qualquer das outras até agora conhecidas.


**Um homem com olhos mágicos que curam todos os males**

**Num lugarejo serrano, chama do Villa Paz, nas cercanias d Cordoba, na Argentina, aparece um tal Jaime Press, o qual se declara possuidor de mágicos po deres que lhe permitem cura todas as doenças submetendo o enfermos apenas á influência do seus olhares penetrantes e mira culosos.**

**Correu célere a notícia de al gumas curas sensacionais de pa decentes desiludidos; e a nov desses prodígios começou a atrai multidões dos lugares vizinhos dos mais afastados recantos d país na esperança de alívios par males desesperados. «Bichas» hu manas e longas filas de veículo de toda a espécie atravancam a estradas que levam ás alturas pe nhascosas de Villa Paz, criando -se um sério problema para a re gularização do transito.**

**Entretanto, os médicos investi gam para esclarecimento de tai espantosas curas de moléstias sen remédio, ao mesmo tempo que Justiça se propõe agir, também por meio de um processo de acla ração de tão assombroso miste rio. A multidão alanceada e es perançosa parece, contudo, acre ditar cegamente nos estranhos poderes do mágico, pois aumen tam cada vez mais a fama e a influência que ele exerce sobre milhares de criaturas subjugadas pela poderosa sugestão colectiva.**



**Artis**

**Dispõe de oficinas próprias para executarem**

**MÓVEIS E DECORAÇÕES**

**modernos, de estilo e comerciais. Projectos e orçamentos grátis**

**RUA MARIA ANDRADE, 64 (aos Anjos) Telefone 848719**

# O nosso antepassado de há 600 mil anos seria semelhante ao "Abominável Homem das Neves"?

**O homem, que se apresta para se lançar na fabulosa aventura pelos caminhos do infinito á conquista das «Terras do Céu», ainda não conhece bem as origens do mundo onde nasceu, nem tão-pouco conseguiu desvendar o mistério que se adensa sobre o aparecimento do seu primitivo e remoto antepassado. Não sabe ao certo a história do princípio da raça, de onde ele provém e para onde vai, mas avança ousadamente para um futuro de inigmáticas perspectivas, em busca do seu destino transcendente.**

**Desde que surgiram as primeiras manifestações de vida, em formas indecisas, rudimentares, correlativas a um estádio da evolução inicial, tumultuária, do planeta na sua obscura e turbilhonante odisseia pelos abismos do vácuo, até que um ser organizado começa a definir vagas características da espécie humana, quantos milhões de anos decorreram? E até que esse ente surja diferençado na escala zoológica pela transformação organica, isto é, pela compleição física, a estrutura anatómica, e pela vaga réstea do entendimento a romper da bruma em que andará mergulhado por idades sem conta, quantos mais milhões de anos foram passando?**

**Se a raiz da sua árvore geneológica, até onde é possivel localizá-la, mergulha na profundidade do tempo á distancia de quarenta milhões de anos, quando aparece com as esboçadas características humanas, aquele ser que se distingue e pontifica no reino animal na condição de homem autêntico, a despeito da boçalidade primitiva, pode ter vivido em épocas mais próximas que as recentes investigações científicas permitem calcular afastadas da nossa era um milhão e setecentos e cinquenta mil anos.**

**Este marco na evolução da espécie humana corresponde ao padrão reconstituido á base dos restos desse antepassado que mais se nos assemelha, descobertos no Tanganica pela expedição científica sob a chefia do prof. Louis Lackey, do Museu de História Natural, de Londres. Considera-se tal descoberta de importancia excepcional «pela contribuição que permite reconstituir a história do homem na etapa mais evoluida do mais remoto antepassado».**

## «O autêntico homem primitivo»

A descoberta do prof. Lackey, poucos meses depois da chegada da sua expedição áquelas paragens africanas, consistiu no crânio e dentes desse «homem autêntico, ainda que primitivo», o *Zinjantropo* (ou homem da Africa Oriental). Era já um ser de conformação mais humanizada, isto é, diferente dos longínquos ancestros, pelas transformações no sentido de um avanço a caminho do progressivo melhoramento (ou perfectibilidade) da espécie. Presumem, também, os cientistas, por uma lógica dedução sobre os elementos antropológicos e o conhecimento do meio e da época da sua existência, que ele «não teria um aspecto tão repulsivo como o dos macacos que o precederam». A conformação craniana deixa ainda antever que aí, com a ténue faulha do espírito, brilhava já a luz da inteligência abrindo-se para a compreensão do mundo exterior e aguçando o engenho para a acção utilitária, pois «esse rude indivíduo saberia servir-se da pedra para obter meios de subsistência, como arma de defesa e, quase certamente, para produzir o lume».

Na época em que viveu e agiu o *Zinjantropo*, ainda a superfície convulsionada do planeta, com grandes e perturbadoras diferenças de clima, alternando as temperaturas escaldantes e gélidas, esse homem primário «devia ser um *animal* fraco e indefeso, embrenhado nas florestas». Mas quando «começou a viver em campo aberto já podia exercer uma orgulhosa superioridade sobre todos os outros animais, a qual lhe advinha de dois órgãos de excepcional importancia: o cérebro que comandava e a mão que executava» — e isso lhe conferia a posição privilegiada. «Embora abundando á sua volta a caça de todas as espécies, ele devia ser seguramente vegetariano». A vida nas florestas dera-lhe, contudo, possibilidades de acção, desenvolvendo-lhe e aguçando-lhe faculdades de raciocínio e robustecendo-lhe o físico, o que condicionou o seu desenvolvimento e dos seus descendentes. As necessidades e condições do meio impuseram, para a adaptabilidade, a modificação dos órgãos de acção imediata e constante. E assim, para melhor poder trepar ás árvores, os membros superiores adquiriram a forma mais própria, rematando nas mãos. Do mesmo modo, a vista começou lentamente a prevalecer sobre o olfacto, e daí o desenvolvimento de certas partes do encéfalo».

Radicado o *Zinjantropo*, originàriamente, no Tanganica, é natural que outros homens semelhantes e já no mesmo estádio de evolução se tiveram espalhado por diversos pontos da Terra. Aliás, teriam sido vários os nucleos humanos que se tornaram focos de disseminação irradiante para o povoamento do planeta.

## Etapas da evolução

Até onde penetra na noite dos tempos a sondagem da investigação científica que permite conhecimentos sobre a origem da espécie, ou antes do aparecimento do homem á superfície da Terra, pode-se delinear assim a sua árvore genealógica pelo estudo dos elementos antropológicos recolhidos:

Com 40 milhões de anos, o *Paratíteco* e *Propliotiteco*, duas mandíbulas achadas no Egipto, com algumas características humanas.

*Oreopíteco*, esqueleto encontrado em Baccinello, Grosseto (Itália), de características pré-humanóides, com dez a doze milhões de anos.

*Zinjantropo*, crânio e dentes, descobertos no Tanganica, de aspecto humanóide — um milhão e setecentos e cinquenta mil anos.

*Australopiteco*, vários fragmentos encontrados na Africa do Sul, com dentadura de semelhanças humanas — um milhão de anos.

*Pitecântropo*, caixa craniana, fémur e mandíbula, descobertos em Java, características ainda simiescas — 400 a 800 mil anos.

*Siantropo*, caixa craniana, mandíbula e dentes, recolhidos em Pequim, características próximas das humanas — 400 a 800 mil anos.

*Atlantropo*, duas mandíbulas encontradas em Marrocos, características amacacadas — 300 mil anos.

*O Homem de Heidelberg*, uma mandíbula encontrada na Alemanha, características aproximadas ás humanas — 300 mil anos.

*O Homem da Palestina*, alguns cranios de características humanas — 250 mil anos.

*O Homem de Swascombe*, crânio encontrado em Inglaterra, também de características humanas — 250 mil anos.

*O Homem de Steinheim*, crânio descoberto na Alemanha, de características humanas — 150 mil anos.

*O Homem de Saccopastore*, crânio achado em Lazio (Itália), de características humanas — 150 mil anos.

*O Homem de Neanderthal*, crânio igualmente descoberto na Alemanha, divergindo pouco do homem moderno — 100 mil anos.

*Homo Sapiens*, cranios e ossos encontrados em Cerô-Magnon, em Grimaldi e em Chancelade, com todas as características do homem moderno — 80 mil anos.

São estes alguns padrões das principais étapas da evolução da criatura humana, a partir de certo passo da sua obscura caminhada na noite dos tempos e cuja história ainda incompleta se rodeia de complicados enigmas.

## Mistérios que se adensam

A notável descoberta do prof. Louis Laekey, considerada a mais sensacional deste século e que permitiu reconstituir a figura, ajustada ao ambiente próprio, do «autêntico homem primitivo», estabeleceu um elo a completar a cadeia evolutiva da espécie, pois o *Zinjantropo* representa o nosso mais longínquo antepassado já com as características humanas definidas, ou seja «verdadeiramente o primeiro homem de cuja existência na Terra se encontra testemunho».

Viveu o *Zinjatropo*, segundo os cálculos dos cientistas, há um milhão e setecentos e cinquenta mil anos e o seu aspecto, como se assinala, seria já muito diferente, na escala evolutiva antepoló-

**O nosso venerável antepassado que viveu há uns seiscentos mil anos teria este aspecto semelhante ao suposto** Abominável Homem das Neves

gica, dos antepassados simiescos, de características pré-humanóides.

Já muito mais perto de nós, se situa a existência de outro ancestro, um ser de certo modo a caminho da humanização, mas em estado muito menos adiantado, que teria vivido, também, no continente africano. Foram descobertos, recentemente, no Kenya, os restos de um crânio, pelos quais os antropólogos, ao cabo de aturados estudos, reconstituiram a fisionomia desse ente estranho, dando em resultado «um tipo parecido com o suposto *Abominável Homem das Neves*».

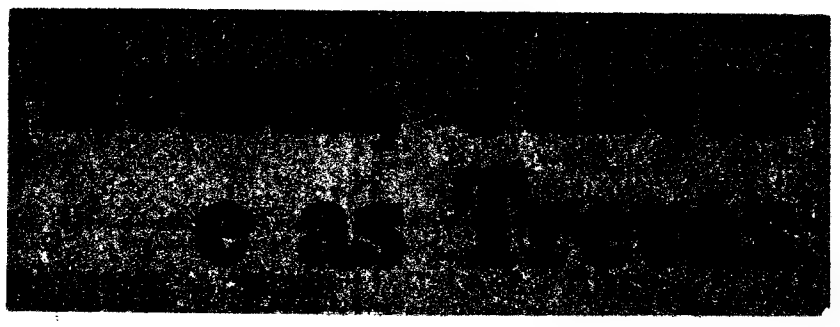
Viveu essa singular criatura há-de haver seiscentos mil anos, o que assinala uma diferença considerável, na sua conformação e na distância do tempo, comparativamente com o *Zinjatropo*, o «homem autêntico, ainda que primitivo», cuja existência remonta a quase dois milhões de anos. E isto é dos grandes mistérios que envolvem as origens da espécie e se adensam sobre o nosso passado e a história da Humanidade com tantos capítulos obscuros.


arcádia LIVROS DE BOLSO

novidades ARCÁDIA

UMA NOTÁVEL REALIDADE CULTURAL

JAN OTCHENACHEK



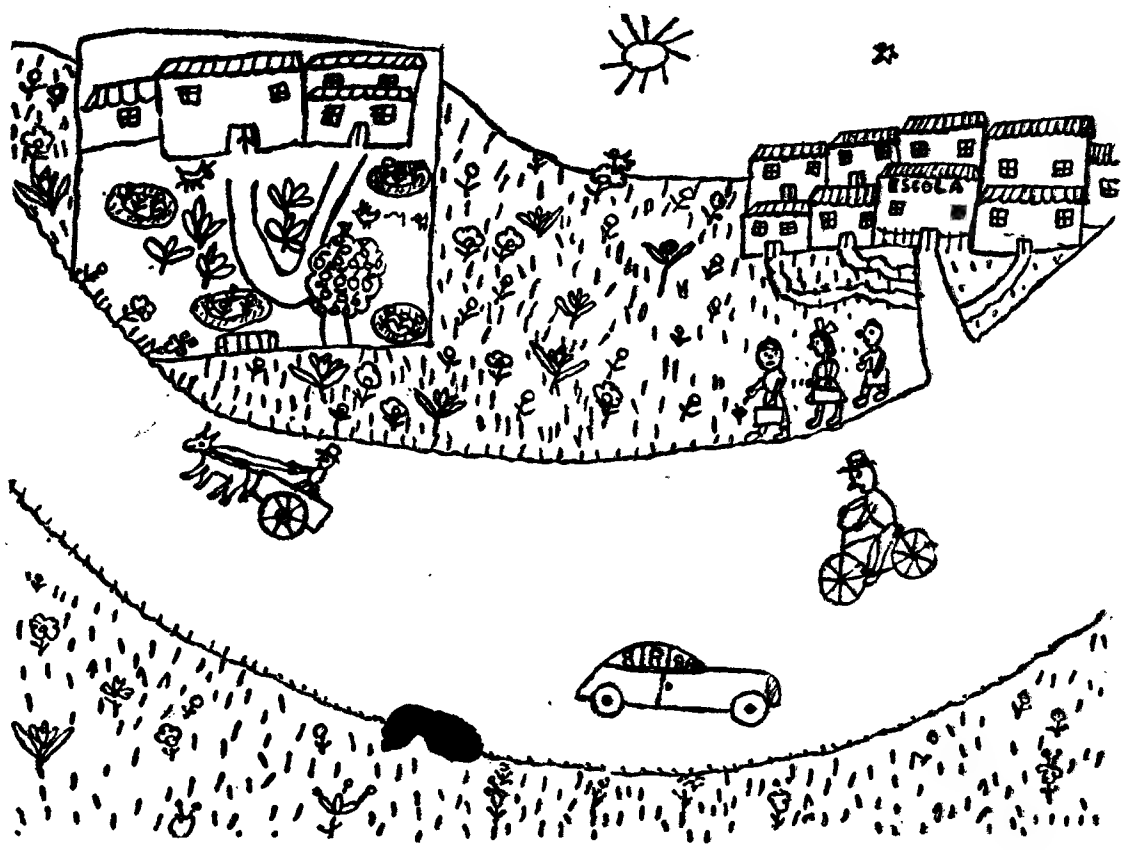
colecção AUTORES ESTRANGEIROS

1 — A LUA E AS FOGUEIRAS — Cesare Pavese
2 — O DEMÓNIO BRANCO — Leão Tolstoi
3 — AS DESVENTURAS DO SR. PINFOLD — Evelyn Waugh
4 — A RAPARIGA DOS OLHOS DE OURO — Honoré de Balzac
5 — O SEGREDO DE LUCA — Ignázio Silone
6 — PALMEIRAS E PRESIDENTES — O. Henry
7 — O HOMEM NU — Francesco di Franco
8 — A NOIVA DO SILÊNCIO — Constantin Amariu
9 — TEMPO DE GUERRA — Vasco Pratolini
10 — PEDRO E JOÃO — Guy de Maupassant
11 — OS HÓSPEDES INESPERADOS — Heinrich Böll
12 — A PROPRIEDADE — Frederigo Tozzi
13 — O APELO DO MAR — Alexandre Grine
14 — A ABADESSA DE CASTRO — Stendhal
15 — OS OPORTUNISTAS — Italo Calvino
16 — ROMEU, JULIETA E AS TREVAS — Jan Otchenachek

Editora ARCÁDIA Limitada

TRAVESSA DE S. PAULO, 7-3.º — LISBOA-2

# PARA OS MAIS PEQUENOS




*Os três amigos inseparáveis descobrem uma mancha negra na estrada — desenho de Lucinda Maria de Azevedo Esteves, de 8 anos, de Odemira*

# O PAVÃO, O PERU E O GALO

No pátio amplo duma casa antiga
andavam, certa vez,
deambulando em atitude amiga,
pavão, peru e galo, todos os três.

Nisto,
aproxima-se o galo do peru,
por ser o mais previsto,
e diz-lhe, segredando, em ar
de chufa:
— Não vês tu,
o pavão, cauda em leque e bico
erguido,
a impor, a impor, tão presumido?!
E o vaidoso não canta, apenas
guincha!...

Logo o peru se entufa,
alonga o moneo, arrasta as asas,
incha,
e fala asim:
— A voz é detestável, com certeza,
e quanto ao seu aspecto de beleza,
não sei... mas tff... tff... repara
em mim!

O galo contemplou-o
e não lhe deu resposta.
Dizer mal, cara a cara, ninguém
gosta.
Prepara então um salto
levanta voo,
e do alto
do poleiro,
olha-os primeiro,
ao peru e ao pavão,
e depois canta com satisfação:

— Cócórócó!
Afinal, sou eu só
aqui neste recinto,
quem se conhece!...
e ai de mim se acontece
dizer tudo o que sinto!
Cada um que me oiça, mais se
inflama
e no que de si presume e tanto
ama!
Ora como eles julgam valer
tanto!
Um guincha, o outro é rouco...
Eu sei que valho pouco,
Mas eu ao menos, canto...
Canto a minha alegria,
canto o meu hino
que é uma prece
feita á luz que amanhece
e ao sol a pino,
quando é meio dia!
De resto, sei bem
que a pena doirada,
embora invejada
áquele que a tem,
não vale de nada,
nem serve a ninguém!...

JOÃO DE DEUS RAMOS

## Oiçam lá estas!

*O PROFESSOR:*

—*Conjugue o indicativo presente do verbo andar.*

*O ALUNO:*

—*Eu ando...*

—*Continue!*

—*Tu andas...*

—*Continue!*

—*Ele anda...*

—*Vamos, mais depressa!*

—*Eu corro, tu corres, ele corre...*

## Querem experimentar?

Façam um quadrado de cartolina; marquem-lhe o centro; façam-lhe passar pelo centro uma guita que tenha um nó na outra extremidade.

Coloquem este quadrado de cartolina sobre um copo cheio de água até aos bordos; puxem pela guita, verticalmente; e verificarão que o copo se levanta como se fosse um pedaço de ferro atraído pelo ímã.

A esta pequena experiência podemos chamar o «ímã» misterioso».

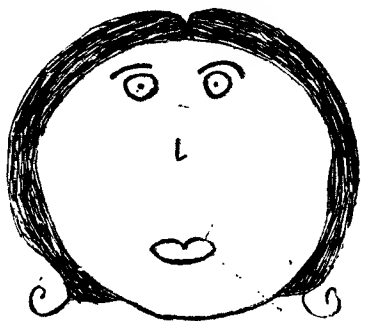
# VÁ DE RODA, SIGA A RODA!

**Perguntas:**

1 — Quem és tu?
2 — Queres mandar o teu retrato para a nossa roda? (Como os de bilhete de identidade).
3 — Que idade tens? (anos e meses).
4 — Onde moras?
5 — Em que classe andas?
6 — O que é que mais gostas de estudar?
7 — O que queres ser quando fores grande?
8 — Qual é a arte de que mais gostas?
9 — Tens preferência por alguma ciência?
10 — Qual é a figura de cientista que mais admiras?
11 — Qual é a poesia de que mais gostas? (Nome da poesia e do seu autor).
12 — As três coisas que mais mais te agradam na vida.
13 — Cita as três coisas que mais te desagradam na vida.
14 — O que pensas da nossa secção «Para os mais pequenos»?
15 — Queres fazer o retrato da Tia Maria Lucia? (A tinta da China, ou lápis de cera preto, ou lápis de carvão, ou esferográfica preta; em papel branco, sem linhas).

**Respostas:**

1 — Eu sou a Isabel Maria Mota do Carmo Oeiras.
3 — Eu tenho quase nove anos.
4 — Eu moro em Queluz.
5 — Eu ando na terceira classe.
6 — Eu gosto mais de estudar aritmética.
7 — Eu quando for grande quero ser professora.
9 — Eu não tenho preferência por nenhuma ciência.
12 — As têrs coisas que mais me agradam na vida é ler, fazer ginástica e dançar.
13 — As três coisas que me desagradam na vida é matar os animais, fazer ditado e estudar os tempos dos verbos.
14 — Eu gosto muito da secção «Para os mais pequenos».
15 — Eu quero fazer o retrato da Tia Maria Lucia.



# De uma semana para a outra

## DIA 17

*EM PORTUGAL* — O ministro da Economia assiste no Porto ao encerramento da Exposição de Máquinas e Ferramentas e visita as instalações da Companhia Portuguesa de Cobre. * Homenageado o dr. Teles Fraga, director-geral das Alfandegas. * Anuncia-se a criação da carreira farmacêutica hospitalar.

*NO ESTRANGEIRO* — Violentos temporais fustigam as costas setentrionais da Europa. Dedenas de mortos e avultados prejuizos. * Divergências de ultima hora no acordo de cessar-fogo na Argélia? * As mulheres espanholas alcançam os mesmos direitos sociais dos homens.

## DIA 18

*EM PORTUGAL* — É inaugurado o primeiro posto móvel do País pelos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique. * Evocação de Gago Coutinho no terceiro aniversário da sua morte.

*NO ESTRANGEIRO*—As inundações em Hamburgo provocam 107 mortos e milhares de contos de prejuizos. * Dois aviões franceses, saídos da Argélia, bombardeiam um campo militar de Marrocos. Mortos e feridos. A O. A. S. em acção. * Tschombé opõe-se á instalação imediata das forças da O. N. U em certos pontos da Katanga.

## DIA 19

*EM PORTUGAL* — O dr. Teles Fraga é empossado no cargo de director-geral das Alfandegas. * Os importadores de têxteis de Portugal protestam contra a sobretaxa que os E. U. pretendem impor.

*NO ESTRANGEIRO* — Foi concluido o acordo sobre o termo da guerra na Argélia. * Balanço geral provisório da catástrofe na Alemanha: 261 mortos, 200 desaparecidos, 70 mil pessoas sem abrigo e 20 mil cercadas pela água.

## DIA 20

*EM PORTUGAL* — Na Assembleia Nacional vários deputados analisaram as consequências económico-sociais resultantes da aplicação do projecto de emparcelamento rustico.

*NO ESTRANGEIRO* — O cosmonauta John Glenn deu três voltas á Terra. * Por detrás do cessar-fogo não está a paz — afirma-se em Tunes.

## DIA 21

*EM PORTUGAL* — O almirante Américo Thomaz visita a Exposição de Aves da Estufa Fria. * O ministro e o subsecretário do Exército visitam os aquartelamentos militares de Paço de Arcos, Oeiras e Cascais.

*NO ESTRANGEIRO* — O Governo da França aprovou as conclusões das conversações franco-argelinas, as quais incluem as condições de autodeterminação.

## DIA 22

*EM PORTUGAL*—Igrejas Caeiro reaparece no Teatro na peça «O Sedutor», de Diego Fabri. * É inaugurada uma exposição de flores silvestres na Estação do Rossio.

*NO ESTRANGEIRO* — A O. A. S. renunciou a novo «putsch» pois o Exército francês não aderiria.

## DIA 23

*EM PORTUGAL* — Visitados os aquartelamentos militares da Amadora e de Queluz pelo ministro e subsecretário do Exército.

*NO ESTRANGEIRO* — Sufocada uma revolta militar na Turquia contra o actual regime. Kennedy rejeita uma reunião de alto nível proposta por Kruchtchev


OS MAIORES ESCRITORES ITALIANOS

DO NOSSO TEMPO • AS OBRAS-PRIMAS DA LITERATURA ITALIANA •

**A CIOCIARA**
colecção OS ROMANCES UNIVERSAIS
Romance de ALBERTO MORAVIA

**GARIBALDINA**
colecção O LIVRO DE BOLSO
Novela de ELIO VITTORINI

**O DIABO SOBRE AS COLINAS**
colecção O LIVRO DE BOLSO
Romance de CESARE PAVESE

**O VERÃO**
colecção O LIVRO DE BOLSO
Romance de CESARE PAVESE

**CRISTO PAROU EM EBOLI**
300.000 vendidos em Itália
colecção CONTEMPORÂNEA
Narrativa de CARLO LEVI

**O VISCONDE CORTADO AO MEIO**
colecção O LIVRO DE BOLSO
Romance de ITALO CALVINO

**AS MÃES**
colecção O LIVRO DE BOLSO
Contos de GIUSEPPE MAROTTA

EDIÇÕES DA PORTUGÁLIA

# PÁGINA DE MEMÓRIAS

# Episódios de há trinta anos vividos em terras de Africa

*Desde que principiei as minhas andanças por terras africanas — perfazem-se este ano precisamente três decadas — quantos episódios, quantas recordações de dias felizes... Como disse, aliás, Campoamor, os tempos melhores foram sempre os que passaram...*

*De Marrocos á Argélia, da Tripolitania ao Egipto, ao Quénia ou á Africa do Sul, com passagens amiudadas pelas terras portuguesas de Angola, de Moçambique, de S. Tomé ou de Cabo Verde, que manancial de imagens e de caracteres de povos e de raças, de civilizações e de costumes, de tradições e de hábitos. Gente que se conheceu e que não mais se voltou a ver, frases que não se esquecem, cenários que perduram na memória ou na retina, sombras e perfis que não se apagam da nossa lembrança...*

*Hoje não venho contar-vos histórias vividas no mar, mas sim na África ardente, um episódio na África Portuguesa, outro ocorrido na Africa que foi italiana e que deixou de o ser mercê dos destinos da História e das vicissitudes dos povos. No primeiro, é comparsa um grande alsaciano que levou para o tumulo Portugal no coração; no outro, intervem o homem que havia de dar á Itália a glória da campanha da Etiópia e a Mussolini a amargura de o substituir e de negociar a co-beligerancia com os Aliados, pouco antes da estrondosa derrocada do Eixo.*

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

## Angola e o missionário alsaciano

Maio de 1932. Um longo comboio de automóveis havia feito nesse dia marcha fatigante para todos nós, através das adustas paragens do Sul de Angola. Ao entardecer, num daqueles rápidos e deslumbrantes crepusculos africanos em que o horizonte em fogo logo se torna negro e impenetrável, chegámos enfim á Missão Católica de Mupa, em Vila da Ponte. Há trinta anos, Angola não era o que é hoje. Vila da

**Monsenhor Kelling, durante uma cerimónia em Angola**

Ponte, pequeno povoado, era um triste lugarejo. Recamados de pó encarniçado, que parecia penetrar-nos até ás entranhas, extenuados e com alguma sede, descemos dos carros diante da pequena casa da Missão. Era o ministro Armindo Monteiro que chegava, no seu longo circuito por Angola. Esperavam-nos uns quantos missionários, quase todos de fartas barbas negras. As luzes mortiças ainda nos permitiram distinguir, entre todos, um de porte particularmente austero, cuja barba branca como a neve, nos deu a visão desse francês que Lisboa aplaudira em delírio, tantos anos antes, e que se chamava Emile Loubet, presidente da Republica Francesa...

Mas não era Loubet. Era, sim, monsenhor Kelling, alsaciano de nascimento e português pelo coração, chefe prestigioso da Missão de Mupa. Vivia ali há muitos anos. Não chegara a conhecer Paiva Couceiro, mas convivera com Norton de Matos, com Vicente Ferreira e com Filomeno da Câmara. Venerava monsenhor Alves da Cunha e queria muito a Portugal. Os brancos admiravam-no e respeitavam-no; os pretos atribuiam-lhe a posse de especial «feitiço»...

Deste homem singular, contavam-se muitas histórias verídicas. Nessa noite, depois de uma rápida refeição, sobre uma mesa tosca entre paredes caiadas de branco, conversei algum tempo com monsenhor Kelling, sob o alpendre que guarnecia a modesta frontaria da casa da Missão. Perguntei-lhe se era autêntica esta história que vou contar. Disse-me que sim, que era «um facto sem valor», porque afinal ele nada conseguira. O «facto sem valor» foi este. Por alturas de 1915, quando os Portugueses operavam a pacificação do Sul de Angola, monsenhor Kelling soube que um sargento do nosso Exército, de apelido Reis, estava prisioneiro dos pretos insubmissos. Indígenas nossos amigos tinham ido dizer-lhe á Missão que os rebeldes queriam matar o prisioneiro. Monsenhor Kelling saltou para um carro boer (espécie de galera puxada por bois) e meteu-se ao caminho. Andou três dias pelo mato em busca de um português para o salvar. Esgotou-se-lhe a água. Acabaram-se as bolachas. Alimentou-se de arbustos. Chegou ao acampamento dos rebeldes. Arriscou a vida ao discutir com eles, mas não arrancou o prisioneiro. Regressou desapontado. Fizera tudo...

— Como vê, meu caro senhor, um facto sem importancia — dizia-me ele no seu português correcto, embora influenciado pelo sotaque francês.

Mas depois, monsenhor Kelling quis dizer-me mais alguma coisa, aliás a determinante dessa evocação:

— Sou alsaciano de nascimento, mas tenho Portugal no coração. Quero tanto a Portugal como á Alsácia, como á França. Portugal tem uma obra em África, que nenhumas invejas, nenhumas injustiças, nenhuns ódios, poderão destruir ou malsinar. Angola, pelos tempos em fora, creia, há-de ser sempre Portugal. Enquanto me restar um sopro de vida hei-de servir e defender a presença de Portugal em Angola!

No dia seguinte, perante os missionários e a reduzida população branca e preta de Vila da Ponte, o ministro Armindo Monteiro emocionado até ás lágrimas, colocaria sobre o rendilhado branco das vestes sacerdotais de monsenhor Kelling, a comenda da Ordem do Império. Cinco anos depois finava-se este verdadeiro amigo de Portugal. Ficou sepultado em campa rasa, junto da Missão de Mupa, perdida no sertão angolano. Esse homem extraordinário levara Portugal, de facto, no seu grande, generoso e nobre coração.

## O sucessor de Mussolini e o Ultramar português

Julho de 1933. Um novo paquete italiano — o «Oceania» — efectuava pelo Mediterrâneo o seu cruzeiro inaugural. Entre os oitocentos passageiros havia sessenta jornalistas de toda a Europa e, entre estes, três portugueses: Gustavo de Matos Sequeira, Luís Teixeira e o autor destas linhas. Nessa viagem inolvidável havíamos de cimentar uma amizade, que dura há trinta anos, com Wenceslau Fernandez Flores, enviado especial do «ABC» de Madrid — grande companheiro e brilhante espírito.

Uma das escalas era Tripoli, capital da Tripolitania, cujo Governo estava então confiado a um homem que havia de ficar na história contemporânea — o general Pietro Badoglio — que seria, mais tarde, o vencedor da campanha da Etiópia e, depois, o substituto de Mussolini, após a dramática sessão do Grande Conselho Fascista de que resultou a queda do Duce. Ora Badoglio, que apreciava a vida de sociedade e que vivia em Tripoli como um grande senhor, organizou uma festa espectaculosa em honra dos passageiros do «Oceania». Transformou o parque frondoso do palácio do Governo num jardim fantástico das «Mil e uma noites». O cenário era deslumbrante, sob um céu mediterrânico povoado de milhões de estrelas. Ao longo da escadaria, batiam rigidamente as esporas de soldados árabes cobertos de compridos capotes vermelhos, que lhes chegavam quase até aos pés, e que empunhavam faiscantes alfanjes. Ao cimo, estava Badoglio, fardado, ostentando sobre o dolman o arco-iris das suas dez coloridas filas de condecorações. O general, de cabeça rapada, a calva muito reluzente, olhos claros e as maçãs do rosto bem salientes, era um homem comunicativo e extremamente simpático. A sua personalidade era aliciante.

Chegavam já aos salões as melodias suaves que as orquestras de violinos tocavam sobre estrados, nos jardins, por entre repuchos que saiam de grandes lagos, coloridos pela luz variegada dos projectores. A ceia era ao ar livre, sob uma temperatura tépida, pouco africana e muito mediterrânica. Os convidados, consoante as suas simpatias, escolhiam pequenas mesas, recamadas de manjares e engrinaldadas de flores. Para todos os seus convidados, numa peregrinação de amabilidade de mesa em mesa, o general-governador tinha uma palavra amiga, uma frase cativante.

Vimo-lo a certa altura aproximar-se de nós. Sorriu, com um sorriso muito aberto que lhe era peculiar, e interrogou á queima-roupa:

— Giornalisti portoghesi?...

Levantámo-nos para o saudar.

**O general Badoglio**

Apoiando as mãos nos nossos ombros, forçou-nos a sentar de novo e puxou ele próprio uma cadeira para ficar uns momentos junto de nós. Falou-nos de Portugal com entusiasmo e respeito, dizendo:

— Vocês têm grandes territórios em Africa e têm uma grande obra civilizadora neste continente. Portugal nunca mais sairá da Africa!

Depois perguntou-nos:

— Conhecem as possessões portuguesas? Com certeza...

O Luís Teixeira e eu dissemos-lhe que conhecíamos efectivamente a maior parte do Ultramar Português e o general comentou então:

— Os Portugueses são mestres em política ultramarina, mestres na arte difícil de lidar com todos os povos. As vossas possessões de Angola e Moçambique estão por tal forma radicadas ao sempre uma continuação de Portugal em Africa. Constituem um espírito português que serão todo que será impossível amputar.

Pediu-nos entretanto desculpa de se apartar de nós, faltava-lhe ainda visitar tantas mesas...

Há trinta anos, era frequente ouvir falar assim dos Portugueses e da sua obra no continente negro. Volvidas três décadas, os homens passaram, algumas coisas esqueceram, houve soberanias que tombaram, mas uma realidade permanece afinal imutável: a presença de Portugal em África.


disco da semana

MARIA JOSÉ VALÉRIO

conjunto de Jorge Machado

Menina dos Telefones *
Quando o meu namorado fala comigo *
Bom dia Lisboa *
Não sei, não vi... *

São quatro melodias que este novo disco vos oferece, quatro melodias frescas e alegres que ficam mesmo a «matar» na voz radiosa de Maria José Valério.

Um disco COLUMBIA
Editado pelos Estabelecimentos
Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97
— Lisboa —


## HORÁRIO DOS COMBOIOS

### Linhas do Douro, Corgo, Tua e Sabor

Comunica-nos a C. P. que, embora tenham melhorado as condições de circulação na linha do Douro, prosseguem ainda, durante algum tempo, os trabalhos de reparação e consolidação da via nos inumeros pontos em que esta foi afectada pela recente cheia.

Houve por isso que estabelecer naquelas linhas um horário de emergência, que vigorará apenas durante limitado período. E como não é possível publicá-lo em pormenor, aconselha-se o publico a inteirar-se nas estações de embarque sobre as novas horas das circulações nas linhas em referência.

## CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao Horário dos Comboios

### ZONA CENTRO

Desde 18 do corrente, são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

*Linha do Norte, Tranvias Lisboa-Azambuja, Tranvias Lisboa-Sintra.*

Também a partir da mesma data são modificadas as marchas de algumas circulações nas seguintes linhas:

*Linha da Beira Alta, Linha do Vouga, Linha do Dão, Linha de Coimbra a Figueira da Foz (via Pampilhosa), Tranvias Porto-Aveiro*

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações do Caminho de Ferro.

# SOBRE O DIÁRIO
## DE SEBASTIÃO DA GAMA

(Continuação da 6.ª página)

parava o poeta e o professor, o homem e o professor, e ao entrar na aula não erguia entre ele e o aluno uma barreira; ao passar a porta da turma, não esquecia que o aluno é humano e precisa de calor, ternura e compreensão. Para os alunos, ele era primeiro o poeta e o homem, e só depois o professor, esse professor que queria acima de tudo que os alunos aprendessem a «aproximarem-se dos homens, dos bichos, da paisagem, de Deus», e só depois a gramática, as regras, a métrica. E os rapazes sentem este amor e retribuem-no, espontaneo, sincero, porque os seus corações não sabem mentir ao professor que pode dizer: «Bendito seja Deus por eu ser Professor!» E o amor por eles retribuído cala fundo no seu coração sempre pronto a receber amor, a dar amor: «O meu maior calor do Natal vem-me das Boas-Festas dos meus rapazes...». E o professor que sente isto não pode deixar de comunicar a quem lê este *Diário* uma amizade e uma simpatia sinceras por aqueles rapazinhos irrequietos e barulhentos — pelo Poeta, pelo Barradas, pelo Ludovico, pelo Fosco — que são os seus rapazes, esses rapazes para cujas almas puras ele sentia precisar de ter as mãos purificadas: «A toda a hora temos de tocar em flores. A toda a hora a Poesia nos visita».

E a poesia morava em Sebastião da Gama e surge luminosa, acima de tudo, em toda a grandeza da sua alma, aquando a morte inesperada de Carlos Queirós. Morte em que ele não quis acreditar, agarrado a uma esperança inutil, até a ver impressa nas letras negras dos jornais. Porque Carlos Queirós era um verdadeiro Poeta, que deixava uma obra que estava — «ou parecia» — inacabada, que levou consigo tanto que ainda tinha a dar aos homens. Porque Carlos Queirós tinha sido o poeta que perguntara um dia, a propósito das meninas do asilo:

«Quando pensam em lhes dar
uma lição de alegria?»

e ele sentia essa necessidade de dar uma lição de alegria.

Mas o que mais impressiona na alma de poeta de Sebastião da Gama é a necessidade de conhecer gente, de viver, de amar — «tens muito que fazer? Não. Tenho muito que amar», são estas as palavras que iniciam o seu *Diário* — de se dar e descobrir o coração dos outros, de encontrar a sinceridade, a pureza, como que numa pressentida aproximação da morte que o iria privar tão cedo de toda aquela capacidade de dar amor. E, depois da sua morte, depois daquela vida «luminosa e branca», ele continua a dar-se na sua obra.

As ultimas páginas do *Diário* são dedicadas aos alunos de Estremoz, onde ele começou a sua actividade de professor efectivo e com elas termina o *Diário* do Poeta e do Professor, daquele professor-poeta que pôde pensar, abrindo francamente a sua alma grande a tudo e a todos: «Mais que não ser ignorante, importa não ser mau, nem desonesto, nem impuro... tanto quanto possível, pobres de nós!».

MARIA EDUARDA DOS REIS COLLARES

# EVOCAÇÃO
## DE SEBASTIÃO DA GAMA

(Continuação da 6.ª página)

*e irmã da alma de frei Agostinho, que o poeta qualificou de «torturada, interrogante e trágica» (cf. de «Campo Aberto: Palavras a frei Agostinho», pg. 34). Mas, no exterior, desentranhava-se-lhe a alma em palavras simples, forradas de calor humano, quase ternura. Homem e criança dir-se-ia retratado nos versos de «Campo Aberto»:*

Ah- bem caras se pagam a serenidade
[e a candura!
Tudo que o Mundo tem sofrido,
tudo que o Mundo sofrerá, tudo quê
[está sofrendo,
vem espreitar á janela dos teus olhos
p'ra ensombrá-los de desgosto e de
[amargura.

*«A uma criança», pg. 39)*

*A' janela dos seus olhos adolescentes assomavam tantas imagens! Imagens que, passando-lhe pela retina, ele se esforçava por fixar, no verso. A sua poesia, feita de coisas vistas, pressentidas e sentidas que lhe abriam portas verdadeiras de acesso ao mistério da vida, a sua poesia é graça e dom.*

*Neste décimo aniversário da morte do poeta recordo o seu perfil, naquele fim de dia; esta foi a ultima imagem de Sebastião da Gama que me foi dado guardar. Ao reler agora o «Campo Aberto» topo com os versos: «Pelo Sonho é que vamos / comovidos e mudos» (cf. pg. 32). Para quê palavras? Comovidos e mudos os teus amigos, Sebastião, recordam o dom da Amizade que lhes ofereceste e lembram o testemunho de vida que lhes deste! Para quê palavras? «Se pelo Sonho é que vamos, comovidos e mudos...»*

7 de Fevereiro de 1962

MARIA DE LOURDES BELCHIOR



# JOGOS FLORAIS DA PRIMAVERA

1 — O Suplemento «Juvenil» do «Diário de Lisboa» abre, a partir de agora, os Jogos Florais da Primavera, que constituem uma das fases da comemoração do seu quinto aniversário — o «Juvenil» faz anos a 5 de Março.

2 — Destes «Jogos Florais da Primavera» fazem parte as seguintes modalidades:

Poesia
Conto
Desenho e Pintura.

3 — O conto não deverá exceder 5 páginas de papel de máquina, dactilografadas ou não, respeitando entrelinhas nunca inferiores a dois espaços, para o primeiro caso, a 1 centímetro para o segundo caso.

As produções manuscritas devem ser perfeitamente legíveis

(Sublinha-se que a extensão, quer na poesia, quer no conto, não influi na classificação).

Para a poesia admite-se um mínimo de 10 poemas por cada concorrente, para uma possível ulterior publicação em livro. O prémio abrangerá o conjunto dos poemas e não um poema.

Não se põem limites ás dimensões do desenho e da pintura.

4 — As produções podem ser assinadas com pseudónimo ou com o próprio nome do concorrente. Nada de segredos! Nada de sobrescritos lacrados!

5 — Remeter as produções para: «Diário de Lisboa Juvenil» — Jogos Florais — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.

6 — Basta enviar um exemplar, apenas. Aconselhamos, porém, os concorrentes a ficarem com uma cópia em seu poder. Os originais não premiados poderão não ser devolvidos.

7 — Limite máximo de idade: 21 anos.

8 — Os Jogos Florais encerram no último dia de Março. Os resultados serão tornados públicos no decorrer do mês de Abril.

Diario de Lisbôa

N.º 251

24 II 62

JUVENIL

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

# Recordando Sebastião da Gama

## RAZÃO DE SER DO PRESENTE NÚMERO

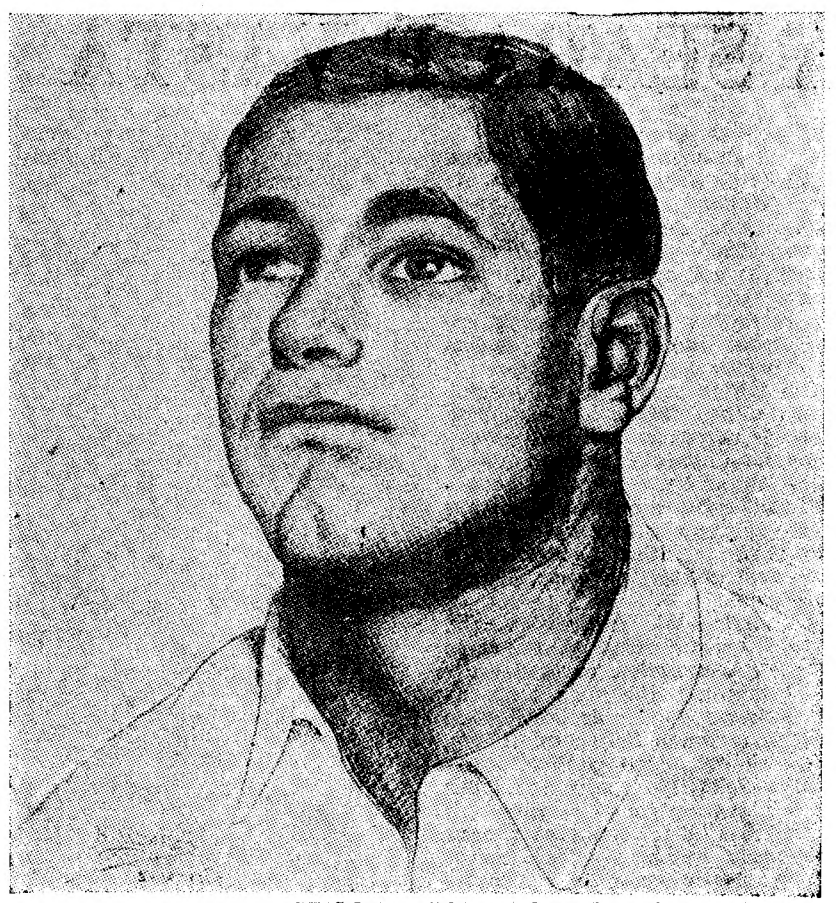
*Em meados de Fevereiro, os colaboradores do «Juvenil» Eduardo do Prado Coelho, Maria Eduarda dos Reis Colares e Rodrigo d'Alarcão Mello sugeriram a elaboração dum número especial dedicado ao poeta Sebastião da Gama.*

*O poeta morrera há 10 anos, mais precisamente: a 7 de Fevereiro de 1952. Nos tempos que vão correndo, dez anos pesam muito. Pesam pelo menos o bastante para sepultar uma memória.*

*A iniciativa destes jovens demonstrou que o poeta Sebastião da Gama ultrapassara esta difícil barreira de dez anos e que permanecia com vida bastante para se manter de pé na plataforma da literatura.*

*Não podia, pois, a iniciativa deixar de ser acarinhada. Não só o redactor-orientador do Juvenil o entendeu assim. Foi imediato o incentivo que lhes prestaram os drs. D. Maria de Lourdes Belchior, D. Matilde Rosa Araujo, David Mourão-Ferreira e Manuel Agra. Eles compreenderam que cultivar na Juventude o amor pela poesia é obra de grande alcance na defesa da própria Juventude que o mesmo é dizer, na defesa do futuro...*

*E o exemplo de amor á Poesia é, para além do valor intrínseco da sua obra, o grande exemplo que Sebastião da Gama nos legou.*



RETRATO DE SEBASTIÃO DA GAMA POR BONIFÁCIO LÁZARO

## SUMÁRIO

Dr.ª Maria de Lourdes Belchior — Evocação de Sebastião da Gama
Dr.ª Matilde de Rosa Araujo — Sebastião da Gama, Fonte de água viva
Dr. David Mourão-Ferreira — Morreu há dez anos, Sebastião da Gama
Mário Castrim — A seara é vasta
Maria Eduarda dos Reis Colares — Sobre o «Diário» de Sebastião da Gama
Rodrigo Emílio d'Alarcão Mello — Cambiantes poéticas na obra de Sebastião da Gama
Eduardo do Prado Coelho — Exemplo de Sebastião da Gama

# SEBASTIÃO DA GAMA FONTE DE ÁGUA VIVA

**por MATILDE ROSA ARAUJO**

**Sebastião da Gama** pela pureza da sua vida vivida em Poesia, pelo seu corajoso exemplo de saudável alegria (e lhe foi sempre de corpo tão doente!), pela generosa dádiva de si mesmo a todos e a tudo (tanto ele sabia amar, que a força do coração nunca lhe faltou!), é um exemplo vivo para a Juventude que, melhor do que os do seu tempo, há-de saber olhar e matar a sede na fonte de água viva e pura que Ele foi para todos nós.

Podem distanciá-los o tempo, concepções estéticas diferentes, o que nunca deixará **Juventude** e **Sebastião** de identificar é aquele sonho de dádiva perante a vida que só temos quando jovens ou quando por milagre de Amor (que, com versos ou não, é Poesia) nos mantemos corajosamente jovens e puros mesmo que a vida nos diga que não.

# A SEARA É VASTA

**por MÁRIO CASTRIM**

*Li os seus versos e amei-os.*

*E, no entanto, que longe estava a poesia de Sebastião da Gama do meu entender... poesia! Quase não havia nada de comum entre as preocupações dele, pelo menos as expressas em poesia, e as minhas. Quase nada, ou talvez tudo: o mesmo entranhado amor á poesia como forma não sujeita ao negócio de exprimir a nossa verdade.*

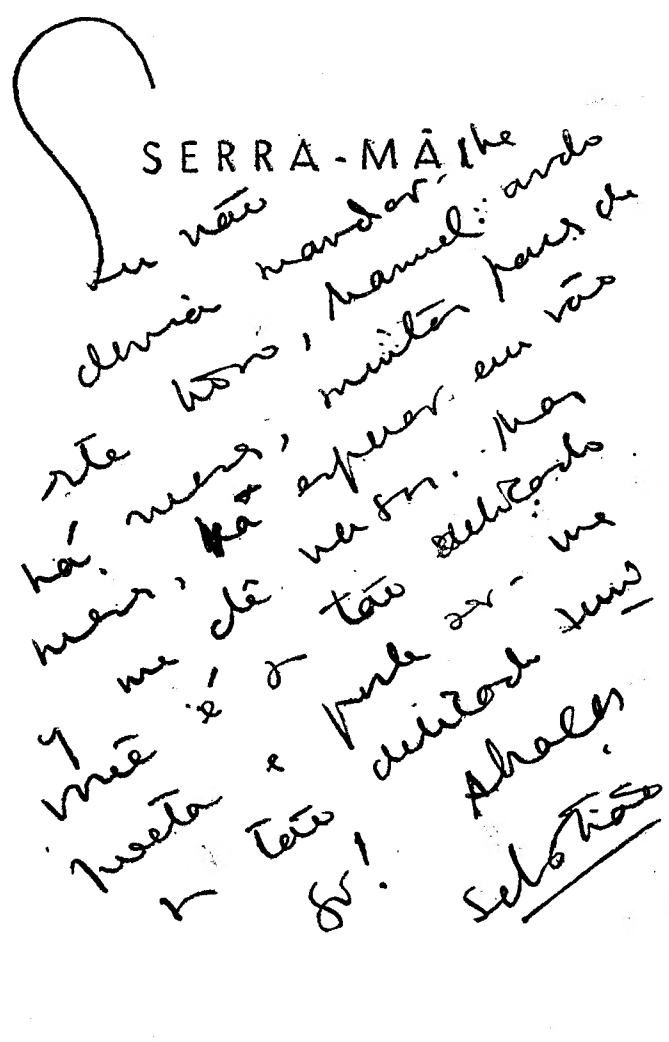
*Um amigo meu era então aquilo que nunca deixou de ser: poeta breve de versos breves, logo esquecidos mal nascidos. Pessoa amiga levou alguns desses versos a Sebastião da Gama, que imediatamente respondeu com a oferta do seu livro «Cabo da Boa Esperança» e uma dedicatória de franco, exagerado elogio.*

*A partir daí, frequentemente, mandava pedir versos. Zangava-se porque o meu amigo, poeta-de-costa-a-costa, não lhe fazia a vontade. Julgava haver desleixo onde não havia senão indisponibilidade, fraqueza de fôlego poético. Aliás, para o Sebastião (para nós todos ele era, sempre foi — sempre será — o Sebastião...) não havia bons nem maus poetas: havia, simplesmente, poetas, a grande família investida de poderes sagrados, que, na sua opinião, reformaria o mundo.*

*Tempos depois, recebia o meu amigo poeta o seu livro «Serra Mãe», com nova dedicatória, que é, só por si, um poema: «Eu não devia mandar-lhe este livro, Manuel. Ando há meses, muitos pares de meses, a esperar em vão que me dê versos. Mas você é tão delicado poeta e pode ser-me já tão delicado amigo! Abraços. Sebastião.*

*Nesta simples atitude de Sebastião, sustentando o moral de um jovem poeta como ele, reflecte-se tanto como nos poemas, a sua grande alma de poeta. Nenhum egoismo. Nenhum espírito de concorrência. A seara é vasta. Todos somos poucos — e, depois, o principal é que viva a poesia!*

*Assim pensava Sebastião da Gama. Talvez por isso esteja, como está, ainda vivo.*






# POÉTICOS DA GAMA

**por RODRIGO E. D'ALARCÃO E MELO**

bém; e que, segundo o professor Lindley Cintra, «é o revelador e o cantor das coisas e dos sentimentos belos que surpreende ora («pra mim próprio me pus costas-voltadas») á sua volta e á flor de quanto o rodeia, ora dentro em si; «o eternizador dos momentos de fugidia beleza» pois, «qualquer parcela de beleza» lhe «pode servir de motivo a um poema», sobremaneira, «a essas tão breves como belas notas que, já verificáveis, disseminadamente, em «Serra-Mãe», compõem a contextura quase total de «Cabo da Boa Esperança», e registam apenas aspectos essenciais, composições essas que ele designa de «Apontamentos» onde a busca de uma despida essência lhes justifica a síntese e o pormenor ao jeito apontamental, tão diverso daquela sua outra «tendência para as formas dramáticas», plenas de «visões amplas», na descrição; para além do mais é aquele que, embalado de azul, da musica das ondas («Ai! / o berço da tua voz, / e esse jeito de mão que tens nas ondas, / Mar!»; «Mar velho!, / que hoje apenas murmuras doce... docemente..., / que maneiras as tuas, tão boas e tão próprias, / de estar á cabeceira de um doente!») e dos ventos, o enternecido sonhador da noite e das estrelas («e o meu fim estava nelas, / o meu princípio no Mar»), o que, em «Cemitério», vai até aos recessos da mais profunda meditação poético-filosófica («Aqui os mortos estão / — vivos em tudo que for / apenas recordação. / Aqui, lembrados de nós / sòmente nas horas raras / em que os lembramos. / Aqui, mudos para sempre, / dizem sòmente as palavras / que quem as diz somos nós, / naquelas horas escasas / em que há morte em nossa vida / e vida na morte deles...»; o que, até ao cerne dEla entende a Natureza em todas as suas manifestações («Ah! que eu já sei, já sei como os cabritos / dizem Mãe!...») e, tanto se considera obra dEla («Chego a julgar a Arrábida por mãe, / quando não serei mais que seu bastardo») como A toma por criação sua («beijo a minha criação / quando beijo a minha Serra») e, como elançado em panteísmo cristão, ante o romper de mais um dia, ajoelha, e murmura: «Ave, Manhã...»; o que, em dois versos, nos diz toda a história da sua amada («Era uma vez uma flor, / Nasceu á beira de um Poeta»). Amor que está na base daquele lirismo de apologia burguesa que, despontando já, aqui e ali, em «Cabo da Boa Esperança» («Nada mais bonito / do que ser casado / Ter seu lar com flores / sua mulherzinha / Que vele, cuidosa, / pela nossa Vida / Nada mais bonito / do que ver á nossa mesa / dois ou três meninos / Bem á flor da pele / nosso Amor, em todos / a falar-nos dele»), alarga os seus horizontes nos livros seguintes: «Campo Aberto» e «Pelo Sonho é que Vamos», este, já póstumo, e constituído por inéditos e dispersos; o que se extasia ante as paisagens, e chora a gaivota que «morreu no mar» e, até sempre, será «asa que dorme voos»; aquele, para quem, segundo João Falcato, «tudo á sua volta é meio instrumental de uma libertação» que, ao mesmo tempo, é identificação, ora melancólica, com a mesma fonte sequinha a que, também Agostinho, atendeu, dela apiedado e do rebanho sedento que há-de, por ela, passar, e «com o nevoeiro que torna os pinheiros irreais, com a menina morta», sorrindo, entre lírios que, de vê-la, lhe sorriem também; ora terna, de uma ternura quase alegre e quase triste, com a sua noiva, consigo próprio, desposado; o que, enfim, lá dos cumes da sua Serra, irresistivelmente, se eleva até Deus («Já se enfastia Deus de ser o Bom / e o Justo... / Ah!, Deus, pois é seu gosto, ria! / Faça da minha fé o seu brinquedo! / Mas saiba / que mesmo entre soluços, entre escuma / de desespero e raiva, / só «Deus!», só «Deus!» só «Deus!», só esse enorme / se assim o quer, insulto / para Lhe dizer trarei á flor dos lábios...») e, no auge de uma exacerbada, arrebatada elevação mística, como em holocausto a si, se Lhe oferta de toda a alma: «Toma a minh'alma... Desfolha-a / como se fosse uma rosa... / Ou rasga-a / como a papel que não presta... / Ou torce-a entre os Teus dedos... / Faz dela quanto quiseres! mas que perceba que és Tu, / quem a esfolha, ou torce, ou rasga... / A minh'alma, hás-de vê-la / sempre mais bela, / mais grata para conTigo / a cada golpe se erguendo, / como se fosse nascendo / a cada novo castigo!...».

E, como já em «Elegia para a minha Campa» o Poeta o prediz, só agora que, ela, essa campa, já dez anos há que lhe pousa sobre o eterno repouso do seu mártir corpo de Poeta, só agora que, libertando-se, de sempre a sempre, desta prisão terrena que tão adversa lhe foi e que, não obstante, ele, ainda que por tão-pouco tempo, tanto sentiu e amou!, só agora ele encontrou a verdadeira vida; «o seu grande e puro sonho de verdadeiro Poeta», com a Graça (A que, segundo ele, «Não tinha pés: tinha passos; não tinha boca: era beijos») de Deus, acabou por realizar-se: «Agora, só, / que sou terra na terra misturada, / que a minha voz é voz de rosmaninho, / eu poderei tratar por tu / a meu Irmão Frei Agostinho... «— Sim. Por aquele eremitério da Arrábida-sua-Mãe, com os versos do frade-poeta, já os de Sebastião da Gama erram também». «O seu Sonho de Poeta, cumpriu-se: já pode, e definitivamente, tratar por tu, a seu Irmão Frei Agostinho».

# SERRA-MÃE

*Serra da Arrábida — Serra-Mãe de poetas... Foi ela que serviu de cenário ao florir em poeta de Sebastião da Gama*

# CAMBIANTES DE SEBASTIÃO

E' a 7 de Fevereiro de 1952 que, com 27 anos, morre Sebastião da Gama, Poeta de quem a precocidade e a idoneidade poéticas, prematuramente atingidas, eram a marca da morte na juventude. Já dez anos inumam a memória do tão triste, ultimo dia de um Poeta que, segundo o professor Jacinto do Prado Coelho, «amava sã e calorosamente a vida», pelo que, parafraseando ainda o mesmo tão ilustre estudioso de História Literária, «Ninguém, mais do que ele, merecia viver». Diz-se-la que o próprio Poeta reconhece a injustiça que, a todo o minuto, sobre ele impende, quando, aterrado e, a um tempo, com o Amor que devota á vida, nos olhos de Cristo vislumbra a sentença de sua morte, e suplica: «O' meu Jesus heróico, / meu capitão afasta, / com a tua mão direita / afasta a morte, afasta-a / queainda a não mereço!». Mas, ainda que ainda a não mereço!». Mas, ainda sente-a a todo o instante. E depara aí com o motivo que, angustiosamente, lhe justifica a pergunta: «— Porque é que tu és só pressentimento, / minha vida?». E não há revolta, sequer medo; antes uma angústia quase resignada, de menino doente que espera a morte, tão-sòmente receoso do mistério que ela esconde, e, porque sempre tão presente ela lhe está, bondosa, enternecida, mansamente a chamando de irmã e, na doença, franciscanamente reconhecendo o meio que Deus lhe deu para, com merecimento, vir a usufruir o grande Tesouro.

Para além, de uma dualidade anímica («eu que vivo de Infinito / eu que me sinto cativo / no pouco espaço que habito, / onde a presença de dois / por ser demais, me embaraça») não, de todo, original, na problemática que desenvolve (igual drama íntimo foi poemada fonte temática de Sá-Carneiro e de Fernando Pessoa) mas, indubitàvelmente, confessional e sincera, e que, não obstante, lhe inspira poemetos, de uma tão bem tratada como assimilada simplicidade de belo (ainda que humílimo e, talvez por isso, mais belo ainda) efeito lúdico, como em «Brincadeira»: «Ando a correr atrás do Outro / como fazem / dois meninos brincando num jardim... / ...até me achar, de repente, / sem saber como, o Outro lá da frente, / que vai fugindo de mim/»; para além, ainda, de certas expressões que, por fulgurantes e sensacionais, lhe são bastardas, a ele, ao tão humilde como grande Poeta que Sebastião da Gama foi, tal sendo o caso de sá-carneirismos como: «Hoje cá dentro houve festa... / Alcatifei-me de veludo azul, / fiz pintar a Ternura os meus salões / e pus cortinas de tule...»; «sou passadeira de mim / e nego, na Luz que sou / que seja feito de terra»; «se eu pudesse beber / esses longes de mim que vejo e quero / iria possuir-te, ó Mar!...»; «chego a ter medo / de me volver também Monotonia»; «Minha ânsia de Luz é já um vício, / mania velha o meu sonhar Altura»; e de versos que, aqui e acolá, deixam entrever leves influências do Fernando Pessoa órfico e do Fernado Pessoa (Alvaro de Campos) como, em «Moça Jeitosa do Minho»: «Viva a poesia toda ingénua / de eu ir sentado ao pé de ti, / moça jeitosa do Minho! / Não cores, moça! / Não foi um beijo que eu te pedi. / Nem os meus versos são mãos de fogo / que te desejam / São a poesia toda pura / de eu ir sentado ao pé de ti»; para além, mesmo, de uma poemática disposição formal, e até temática (a frequente metafisicização saudosista do natural), ao jeito de redondilha, rimàticamente esporádica, o aparenta, aqui, com Teixeira de Pascoaes (composições que, naturalmente, degeneram em orações, hinos, exortações, todos de índole caracterizadamente narrativo- invocativa); e que, ali, sobretudo o irmana com esse outro místico que, na mesma Arrábida, circundado pela mesma Serra-sua-Mãe, fez o elogio do ermo e cantou a solitária «beleza do lugar, o isolamento e a meditação a que esse isolamento convidava», e que foi Frei Agostinho: «Oh Serra das Estrelas tão vizinha» — diz este; «os poucos metros que vão / da minha Serra ás Estrelas» — canta Sebastião da Gama; para além de tudo o que — e tão pouco isso é! — de origem, lhe não pertence, Sebastião da Gama é bem o Poeta-ele-mesmo, Poeta que fica nos seus versos que, com o Poeta que os escreveu, ficam tam-

# EVOCAÇÃO DE SEBASTIÃO DA GAMA

*Neste décimo aniversário da sua morte, recordo o perfil do poeta, recortando-se, na tarde que findava. Era na Arrábida, onde as estevas, a aroeira e o zimbró estavam habituados á sua passagem. A Serra-Mãe, dobrada do azul-verde das águas do mar, ia adormecer; esfumavam-se as côres, morriam, na tarde, o cheiro a maresia e o perfume agreste do alecrim, para dar lugar ao silêncio, apenas entrecortado pelo som da água das fontes, que murmurante se não calava.*

*O poder bruxo do silêncio envolvente tudo transfigurava; nesta transfiguração, o poeta recolhia, em si, as vozes e os perfumes, e os gritos e a augusta solidão: «os gritos mudos das rochas sequiosas que o Sol castiga / — passam a dar-se em mim... e «...a solidão augusta que me fala / pela mata cerrada, ... / desceu da Serra e concentrou-se em mim. (cf. «Serra-Mãe», 1.ª ed. pg. 20).*

*A sua vida recôndita, a que trazia nas entranhas da alma, enriqueceu-se e configurou-se nos contactos com a Serra-Mãe, nos longos silêncios de vagabundagem pelos caminhos da Arrábida. Uma franqueza espontanea, uma lavada ingenuidade e uma pureza inteira caracterizavam o seu trato, que não conhecia reticências, nem se acomodava a compromissos. Na Serra fizera o aprendizado dos largos horizontes que se não coadunam com mesquinhos cálculos; a Serra lhe ensinara a ser liso e directo e a sua voz comovida trazia ressonancias da «solidão / das curvas mudas da estrada» (cf. «Serra-Mãe», pg. 88) que, dia a dia, sereno calcorreava.*

*Trazia nos olhos miudos e piscos o hábito de se defender da luz que castigava as rochas e o seu olhar; tinha um ar de criança-grande, que ás vezes perturbava os adultos, habituados a certas regras do jogo da vida, que o poeta não respeitava. No convívio do dia a dia era exuberante e feliz («De minha vida não sei / senão que sou feliz» (cf. «Caridade» in «Serra-Mãe» pg. 123). Mas esta felicidade, exuberantemente proclamada ás vezes, ia de par com a dor, com um cabedal de amarguras e desanimos, próprios da condição humana que em certas ocasiões se lhe tornava fardo pesado de levar. Mas o segredo de não se entregar a um sofrimento que, subterraneo, lhe minava as horas e os dias era o que serve de título a um dos poemas de «Cabo da Boa-Esperança»: «o segredo é amar» (cf. pg. 31). O amor foi na vida de Sebastião da Gama a forma de aglutinar desejos e sonhos, gestos dispersos e palavras prenhes de sentido; amor dos homens seus irmãos, com uma vivíssima adesão á comunhão de todos, amor pelos homens e pelos bichos da terra, amor pela natureza que na Serra lhe desvendava parte do seu mistério, amor universal, mas concreto e próximo que nada e a ninguém excluía.*

*A sua alma, habituada ao silêncio e á solidão, forjou-se na luta, e desejou, para si, um itinerário que o poeta traçou nestes versos: «Meu caminho é por mim fora, / té chegar ao fim de mim / a encontrar-me com Deus...» (cf. «Serra-Mãe», pg. 87). O hábito da meditação e a contemplação da Natureza e de Deus enriqueceram-no; sem palavras, deslocadas e sem gestos de tartufo falavam de Deus a sua vida e a sua obra. Por dentro, a sua alma era talvez imagem*

(Continua na 8.ª página)

**por MARIA DE LOURDES BELCHIOR**



# MORREU HÁ 10 ANOS

## SEBASTIÃO DA GAMA

**por DAVID MOURÃO-FERREIRA**

Há dez anos!... Eu estava então em Mafra, na Escola Prática de Infantaria, a terminar o Curso de Oficiais Milicianos. Recebi a notícia, através de um telegrama, na noite de 7 de Fevereiro; e lembro-me de ter obtido, nessa mesma noite, permissão para ausentar-me do quartel no dia seguinte: o enterro estava marcado para o dia imediato, de manhã, em Vila Nogueira de Azeitão.

Lembro-me bem dessa noite, em que mal consegui dormir, em que o velei, de longe, no álgido ambiente de uma velha capela setecentista transformada em caserna. Pela manhã, ao toque de alvorada, erguemo-nos todos, como de costume. Mas, enquanto os outros (havia exercício de fogos reais) ao som de cornetas e de tambores se encaminhavam para a Tapada, dirigia-me eu para o imenso largo, desolado e triste, em frente do Convento, a fim de tomar a camioneta da carreira, com destino a Lisboa.

Mal a meu grado, também eu caminhava ao compasso da marcha que se afastava... Fortemente ritmados, acudiam-se aos lábios os versos de um poema do Sebastião: «Ra ta plã ta plã / quatro mil soldados / vão mecanizados / pela estrada fora. // Sereninha a hora, / manhã linda, linda, / mas os quatro mil / marcham indiferentes». Não eram tantos, não. Seriam, quando muito, a sexta parte. A verdade, no entanto, é que nessa manhã eu não pertencia àquele número. E graças, precisamente, à morte do Sebastião! Sem mochila, sem capacete, sem a espingarda ao ombro, era-me dado contemplar, apreciar, saborear a sós, a exaltante beleza da manhã de Inverno... Mas, à própria sensação de liberdade, misturava-se, também, não sei que sentimento de culpa ou de remorso.

Depois, na camioneta, houve, naturalmente, a imersão no reduzido microcosmos daquela humanidade tão variada. Havia, porventura, qualquer presença feminina... Vieram, de novo, versos do Sebastião: «E a camioneta roda que roda... (...) / Se te voltasses, vias meus olhos / tão enlevados, / vias meus lábios, cheios de versos, / tão enlevados, tão enlevados, / que baixarias teus olhos castos». Entretanto, desenrolava-se, na paisagem, para além da janela, o duelo de amor entre o sol e a bruma.

Liberto por umas horas do sepulcro do quartel, do calvário das marchas penosas, do universo, todo cinza, das armas e as fardas, era, mais uma vez, a paradoxal experiência de sentir-me, por causa da Morte, regressar à Vida. E que experiência seria mais grata, ao espírito do Sebastião, que a de provocar, através da própria morte, e junto dos seus leitores, dos seus admiradores, os seus amigos, um renascente júbilo perante a Vida? Não, não havia motivo para remorsos: reencontrar, no coração e nos sentidos, «a intacta poesia da Manhã», a ternura pelos seres e pelas coisas, a palpitante variedade do Mundo, era ainda, sem dúvida, preito que se rendia ao singular Poeta, cuja morte acabava de ocorrer. Em perspectiva mais ampla, não poderia aliás dizer-se que todo o artista morre, afinal para deixar, aos outros homens, renovadas razões de entendimento e amor do Mundo?

Assim acontecia também com o Sebastião da Gama. Simplesmente, no seu caso, cedo de mais surgira a Morte. Mas que sabemos nós das contas que ela faz? E quem nos diz que a obra do Sabastião não resultou, em suma, da íntima colaboração com a própria Morte, Sentia-lhe, desde a infância, a ronda vigilante; sem o aguilhão de tal presença, decerto lhe não sairia a obra como saiu, — obra que vale sobretudo pela flagrância e intensidade da emoção, pela diversidade ambulatória dos motivos, pela sôfrega procura de comunhão com tudo aquilo que o rodeava.

Tais foram, se bem me lembro, alguns dos pensamentos que me acompanharam, nessa manhã de Inverno, durante o trajecto de Mafra até Lisboa. Mas, depois, na cidade onde sete anos antes nos haviamos conhecido e frequentemente nos tínhamos encontrado: a seguir, na travessia do Tejo, que tantas vezes fizéramos juntos; por fim, na chegada a Vila Nogueira de Azeitão, onde ele costumava esperar-me quando, a seu convite, eu la passar uns dias à Arrábida; em todos estes lugares, que tanto dele me falavam, já me não serviam de nenhum alívio as ideias gerais, por mais apaziguadoras que fossem, sobre a Arte, a Vida, a Poesia, a Morte... Só então, na verdade, eu começava a tomar consciência de que perdera, para sempre, um Camarada incomparável e um dos maiores Amigos — o mais puro, sem dúvida! — que a existência me tinha reservado.

# O EXEMPLO DE SEBASTIÃO DA GAMA

Conheci Sebastião da Gama nas páginas de um livro de curso da Faculdade que folheava em pequeno. Era quase um camponês: assim o mostrava a caricatura. Tinha nas mãos um inevitável livro de versos e num canto da página havia uma palavra: Arrábida. Distingui-o dos outros, porque o olhávamos em silêncio. E diziam-me que ele era poeta e que tinha morrido.

Os poetas não deviam morrer cedo. E, ainda menos, os poetas, como Sebastião da Gama, que encheram de poesia a sua vida. Talvez nunca tenham ouvido os seus amigos ou colegas falar do Sebastião. É com uma saudade, um encantamento comovedores: como alguém que teve um pássaro nas mãos e o pássaro fugiu. À poesia de Sebastião da Gama ninguém irá pôr defeitos. Quando muito, apontará uma ou outra coisa de que tivesse gostado menos. Porque é difícil responder com teorias e análises a quem nos dá amor tão naturalmente. É impossível recusar o seu abraço.

*«Batei á minha porta, Irmãos*
*entrai*
*que eu tenho amor para vos dar».*

Eu não vou falar da poesia de Sebastião da Gama. Era inútil. É fácil apontar as suas principais características: a alegria («Deixá-los lá falar, os velhos, / deixá-los lá... A Vida é ruim? / Aos vinte e seis eu amo, eu creio / Aos vinte e seis eu sou assim.»), a pureza, uma pureza que sublima toda a pujança sensual do seu amor, não a anulando, mas purificando-a, a simplicidade, o amor das coisas ingénuas, da sua *Serra-Mãe*, do Sol, das moças e moços, das flores («Todo o tempo é o tempo das flores, para os poetas...»), do mar («Tudo fala verdade ao pé do mar»), da juventude.

Sebastião da Gama é para nós uma lição: aponta-nos o dever de olhar-

(Continua na página seguinte)

**por EDUARDO DO PRADO COELHO**

# O exemplo de Sebastião da Gama

**(Continuação da página anterior)**

mos a vida sempre com amor, com esperança, com deslumbramento: nem tudo nela é belo («...até onde estou / chegam nítidas as vozes de alguns como eu / e chegam adivinhadas as dos tristes, as dos que não têm nada / senão o direito de serem felizes também»), mas «o segredo é amar»: «Fosse mais bela a vida e mais sincera... / Como eu lhe quero mesmo assim!».

Para nós, que tantas vezes caímos em mórbidas solidões, em angustias desesperadas e inibitórias, á moda deste ou daquele autores de formação freudiana mal assimilados, estes versos lavados, despidos, fortes e jovens, versos de felicidade, de gratidão, de entrega, são uma lição oportunissima:

*«NÃO! AINDA NÃO! Reprime,*
*Jovem, essa grande vontade de chorar*
*não vá julgar-te a vida algum estranho*
*por quem passe indiferente e disfarçada*
*como há-de agasalhar-te*
*como há-de, Jovem,*
*se te não reconhecer por seu filho?...*
*AINDA NÃO!*
*Agora, esquece*
*o que tu crês motivo para chorar*
*(seja tristeza, Jovem, ou saudade)*
*reprime o choro e merece*
*a tua mocidade...».*

Como jovens, não podemos queimar perdulàriamente os nossos dias a viver «a vida dos outros»:

*«Minhas horas descansadas,*
*minhas horas morrinhentas,*
*só vividas*
*no mostrador do relógio*
*eu vos renego e acuso*
*por crime de alta traição*
*contra a minha mocidade».*

Não podemos perder-nos em palavras quando há tanto que fazer: «Não me falem de Esperança! Quero é esta / decisão nas palavras e nos passos». Devemos combater, estar presentes onde precisem de nós, resistir, e fazê-lo sempre alegremente,

*(«Vou fincar, içada ao alto*
*como qualquer bandeira,*
*vou fincar, aqui na praia,*
*minha alegria verdadeira»).*

mesmo quando o desalento e a apatia parecem ter-nos irremediàvelmente corrompido:

*«Alevanta-te, Povo!*
*Ah, visses tu nos olhos das mulheres*
*a calada censura*
*que te reclama filhos mais robustos*
*... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...*
*Reganha tuas barcas, tuas forças*
*e o direito de criar e fecundar*
*as que só por Amor te não despre-*
*[zam!».*

Como vêem, era inutil ser eu a falar. Sebastião da Gama fala por si a todos, que todos podem entender a sua linguagem bem enraizada no fundo de nós, por muitos disfarces, literários ou não, que queiramos arranjar. Com ele temos de reaprender a ser corajosos e altivos da nossa força:

*«ó glória de saber que o Mar termina*
*onde a minha coragem se acabar».*

EDUARDO DO PRADO COELHO

# SOBRE O DIÁRIO DE SEBASTIÃO DA GAMA

## por M. EDUARDA DOS REIS COLARES

Com as suas mãos de Poeta purificadas faz Sebastião da Gama neste *Diário* uma total e maravilhosa oferta de ternura e amor. Foi a oferta que durante toda a sua vida de professor ele fez aos seus alunos, áqueles rapazes em que ele acreditava e para quem ele queria ser melhor, sempre melhor, e dar sempre mais daquele amor inésgotável de que estava cheio o seu coração, de que andavam cheias suas mãos. Neles acreditava Sebastião da Gama, e acreditava puramente: «Não há rapazes maus. Há falta de boa vontade e de amor da nossa parte», por isso ele lhes deu todo o seu amor, a esses rapazes que não eram maus, que não podiam ser maus.

Este *Diário*, escreveu-o ele sem ideia de o publicar, mas sem pretender escondê-lo, é um «diário quase intimo», que ele sabia que havia de ser lido pelos outros, e que ele não recusaria, como nada recusaria a sua alma, que se dava com o prazer absoluto duma entrega incondicional, a quem a procurasse; mesmo assim, ele é duma sinceridade tocante e duma simplicidade de termos e de estilo absolutamente isentos de qualquer preocupação literária.

Sebastião da Gama sabe que o aluno, aquele rapazinho irrequieto e travesso, é barulhento, naturalmente desatento, mas está nas mãos do bom professor, do *verdadeiro* professor (e «ser professor é *dar-se*») o poder de acalmar essa turbulência, esse barulho, essa falta de atenção, e se ele não o consegue, então a aula não foi boa, então houve oportunidade de eles pensarem que «lá fora é melhor», e o professor falhou. E por vezes ele tem a consciência de que falha, e numa sinceridade total, sem pretensões estilísticas, sem preocupações literárias, espontaneamente, ele reconhece-o e confessa-o desanimado porque sente que a aula foi em vão, que os alunos não a viveram, e acima de tudo ele quer que eles vivam, sintam, sejam sinceros, quer deles aquela sinceridade livre de artificialismo, de convencionalismos, uma sinceridade que os leve a dizer o que vêem e o que sentem, e simplesmente isso; que não os leve a dizerem-se desanimados e tristes com a falta do professor, se esse facto lhes deu alegria. Mas ele não é o «professor indesejável», não pode ser indesejável o professor que sabe compreender que traços vermelhos num exercício ou num trabalho são chicotadas na sensibilidade do aluno e por vezes deformadoras da sua personalidade ainda hesitante, tirando o que de mais pessoal havia nesses trabalhos feitos tantas vezes com amor, vontade e convicção, e que pode escrever: «Não havia traços vermelhos — houve alegria». Para os alunos e para o professor que o sabe ser. E Sebastião da Gama sabia-o. Ele vivia de Poesia e nessas almas simples e garotas que a sua profissão lhe depunha nas mãos ele encontrava-A e daçoava Deus levou-a como ela é idealizável: «luminosa e branca». E felizes va-A, como uma dádiva pura da sua alma de Poeta. «Bendito seja Deus por eu ser Professor», e isto dizia-o ele como um grito de verdade e felicidade, e essa vida pela qual ele abenforam os que receberam o seu quinhão dessa vida pelo facto, maravilhoso para ele, de serem seus alunos. Para eles ele é menos o professor do que o «camarada um bocadinho mais velho», que se entusiasma com as aulas, organiza concursos, promove representações, ensina que a aula é de todos e fica feliz... e contente, pois feliz é sempre o Poeta, que sabe ver, que sabe amar e chega á rua com o coração a transbordar de alegria e saltar-lhe dos lábios, irreprimível como uma bênção: «Que linda aula que eu dei!» E era linda porque ele falava aos rapazes em coisas palpáveis, que eles conheciam de perto, falava-lhes também de Lisboa e ensinava-os a amar Lisboa... «porque Lisboa é linda...» a *ver* Lisboa e a escreverem o que viam «da varanda da nossa aula». E ensinava-os a ouvir um pintassilgo que por ali cantava; nenhum assunto era importante demais para não ser interrompido por aquele canto e ficam a ouvi-lo. Ensinava-lhes aquele professor todo feito de ternura por tudo e por todos a poderosa lição de «humanidade e bichandade» colhida em Axel Munthe e a lição do seu próprio coração, aquele coração que invoca a sua cadelinha Dina num verdadeiro poema de ternura, amor e beleza. Mas a aula era linda sobretudo porque Sebastião da Gama não se-

**(Continua na 8.ª página)**



## Nupcial

Vieram todos os poetas,
trouxeram versos, trouxeram rosas.
Repicam sinos, finamente...,
cantam as coisas.

Ó meu Amor, cheia da graça
que sabe os dois a um tempo seja
nas horas pagas a desgosto
ganhámos esta que nos pasma

já o teu seio em flor emerge
na minha vida como um barco
Vamos partir de nós p'ra nós
cada manhã será mais perto.

Ó estrela à mão oral uma flor,
ó terra à espera da semente,
ó singular, clara nascente,
meu par na Dor e no Amor,

ó puro altar onde vou pôr
em sacrifício a vida inteira,
Deus te bendiga p'la perfeita
aceitação com que me esperas.

Sebastião da Gama

Na Arrábida, aos 22
de Abril de 51